



## MATURIDADE CRISTÃ

Seja bem-vindo a Igreja Batista Memorial de Jundiaí, lugar de família feliz. O nosso desejo é que você possa ser uma benção para a nossa igreja e que possamos ser benção para sua vida.

Em Filipenses 2.12b encontramos esta orientação do apóstolo Paulo: "...assim também operai (desenvolvi) a vossa salvação com temor e tremor". Esta Escritura está diretamente ligada ao nosso relacionamento de amor com a pessoa de Jesus, que "...foi obediente até a morte, e morte de Cruz" (v. 8b).

O livro Maturidade Cristã auxilia os filhos de Deus, novos ou não na fé, a desenvolverem a sua salvação, no maravilhoso processo do crescimento cristão. Amadurecer no Reino de Deus é uma ordem do Senhor Jesus Cristo: "Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", 2 Pedro 3.18.

O alvo final é que ao serem ministradas, estas lições gerem mudanças e transformações nas vidas de seus professores discipuladores, atingindo a vida de cada discípulo no contexto da classe ou de pequenos grupos interativos. Assim, cada aluno experimentará a verdadeira maturidade cristã em sua própria vida e será levado pelo Espírito Santo a cuidar de outro irmão, do mesmo corpo, que ainda não atingiu a estatura proposta por Jesus em Efésios 4.13: "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".

Pr. Elmiro de Oliveira Evangelização, Capacitação e Discipulado



## INTRODUÇÃO

Maturidade cristã é o primeiro Curso que a Igreja Batista Memorial de Jundiaí oferece a todos que estão no início da sua vida cristã. Você que está chegando em nossa Igreja, queremos dar as boas-vindas e desejar que você possa crescer em pleno conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo, para que possa ser benção em nossa Igreja e nossa Igreja ser benção em sua vida.

O Senhor Jesus nos ordenou a ir pregar o evangelho, batizar e ensinar todas as coisas que ele nos tem ensinado. Os seus ensinamentos é uma necessidade imperiosa na igreja hoje, tanto para os novos quanto para os mais antigos seguidores de Jesus Cristo. Os cristãos entendem que já aprenderam tudo ao serem batizados e param no seu processo de crescimento espiritual até a maturidade cristã.

Desejamos que no decorrer deste aprendizado você possa desejar tornar-se membro de nossa Igreja, gostaríamos que você retirasse sua ficha de membro (se ainda não fez) com os irmãos responsáveis, preenchesse, fizesse uma entrevista e avaliasse o seu nível de conhecimento para que possamos ajudá-lo no seu crescimento espiritual.

### COMO UTILIZAR ESTE LIVRO

Maturidade Cristã pode ser utilizado individualmente, com um discípulo auxiliando outro, ou em grupos de estudo. Este livro foi preparado para todos os crentes, especialmente para:

1. Crentes antigos que não se sentem ainda em condições de fazer novos discípulos.
2. Crentes novos, embora já batizados e integrados à igreja.
3. Crentes excluídos ou afastados da vida e das atividades da igreja.

Veja algumas sugestões de como melhor utilizar seu exemplar de Maturidade Cristã:

1. Caso você decida estudar este livro individualmente
  - 1.1. Ore, pedindo a orientação de Deus para o estudo das lições, rogando-lhe que desperte você para o Ministério de Discipulado.
  - 1.2. Estude uma lição de cada vez. Só passe para a lição seguinte quando entender completamente a lição que estiver estudando e tiver realizado os seus projetos concretos de vida.
  - 1.3. Examine todas as referências bíblicas.
  - 1.4. Execute todos os projetos concretos de vida sugeridos.



**1.5.** Compartilhe, a cada semana, com o maior número possível de pessoas, aquilo que você tem aprendido e as suas vitórias ao colocá-las em prática.

**1.6.** Ao final das lições, informe-se sobre todo o programa ao MAM (Ministério de Administração de Membros da IBMJ).

**2.** Caso você decida conduzir outro crente à maturidade cristã

**2.1.** Ore, pedindo a Deus que lhe mostre a pessoa, que oriente você ao ministrar as lições e abençoe o seu aluno, para que ele também seja transformado e envolvido no Ministério de Discipulado.

**2.2.** Providencie um exemplar do livro para o outro discípulo.

**2.3.** Marque um horário e local ideal para ambos.

**2.4.** O seu aluno deve aplicar a outro crente os mesmos estudos que você está fazendo com ele a partir do momento em que sentir que está em condições para isso, o que poderá ocorrer no final do estudo do livro ou após algumas lições. De qualquer modo, acompanhe-o pelo menos nas primeiras visitas que ele fizer para ministrar o livro.

**2.5.** Seja fiel ao compromisso assumido com o seu aluno.

**3.** Caso a igreja decida utilizar este livro em grupos de estudo

**3.1.** Deve haver boa conscientização sobre o aspecto prático das lições. Pode-se, inclusive, ter uma vigília de oração, no primeiro dia do trimestre, com o objetivo de pedir a Deus que desperte a igreja durante o trimestre.

**3.2.** O pastor pode pregar, a cada domingo, mensagens complementares, enriquecendo o estudo nos grupos.

**3.3.** Pode-se preparar, a cada semana, um grande quadro, com o verso a ser memorizado.

**3.4.** O pastor pode sugerir formas para serem mais bem executados os projetos de vida sugeridos em cada lição.

**3.5.** Os professores dos grupos podem, juntamente com seus alunos assíduos, procurar aqueles que faltaram ao estudo anterior, e ministrar--lhes a lição perdida por eles. Isso os porá em condições de acompanhar as demais lições.

## DISCIPULAR É FAZER IMITADORES!



## SUMÁRIO

1. O DISCÍPULO E O ESTUDO DA BÍBLIA .....	05
2. O DISCÍPULO E A ORAÇÃO .....	14
3. O DISCÍPULO E A VONTADE DE DEUS.....	21
4. O DISCÍPULO E SUA FAMÍLIA .....	30
5. O DISCÍPULO E SEU RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO .....	38
6. O DISCÍPULO E O TESTEMUNHO .....	44
7. O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO .....	50
8. O DISCÍPULO E AS DOCTRINAS BÁSICAS .....	57
9. O DISCÍPULO E AS MANIFESTAÇÕES DE SATANÁS .....	63
10. O SERVO .....	70
11. DISCIPULADO .....	74
12. PRINCÍPIOS DO DISCIPULADO .....	79
13. O DISCÍPULO E O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE CRISTÃ .....	86
14. CONCLUSÃO .....	94
15. SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS .....	95
16. APÊNDICE - DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA .....	96



## LIÇÃO 1 O DISCÍPULO E O ESTUDO DA BÍBLIA

### TEXTO BÍBLICO: Salmo 119:18

#### OBJETIVOS:

Ao final do estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

1. Adquirir para a sua vida conhecimentos práticos da Palavra de Deus.
2. Estudar sistematicamente e sozinho a Palavra de Deus, separando diariamente um tempo para a sua leitura e meditação.
3. Assumir o compromisso de ler anualmente toda a Bíblia.
4. Interpretar corretamente a Palavra de Deus e aplicar seus princípios ao viver diário, compartilhando-os com outros.
5. Identificar no texto bíblico a mensagem de Deus para o momento presente, uma ordem ou mandamento, uma advertência, uma promessa ou um princípio eterno.

#### INTRODUÇÃO

Tim LaHaye, em seu livro *Como Estudar a Bíblia Sozinho* (Ed. Betânia), conta que certa vez um rapaz de 17 anos foi a um culto, atendendo a um convite de um vendedor de sapatos que o levara a Cristo. Esse vendedor falou-lhe da necessidade de conhecer melhor o Salvador que acabara de aceitar. Durante o culto, após o período de louvor, o pregador disse: "Abramos a Bíblia agora em 2 Timóteo 5.12." O jovem convertido abriu na primeira página a Bíblia que seu amigo lhe dera, e começou a folheá-la por Gênesis, Êxodo, e outros livros, sem encontrar 2 Timóteo. Um pouco confuso, voltou ao índice e observou que 2 Timóteo encontrava-se na página 325. Quando abriu a Bíblia nesse número encontrou o livro de Josué. Olhou no índice novamente e percebeu que a Bíblia tinha duas grandes divisões, e que Timóteo achava-se na segunda. Quando afinal encontrou o texto, o pastor já havia terminado o sermão.

Embora tenha fracassado nessa primeira tentativa, aquele jovem sentiu um grande desejo de conhecer melhor a Bíblia. Anos depois, ele tornou-se um famoso pregador, que levou a Cristo um milhão de pessoas. O nome dele era Dwight L. Moody. Como discípulos, temos o desejo de conhecer o Senhor Jesus e a sua vontade para as nossas vidas. Para tanto, é fundamental a leitura, estudo, meditação e aplicação da Palavra de Deus.



A Bíblia é uma verdadeira biblioteca. Com 66 livros, 39 no Antigo Testamento, 27 no Novo e escrita por cerca de 40 homens inspirados pelo Espírito Santo, durante um período aproximado de 1600 anos, é o livro mais lido no mundo. Foi publicada em mais de 160 idiomas e é, certamente, o livro dos livros. Para o discípulo de Jesus Cristo, a Palavra de Deus reveste-se de especial interesse, pois é a sua relação com ela que determinará o sucesso ou o fracasso na vida cristã. Na Bíblia, o discípulo é confrontado com a vontade de Deus para a sua vida, demonstrada na atualidade de seus ensinamentos e nos princípios eternos que Deus revelou através dela. A Bíblia é, pois, fonte de inspiração para o discípulo, a bússola que orienta a vida, a revelação escrita de Deus.

A relação do discípulo com a Bíblia envolve ouvir, ler, estudar, memorizar e meditar no que Deus fala através de sua Palavra, aplicando a mensagem bíblica à própria vida. Olhando desse ponto de vista, quando o discípulo aprende a estudar a Palavra de Deus sozinho, encontra uma fonte inesgotável de vigor espiritual e sua vida adquire uma nova dimensão.

Vejamos agora como estudar a Bíblia com grande proveito. Um dos métodos mais eficientes do estudo da Palavra de Deus é o método indutivo. A Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira tem desenvolvido os estudos bíblicos indutivos para os Núcleos de Estudos Bíblicos (NEBs), porque estudar a Bíblia dessa maneira é a garantia de ter-se um meio prático e sistemático para buscar alimento espiritual na Palavra de Deus diariamente. O estudo bíblico indutivo contém três partes:

## **I - OBSERVAÇÃO DOS FATOS**

No estudo bíblico, a leitura atenciosa do texto é fundamental. Quanto mais cuidadosa for a leitura, mais proveitosa será a compreensão do texto bíblico. Algumas questões nos ajudarão a distinguir o que é, de fato, importante.

1. Quem são os personagens da narrativa?
2. O que aconteceu?
3. Onde ocorreu o fato?
4. Quando ocorreu?
5. Por que ocorreu?
6. Como ocorreu?

É importante que o discípulo tenha à mão lápis ou caneta para anotar as informações que for descobrindo. Esses dados serão fundamentais para a correta interpretação do texto.



## II - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO BÍBLICO

Compreender o que Deus nos fala através de sua Palavra é um processo que exige, além de uma leitura atenciosa, um exercício mental e espiritual para buscar o verdadeiro significado do texto bíblico.

A Bíblia é um livro extraordinário porque a sua mensagem tem relevância para os nossos dias. Na compreensão dessa mensagem, entretanto, precisamos buscar o significado para a época em que foi escrita. Alguém afirmou que precisamos "entrar no pensamento do autor" para compreendermos sua mensagem. Nessa tarefa, você precisa considerar o seguinte: Quem escreveu o texto bíblico? Quando o escreveu? Para quem o escreveu? Em que circunstâncias o escreveu? De onde o escreveu? Quais eram os costumes da época? Essas informações históricas vão ajudá-lo a vivenciar a realidade histórica da mensagem.

Outras questões podem ajudá-lo na compreensão das verdades bíblicas. São as que dizem respeito ao estudo gramatical do texto. A Bíblia em português é uma tradução do hebraico, aramaico e grego. Essas foram as línguas nas quais foram escritos o Antigo e o Novo Testamentos. No processo de tradução, nem sempre se encontra uma palavra que expresse todo o significado da palavra no original. Portanto, é importante observar o sentido original da palavra, pois isso pode esclarecer muita coisa. O aspecto literário também precisa ser considerado. Não podemos interpretar da mesma forma uma poesia, uma parábola ou uma alegoria. Há vários gêneros de literatura na Bíblia. Cada autor inspirado por Deus tinha o seu próprio modo de comunicar.

Ao buscar o significado do texto bíblico devemos ter sempre em mente o fato de que a Bíblia não é um livro como outro qualquer. É inspirado pelo Espírito Santo de Deus (2 Pedro 1.20,21) e é ele mesmo quem nos capacita a entendê-la (João 16.13). Da mesma forma, qualquer texto bíblico deve ser compreendido à luz do seu contexto e a própria Bíblia oferece subsídios para isso. O Novo Testamento é a chave para a interpretação do Antigo Testamento e vice-versa.

É importante que você tenha em mãos, na medida do possível, um bom comentário, um bom dicionário bíblico e uma boa chave bíblica. São ferramentas extras que podem fornecer preciosas informações para a compreensão do texto sagrado.

Depois de uma leitura atenciosa e de uma interpretação correta, o discípulo deverá aplicar a Palavra de Deus à sua própria vida.



### III - A APLICAÇÃO

Ao aplicar o que entender ser a mensagem de Deus para a sua vida, você deve considerar as seguintes questões:

#### 1. Qual é a mensagem de Deus para a minha vida hoje?

Para cada situação de sua vida, Deus tem uma mensagem específica. Procure descobri-la de coração aberto através do seu estudo da Palavra de Deus.

#### 2. Há algum mandamento a que preciso obedecer?

As ordens ou mandamentos que encontramos na Palavra de Deus foram dados para o nosso bem-estar espiritual. Sua observância enriquece e prolonga os nossos dias nesta vida. Um mandamento é uma ordem simples, clara, objetiva e definida, dirigida a quem queira cumpri-la sem fazer qualquer tipo de exigência. Nisso está a dureza dos primeiros passos a serem dados pelo discípulo, quando descobre a vontade do seu Mestre. Não se deve tornar as coisas mais difíceis do que elas são. Por outro lado, também não se pode facilitar os objetivos reais de Cristo quando chama homens e mulheres para segui-lo. "A porta é estreita" (Mateus 7.14). É melhor você estar consciente de que Cristo exige do discípulo uma renúncia completa e incondicional (Mateus 16.24,25), do que participar do contingente de cristãos sem "as marcas de Jesus" (Gálatas 6.17). O discipulado "barato" não vai realizar o discípulo e, tampouco, satisfará a expectativa do Mestre, conforme podemos perceber nos Evangelhos.

#### 3. Há alguma promessa de que eu deva tomar posse?

Ao analisar as promessas na Palavra de Deus, o discípulo precisa fazer duas coisas:

**3.1.** Verificar se as promessas são universais e se aplicam aos nossos dias atuais. Há promessas na Bíblia que foram feitas para o povo de Israel e que se aplicavam só àquele contexto. Exemplo: A vinda do Messias.

**3.2.** Verificar se as promessas estão associadas a algumas condições. A Bíblia registra uma promessa do Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos: "Vós sereis meus amigos". Mas essa promessa tem uma condição: "Se fizerdes o que eu vos mando" (João 15.14).

As promessas são importantes em função da natureza frágil e debilitada do discípulo, que não teria forças suficientes em si mesmo, se não fosse vivamente estimulado pelas fiéis promessas do Senhor da glória. A personalidade do discípulo precisa estar totalmente envolvida com a ideia de plena realização. É isso que as promessas feitas por Jesus Cristo se propõem. Elas são, por assim dizer, um direito adquirido do discípulo.





É necessário distinguir as promessas que dizem respeito à esperança futura, como a volta de Cristo, por exemplo, das promessas que dizem respeito à nossa esperança presente, como, por exemplo, a oração que Jesus promete atender mediante a fé dos seus discípulos.

### **3. Existe alguma advertência a observar?**

As advertências não são mandamentos. Enquanto no mandamento o discípulo não tem escolha, só obedece, na advertência ele passa a exercitar seu discernimento espiritual, para saber como lidar com valores e situações semelhantes aos narrados na Palavra de Deus. Quando se estuda as bem-aventuranças, por exemplo, encontra-se uma série de valores espirituais, emocionais e práticos, com clara demonstração de que eles ajudariam os discípulos a serem pessoas realizadas.

### **4. Há algum princípio eterno?**

Os princípios eternos são postulados que ajudam o discípulo diante da necessidade de tomadas de decisão. São leis que governam seu relacionamento com as coisas e pessoas e que contribuem para o seu bem-estar espiritual, físico e emocional. Por exemplo: "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6.7).

Além dessas questões, o discípulo deve estar atento às revelações que Deus faz sobre si mesmo em sua Palavra, os pecados que devem ser abandonados, aquilo que não foi compreendido e necessita de explicações, os motivos pelos quais se deve agradecer a Deus, o versículo que mais fala ao coração e a forma prática como irá vivenciar tudo o que Deus lhe falou através do estudo. O mais importante é a sua disposição como discípulo em aplicar o que foi estudado à sua própria vida. Assim sendo, depois de realizar seu estudo pessoal da Palavra de Deus, deve dizer para si mesmo: "Como resultado do que Deus me falou hoje através de sua Palavra, vou fazer isto..." (diga-o claramente; de preferência escrevendo-o numa folha de papel).



A seguir, oferecemos um exemplo do que foi apresentado:

**TEXTO BÍBLICO: Filipenses 2.1-11**

Data:

1. Mensagem de Deus para hoje: Devo procurar ao máximo ser semelhante a Jesus Cristo no meu relacionamento com o próximo (v. 5).
2. Um mandamento ou ordem a obedecer: Ter o mesmo sentimento de humildade que houve em Jesus Cristo, considerando sempre os outros superiores a mim mesmo (vv. 5- 8).
3. Uma promessa em que devo confiar: Não achei.
4. Existe alguma condição para Deus cumprir a sua promessa?
5. Uma advertência (há algum pecado ou procedimento a abandonar?): O sentimento egoísta de achar-se superior aos outros (vv . 3-4).
6. Um princípio bíblico: A humildade deve ser o ponto forte em minha vida, como foi na do Senhor Jesus Cristo (v. 8).
7. O que este texto revela sobre Deus (Pai, Filho ou Espírito Santo): Que Jesus Cristo abriu mão de sua divindade para tornar-se um ser humano como nós e foi obediente até a sua morte na cruz (vv.6-8). Todos os homens se prostrarão perante Jesus Cristo e confessarão que ele é Senhor (v. 10).
8. O que eu não entendo no texto e preciso estudar mais: O que é o "nome que é sobre todo nome" (v. 9)?
9. Motivos que o texto me mostra pelos quais devo agradecer a Deus: Jesus Cristo humilhou-se como homem para a minha salvação.

**COMO RESULTADO DO QUE DEUS ME FALOU ATRAVÉS DE SUA PALAVRA, VOU FAZER ISTO:** Procurarei ser mais humilde nas minhas relações, pois se Jesus, sendo Deus, fez assim, quanto mais eu, que sou seu discípulo.



## CONCLUSÃO

O estudo da Palavra de Deus é algo indispensável para a sua sobrevivência espiritual. O estudo bíblico fará muito por você. Por exemplo:

**1.** Tornará você um discípulo mais forte espiritualmente (1 João 2.14). Jesus venceu as tentações no deserto porque sua mente e seu coração estavam cheios da Palavra de Deus (Mateus 4).

**2.** Orientará você nas mais importantes decisões da vida (Salmo 119.105). A Palavra de Deus é uma lâmpada que nos ilumina diante de quaisquer circunstâncias.

**3.** Capacitará você na tarefa de fazer outros discípulos (1 Pedro 3.15,16). O testemunho de sua fé terá autoridade se for fundamentado na Palavra de Deus. Tudo isso e muito mais fará a Palavra de Deus em sua vida se você estiver disposto a estudá-la sistemática e diariamente. Se este for o seu desejo, observe estas sugestões:

**3.1.** Leia a Bíblia diariamente. Se você ler quatro páginas por dia, completará sua leitura em menos de 1 ano.

**3.2.** Marque uma hora específica para esse momento de leitura e meditação.

**3.3.** Tenha um lugar definido onde possa manter a concentração na leitura.

**3.4.** Leia a Bíblia devocionalmente, com oração, buscando sempre a mensagem de Deus para aquele dia.

**3.5.** Leia com lápis ou caneta à mão. As idéias devem ser anotadas imediatamente. O hábito de anotar descobertas criará em você uma expectativa para o que Deus irá falar.

**3.6.** Se for do seu interesse, tenha um diário espiritual onde possa anotar o que Deus lhe fala a cada dia (Veja o modelo em PROJETOS CONCRETOS DE VIDA). Que o estudo da Palavra de Deus possa ser um fator de sustento espiritual para você, além de revigorar suas forças espirituais como um bom discípulo de Jesus Cristo.



## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Memorize Josué 1.8.
2. Separe diariamente um período para o seu estudo da Palavra de Deus.
3. Utilize uma folha como o modelo abaixo para fazer suas anotações diárias do estudo da Palavra de Deus.
4. Compartilhe com outros as verdades que você tem colocado em prática em sua vida.
5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia Salmo 1

3º dia Salmo 119.97-112

5º dia 2 Reis 22.1-13

7º dia 2 Timóteo 3.14-17

2º dia Salmo 119.9-24

4º dia Salmo 119.161-168

6º dia 2 Reis 23.1-14

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Mensagem de Deus para hoje:

---

---

2. Um mandamento ou ordem a obedecer:

---

---

3. Uma promessa em que devo confiar:

---

---

4. Existe alguma condição para Deus cumprir sua promessa?

---

---



5. Uma advertência (há algum pecado ou procedimento a abandonar?):

---

---

6. Um princípio bíblico:

---

---

7. O que este texto revela sobre Deus (Pai, Filho ou Espírito Santo):

---

---

8. O que eu não entendo no texto e preciso estudar mais:

---

---

9. Motivos que o texto me mostra pelos quais devo agradecer a Deus:

---

---

**COMO RESULTADO DO QUE DEUS ME FALOU ATRAVÉS DE SUA PALAVRA, VOU FAZER ISTO:**

---

---

---

---

---

---

---

---



## LIÇÃO 2 O DISCÍPULO E A ORAÇÃO

### TEXTO BÍBLICO: Salmo 5:3

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Ter uma consciência ampliada do seu dever e privilégio da oração.
2. Tomar a decisão de ter um horário específico para oração.
3. Reconhecer a prática da oração em todos os aspectos de sua vida.

#### INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um camponês russo que desejava a todo custo entender o significado do verso bíblico: "Orai sem cessar."<sup>1</sup> Após muita vã peregrinação, ele encontrou-se finalmente com alguém que lhe ensinou a "oração de Jesus". Seu mestre instruiu-o a sentar-se em silêncio, abaixar sua cabeça, fechar seus olhos, respirar pausadamente, olhando seu próprio coração, e daí, em sussurro, dizer: "Senhor Jesus Cristo, tenha misericórdia de mim". O camponês deveria proferir essas palavras 3.000 vezes cada dia, aumentar para 6.000 vezes ao dia, 12.000 vezes ao dia, até chegar ao ponto em que dissesse tais palavras tantas vezes quanto desejasse. Com o passar do tempo, o camponês peregrino experimentou uma grande alegria. Sua oração havia penetrado em sua vida de tal modo que já não podia esconder a satisfação de estar totalmente dependente de Cristo, do seu perdão e do seu amor. E esse amor e dependência o ajudaram a suportar as dificuldades do dia-a-dia, por mais penosas que fossem.

Entre as frases abaixo, qual expressa melhor a experiência do camponês? ( Marque-a com um X )

- ( ) 1. Oração é comunhão contínua com Deus.  
( ) 2. Oração é um exercício intelectual do homem para com Deus.  
( ) 3. Oração é uma obrigação do homem para com Deus.

Não há dúvida de que a opção número 1 transmite, em forma global, a experiência do camponês. Apesar de utilizarmos o nosso intelecto ao falar com Deus, e apesar de termos a obrigação da oração, visto que Deus nos manda orar, oração é a comunhão do dia-a-dia com o nosso Deus. Oração é o ingrediente essencial para a transformação pela renovação da nossa mente.<sup>2</sup>



## I - DEFINIÇÃO E PROPÓSITO DA ORAÇÃO

A Bíblia não apresenta uma definição de oração. O conceito em si pode ser extraído das muitas experiências dos personagens bíblicos e das exortações de Deus. Observe os exemplos na página seguinte, conforme o Quadro 1.

Entre estes exemplos dados, o que você pode observar sobre a oração? Marque F para falso, e V para verdadeiro, nas sentenças abaixo:

- ( ) 1. A oração é um processo dinâmico entre o homem e Deus.
- ( ) 2. A oração envolve petição, intercessão e louvor.
- ( ) 3. Deus não se interessa por ouvir fraquezas humanas.

Naturalmente você deve ter marcado (V) para os dois primeiros exemplos e (F) para o terceiro. Vejamos o porquê de a questão 3 ser falsa:

PERSONAGEM BÍBLICO	ORAÇÃO	TEXTO BÍBLICO
Abrão (Abraão)	Pediu a Deus um herdeiro	Gn 15:2,3
Ana	Pediu a Deus um filho	1 Sm 1:9-13
Ezequias	Intercedeu por Jerusalém	2 Rs 19:14-19
Moisés	Pediu para ver a glória de Deus	Ex 33:18
Salomão	Pediu sabedoria	1 Rs 3:5-9
Paulo	Pediu que Deus removesse sua limitação	2 Co 12:7-10
João	Pediu a volta de Cristo	Ap 22:20
Maria e Marta	Pediram a cura do irmão doente	Jo 11:30
Davi	Louvou a Deus por sua bondade	Sl 100
Maria	Louvou a Deus por ter sido escolhida para dar à luz ao Messias	Lc 1:46-55
Paulo e Silas	Louvaram a Deus por serem pela sua causa	At 16:25
Simão e Ana	Louvaram a Deus por verem Jesus	Lc 2:25-38
Moisés	Argumentou por ter que levar o povo a Canaã	Nm 11:11-15
Jó	Reclamou do sofrimento	Jó 3:3-12 Jó 10:18-22
Davi	Queixou-se da perseguição de Saul	Sl 102:1-11

**Quadro 1: Exemplos de Oração na Bíblia**



Deus criou o homem para que este o glorificasse e tivesse comunhão com ele. O pecado separou o homem de Deus. Como parte do plano restaurador para esse relacionamento, Deus enviou seu Filho Jesus Cristo ao mundo. A Bíblia diz que Jesus morreu na cruz para salvar o homem do seu pecado, da sua alienação de Deus.<sup>3</sup> Quando o homem aceita a Jesus como seu Salvador pessoal, ele experimenta novamente o contato direto com Deus.<sup>4</sup>

Essa comunhão mútua se concretiza através da oração, e é um ato de fé. Martinho Lutero dizia que a fé não pode ser colocada no bolso. Ela é dádiva de Deus e deve ser entregue a Deus. Deus dá fé ao homem para que este volte-se para ele e mantenha-se espiritualmente sadio. Isso significa que o homem deve buscar a Deus, em todos os detalhes de sua vida.

<b>TIPO DE ORAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ANÁLISE DO CONTEXTO</b>
Adoração / Louvor	Exemplo: Louvo a Deus porque Ele é Santo	A Santidade de Deus me constrange a dedicar-lhe o meu mais puro louvor
Adoração / Louvor		
Gratidão		
Petição / Intercessão		
Exposição da minha Fraqueza		

**Quadro 2: Exemplos de minhas orações**





Até aqui temos considerado que a oração tem como propósito a comunhão com Deus. Considere-se você mesmo e a sua vida de oração. Ainda olhando para o Quadro 1, preencha o Quadro 2, de acordo com as suas próprias experiências:

Qual o nível de sua abertura para Deus? Você é capaz de dizer a ele tudo que se passa em sua vida? Deus almeja ter intimidade com você. Ele quer ser seu melhor amigo. Ele quer preencher todo o seu ser. A comunhão que Deus quer ter com o homem é o segundo propósito da oração.

### **Refleta no seguinte testemunho:**

"O privilégio da oração, para mim, é das possessões a mais apreciada, porque tanto a experiência como a fé me convencem de que Deus mesmo a ouve e responde, conforme a sua sabedoria. A mim só compete pedir, e a ele conceder ou recusar, de acordo com a sua presciência. Se não fosse assim, jamais eu ousaria orar. No sossego do lar, no ardor da vida e da luta, na presença da morte, o privilégio de falar com Deus é para mim incalculável. E eu o aprecio tanto mais, quanto não exige de nós nada que esteja acima das nossas forças. É bastante elevarmos a mente em súplica para que sejamos ouvidos por Deus. Mesmo quando não o vejo, não o ouço, nem falo, posso orar e ter a certeza de que Deus me ouve. Quando afinal tiver de atravessar o vale da sombra da morte, espero fazê-lo, conversando com Deus".

Leia os seguintes textos: Jeremias 33.3; Isaías 55.6; Jeremias 29.13; Salmo 50.15.

**1. Qual é a promessa que temos de Deus?**

---

---

**2. Podemos confiar em Deus, mesmo quando não o vemos ou ouvimos.<sup>5</sup> Ele nos ouve e quer comunhão contínua conosco. Medite nos exemplos e testemunhos dados até aqui, e defina o termo "oração", com suas palavras: Para mim, oração é:**

---

---



## II - ELEMENTOS DA ORAÇÃO

Quando Jesus esteve na terra, ele focalizou o tema da oração muitas vezes.

Leia Mateus 6.5-15.

1. Jesus disse que não deveríamos ser como os hipócritas. Ele identificou neles atitudes que não devemos nutrir ao orarmos (v.5). Observe o verso 6. Quais são algumas sugestões que Jesus nos dá?

---



---

Anteriormente já consideramos alguns elementos da oração. (Veja Quadros 1 e 2.) Agora observe o exemplo que Jesus deu aos seus discípulos, e identifique outros elementos da oração. (Veja Quadro 3)

ORAÇÃO MODELO	ELEMENTOS
“Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu reino, venha o teu reino,	Intimidade com Deus Fé em Deus Adoração, Louvor Reconhecimento da Sabedoria de Deus Submissão, Consagração
seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia nos dá hoje;	Petição
e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;	Confissão
e não nos deixe entrar em tentação; mas livra-nos do mal”	Petição Livramento

**Quadro 3: Oração Modelo – Mateus 6:9-13**

Você provavelmente poderia acrescentar outros elementos necessários à oração. Por exemplo: O apóstolo Paulo nos admoesta à responsabilidade de estarmos sempre gratos.<sup>6</sup> Também através do seu próprio exemplo, Paulo mostra que devemos interceder pelo nosso próximo.<sup>7</sup> Assim, a gratidão e a intercessão devem ser elementos constantes em nossas orações.



### III - ORAÇÃO E A LEITURA DA BÍBLIA

E. F. Hallock disse certa vez que a oração e a leitura da Bíblia representam as duas asas do avião. O Pastor Hallock acreditava tanto na leitura da Bíblia que por mais de 50 anos a leu pelo menos duas vezes ao ano. O crente encontra muitas respostas para suas indagações ao ler a Palavra de Deus. É preciso que haja um sentimento de busca. Jesus insiste em que o façamos.<sup>8</sup>

### IV - COMO E QUANDO ORAR

Assinale com um X as respostas certas:

- ( ) 1. O crente em Cristo deve manter uma atitude constante de oração.
- ( ) 2. A oração do crente deve incluir elementos tais como: adoração, gratidão, arrependimento e confissão, intercessão, petição e consagração.
- ( ) 3. O crente lucra quando tem hora marcada para um encontro especial com Deus.

Você está absolutamente correto (a) se assinalou as três respostas.  
As três afirmativas revelam verdades concernentes à oração.

Uma vez que a pessoa aceite a Cristo como seu Salvador, passa a receber orientação direta do Espírito Santo quanto ao relacionamento íntimo com Deus.

A Bíblia diz que o Espírito intercede pelos santos.<sup>9</sup> Isso significa que quando nos aproximamos de Deus estamos sendo guiados pelo Espírito, que vive em nós.<sup>10</sup>

Daí temos a garantia de sermos ouvidos, porque chegamos diante de Deus com as credenciais do seu próprio Filho, cujo Espírito vive em nós.



## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Considere o Quadro 3: Oração-modelo.

Quais são os elementos mais usados? E os menos usados? Por quê?

2. O que você acha da seguinte experiência? Nair contraiu uma doença incurável. Soube há pouco que sua filhinha de 2 anos também a contraiu. Além disso, a menina quebrou a perna e precisou passar muitos dias no hospital. Nair está zangada com a situação e muito frustrada. Ela é crente mas no momento tem dificuldade para orar. Sua irmã, também crente, disse-lhe que contasse a Deus exatamente como se sentia.

Você concorda com o conselho da irmã de Nair, ou discorda dele? Por quê?

3. Leia e descubra o mandamento que os seguintes textos bíblicos têm em comum: Deuteronômio 4.29; Isaías 55.6; Atos 17.27; Salmo 105.4; Oséias 10.12  
O que este mandamento diz a sua vida?

4. Desenvolva o hábito de ter pelo menos 15 minutos de comunhão diária com Deus, através da oração e da leitura da Bíblia.

5. Desenvolva o hábito de anotar seus pedidos de oração, colocando a data do pedido e a data da resposta.

6. Faça uma pesquisa no Novo Testamento sobre a vida de oração de Jesus Cristo. Que lições você pode tirar dele para a sua própria vida?

7. Compartilhe com outros as suas definições de oração.

8. Memorize Jeremias 33.3

9. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia Mateus 7.7-11; Romanos 12.9-21

3º dia Marcos 11.12-25

5º dia Tiago 5.13-18

7º dia Hebreus 11.1-40

2º dia Mateus 6.5-15

4º dia 1 João 5.14-21

6º dia João 14.12-14; 15.16;  
16.23-24

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. Ts 5.17

3. Cl 1.20-22

5. Mt 6.6

7. 1 Tm 2.1

9. Rm 8.27

2. Rm 12.2

4. Ef 2.18

6. 1 Ts 5.18

8. Mt 7.7

10. Rm 6.9-14



## LIÇÃO 3 O DISCÍPULO E A VONTADE DE DEUS

### TEXTO BÍBLICO: Romanos 12:1-2

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Entender que Deus tem um plano para a sua vida.
2. Discernir a vontade de Deus para cada área da sua vida.
3. Comprometer-se com a vontade de Deus como a melhor opção para a sua vida.

#### INTRODUÇÃO

Quando estudamos a Palavra de Deus, percebemos que cada um de nós é muito importante para Senhor. De fato, cada pessoa é especial para ele.<sup>1</sup> E, neste sentido, ele tem um plano específico detalhado para cada criatura que nasce sobre a face da terra. Ao passear pela Bíblia percebemos que a palavra "melhor" é uma das preferidas de Deus. Por que ele insiste tanto em repetir essa palavra? Cremos que é para nos mostrar que deseja o melhor para nós. E, se muitas vezes estamos na pior, a responsabilidade não é de Deus, mas exclusivamente nossa.

Deus deseja revelar a sua vontade a cada ser humano. Ele tem prazer em que andemos segundo o seu querer. Neste sentido, ele tem tomado todas as providências para que conheçamos a sua vontade. Se não a percebemos claramente é porque não estamos preparados para isso. A pessoa sincera tem desejo ardente de conhecer a vontade de Deus para a sua vida. Mas, o mais interessado em que essa revelação aconteça é o próprio Deus. A Bíblia diz: "Deus não é Deus de confusão".<sup>2</sup> Ele está desejando revelar a sua vontade do modo mais claro possível.

Há uma distinção importante quando se trata deste assunto: a vontade objetiva de Deus e a vontade permissiva de Deus. Há coisas que Deus determina em nossa vida pela sua vontade objetiva. Sempre são coisas positivas e boas. Por outro lado, há situações em nossas vidas que não constituem a vontade objetiva de Deus, mas a sua vontade permissiva, isto é, ele não planejou que fosse assim, mas permite que o seja em favor de seus propósitos eternos e sábios. Deus nunca planeja coisas más em nossas vidas. Mas, ele não fez compromisso conosco de que o mal nunca nos atingiria. Todas as coisas estão debaixo do controle dele. Ele evita o que quer evitar e permite o que quer permitir. O seu compromisso é estar conosco sempre, dar-nos a sua graça e transformar as coisas em bênçãos para nós.<sup>3</sup>



Muitas coisas acontecem em nossas vidas por inteira responsabilidade humana. Deus poderia evitá-las. Às vezes ele as evita. Mas, não é o seu compromisso conosco. E nós não podemos discutir com ele. Um dia havemos de entender tudo isso. Fiquemos com a afirmação de Paulo: "Para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus".<sup>4</sup>

## I - CONDIÇÕES PARA CONHECERMOS A VONTADE DE DEUS

### 1. Novo Nascimento

O primeiro passo para a realização da vontade de Deus na vida de uma pessoa é que ela reconheça sua condição de pecadora e se torne nova criatura, pelo poder de Jesus Cristo. O ser humano é pecador não só porque comete atos pecaminosos, mas porque a sua natureza interior é pecaminosa.

Portanto, a solução para o problema do homem é ter a sua natureza transformada. A isso a Bíblia chama novo nascimento. O novo nascimento é condição fundamental para vivermos a vida que agrada a Deus - a vida segundo a sua vontade. Só as pessoas nascidas de novo têm condições de fazer a vontade de Deus com o coração bem-disposto.

### 2. Percepção Espiritual

Assim como percebemos o mundo físico através dos sentidos (tato, visão, gustação, olfato e audição), Deus nos equipou com a percepção espiritual para nos conduzirmos na dimensão espiritual de nossa vida. Poderíamos comparar esse equipamento interior com um radar através do qual detectamos realidades que os nossos sentidos físicos não conseguem captar. Logo, só a pessoa nascida de novo tem essa percepção espiritual aguçada. A Bíblia diz: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo..."<sup>5</sup>

A percepção espiritual nos dá a certeza da existência de Deus, da sua presença e atuação em nossa vida, da sua vontade em cada decisão que necessitamos tomar e de todos os aspectos da vida espiritual.



### **3. Vida Pura**

Nossa comunhão com Deus se estabelece e se mantém a partir de uma vida pura e santificada. A Bíblia diz: "As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o seu rosto de vós, de modo que não vos ouça".<sup>6</sup> Logo, se a nossa vida está contaminada com o pecado, a comunhão com Deus fica bloqueada e a percepção espiritual prejudicada. Muitos cristãos entram em crise por não conseguirem perceber a vontade específica de Deus para as suas vidas. Geralmente imaginam que o problema é que Deus não lhes está revelando o que necessitam saber. Na realidade, eles mesmos são os responsáveis pela situação. Deus está tentando revelar-lhes a sua vontade, mas eles não conseguem percebê-la, por causa do pecado em suas vidas.

### **4. Disposição de Obediência**

Deus não nos revela a sua vontade simplesmente para satisfazer a nossa curiosidade. Ele o faz para orientar a nossa vida. Por isso, para conhecer o que Deus quer, precisamos decidir antecipadamente que vamos ser obedientes ao que o Senhor nos revelar, não importa o preço que tenhamos de pagar. Isto sempre envolve uma significativa medida de fé e confiança na sabedoria de Deus. A vontade de Deus nos é revelada progressivamente. Isto é, na medida em que vamos obedecendo àquilo que já conhecemos da vontade divina, o Senhor vai nos fazendo novas revelações, de modo que sempre podemos avançar. Nesse sentido, a revelação de novos aspectos da vontade de Deus depende de obedecermos naquilo em que já a conhecemos. É assim em todas as áreas de nossa vida. Nada mais razoável.

## **II - INDICADORES SEGUROS DA VONTADE DE DEUS**

### **1. A Palavra de Deus**

A Bíblia é a Palavra de Deus e contém a opinião e o pensamento de Deus sobre todos os assuntos de nossa vida. Para nos orientarmos em todas as nossas decisões cotidianas, precisamos examinar detidamente as Escrituras Sagradas. O Senhor Jesus disse: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus".<sup>7</sup> Não é o caso de abrirmos a Bíblia de qualquer jeito, em uma hora crucial, e concluir que o primeiro versículo achado é a resposta de Deus para aquela situação específica. Não discutimos a experiência particular de cada um, mas em geral, essa é uma prática arriscada. Quando examinamos a Palavra de Deus, temos de analisar os princípios que ela nos ensina.



Por exemplo: Há certas respostas sobre a vontade de Deus que a Bíblia nos dá sem rodeios, de modo que não precisamos consultar mais nada. E a resposta completa. Ela diz categoricamente: "Não adulterarás".<sup>8</sup> "Não mintais uns aos outros"<sup>9</sup> ; "Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos"<sup>10</sup> , etc. Não há mais o que ficar perguntando. Não há mais dúvidas. Em outros casos, temos de consultar vários textos sobre o mesmo assunto e até buscar ajuda na interpretação, para chegarmos a uma conclusão tranquilizadora.

## 2. A Oração

A oração é basicamente um gesto de comunhão com Deus, conversa íntima com o Senhor. Naturalmente, na medida em que o crente aprofunda sua comunhão com o Senhor passa também a perceber com mais espontaneidade o que ele deseja para cada situação de sua vida. Isto é, não temos condição de nos orientarmos com segurança a não ser que nossa vida de oração esteja realmente em dia. Isto é um princípio e não adianta tentarmos contorná-lo. Não vai funcionar de outro modo.

Pela prática da oração o nosso coração e a nossa mente passam a assimilar suavemente a vontade de Deus. Ela passa a incorporar-se a nós como se fosse a nossa própria.

A luta de Jacó com o Senhor no vau de Jaboque foi basicamente uma luta espiritual, uma luta de oração.<sup>11</sup> Naquela ocasião Jacó teve não só o seu nome mudado, mas principalmente o seu caráter. O nome de Jacó significa "suplantador, o que não sabe perder, que sempre quer levar vantagem". Nós sabemos que Jacó era assim de fato. Mas, na sua luta com Deus ele foi derrotado e saiu coxeando. Mesmo assim, o seu nome foi mudado para Israel, que quer dizer "príncipe de Deus", porque lutou com Deus e com os homens e prevaleceu. Bem, mas nós sabemos que Jacó foi derrotado. E, como se explica isso? É simples: Toda vez que a minha vontade se confronta com a vontade de Deus, e a vontade de Deus prevalece, eu sou o vencedor. Sim, o segredo de uma vida vitoriosa é permitirmos que a nossa vontade seja derrotada pela soberana e sábia vontade de Deus. E isso acontece principalmente no palco da oração.





### 3. A Meditação

Quando nos referimos à meditação não estamos significando uma abstração inútil, alienante. Não é o caso da chamada meditação transcendental, tão em moda nas religiões de influência oriental. Na realidade, a meditação cristã tem um conteúdo: os pensamentos de Deus. A nossa mente passa a ocupar-se dos textos da Palavra de Deus, buscando absorver todo o seu significado. É como uma "santa ruminação" da Palavra de Deus, um mastigar e saborear demorado das verdades eternas, até que nossa alma as absorva e elas passem a fazer parte de nosso ser e do conjunto de convicções orientadoras de nossa vida.<sup>12</sup>

### 4. O Bom Senso

Uma coisa nós nem sempre consideramos: Deus nos deu cabeça para pensar. O bom senso é fator importante em todas as decisões que tomamos. É certo que a lógica divina nem sempre convence a lógica humana. Mas, quando o raciocínio humano está orientado de fato pelo Espírito de Deus, o bom senso há de confirmar as outras indicações da vontade divina. Vale aqui o ensino de Paulo: "Mas nós temos a mente de Cristo".<sup>13</sup>

### 5. Os Conselhos Sábios

Na hora de uma decisão importante pode ser muito útil conversar com uma pessoa madura espiritualmente e de nossa confiança. O sábio Salomão afirma que "na multidão de conselheiros há segurança".<sup>14</sup> É claro que não serve qualquer conselheiro. Há muita gente dando conselhos irresponsáveis por aí. O salmista afirma: "Bem--aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios".<sup>15</sup> Os conselheiros adequados são pessoas salvas, que tenham maturidade espiritual e sejam merecedoras de plena confiança.

### 6. As Circunstâncias

A análise das circunstâncias também pode ajudar-nos a tomar decisões acertadas. Muitas vezes, Deus nos revela a sua vontade através de portas que se abrem ou portas que se fecham. Mas, cuidado! Isso nem sempre funciona de forma tão simples assim. De algum modo, o princípio pode ser sintetizado da seguinte maneira: Não entre em nenhuma porta aberta que você não tenha a certeza de que foi Deus quem abriu. Não desista de bater em uma porta fechada, a não ser que tenha a certeza de que foi Deus quem a fechou. Nós confiamos no Deus que está acima das circunstâncias e tem o poder de alterá-las para que a sua vontade se realize.<sup>16</sup>



## 7. Os Sinais Específicos

Às vezes, depois de avaliarmos todos os outros indicadores, necessitamos de uma confirmação para as conclusões a que chegamos. Só então é oportuno pedirmos a Deus um sinal específico para aquela situação. Devemos tomar cuidado para não usar esse recurso de forma irresponsável. Se já sabemos com certeza o que Deus quer, não é honesto pedir ainda uma confirmação; é como tentar ao Senhor. O sinal específico só deve ser pedido a Deus quando todos os outros indicadores foram consultados e nos dão uma razoável certeza, mas precisamos de uma confirmação. Devemos pedir a Deus também a sabedoria para escolher o sinal específico que dele esperamos. Não é adequado pedir um sinal absurdo ou infantil. Gideão nos dá um interessante exemplo de decisão tomada a partir de um sinal específico pedido a Deus: a lâ no orvalho.<sup>17</sup>

## III - RESULTADOS DE ESTARMOS NO CENTRO DA VONTADE DE DEUS

### 1. Paz

O desejo de Deus é que desfrutemos permanente e inabalável paz interior. Isto só é possível enquanto estamos dentro da vontade de Deus. Quando o crente peca ou decide de modo errado, a sua consciência é imediatamente incomodada pelo Espírito Santo. É uma espécie de alarme com que somos dotados na vida espiritual. O apóstolo Paulo ensina: "E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos".<sup>18</sup> Há uma outra versão deste texto que diz: "a paz de Cristo ... seja o árbitro dos vossos corações". Quando nos falta a paz interior é porque alguma coisa não está bem em nossa vida. Não devemos desprezar esta solene indicação divina.

### 2. Êxito

Deus deseja que seus filhos sejam bem-sucedidos. A Bíblia está repleta de afirmações que expressam essa verdade.<sup>19</sup> Não agrada ao Senhor que sejamos uns fracassados. Mas o sucesso depende de nossa obediência à voz do Espírito Santo. Não é prudente fechar os ouvidos ou anestesiá-lo a consciência diante dos amorosos sussurros do Espírito de Deus em nossos corações.

Fazer a vontade de Deus é andar no caminho do sucesso.



### 3. Garantia

Não nos arriscaríamos a fazer a vontade de Deus se não tivéssemos as garantias da sua Palavra. Conhecemos o caráter de Deus,<sup>20</sup> e sabemos que ele não mente,<sup>21</sup> nem se esquece de seu compromisso conosco.<sup>22</sup> Quando somos obedientes, Deus assume toda a responsabilidade. Ele paga o prejuízo. Lembremo-nos da história de Jonas. Deus o mandou pregar em Nínive. Ele se levantou e pegou um navio na direção de Tárzis, no lado oposto. Um detalhe da narrativa bíblica que nos impressiona é que o texto diz: "E, descendo a Jope, achou um navio que ia para Tárzis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Tárzis, da presença do Senhor".<sup>23</sup> Por que Deus destacou que Jonas "pagou a sua Passagem"? Não parece um detalhe importante. Mas ele fez questão de registrar isso, para que ficasse bem definido que Deus não financia a nossa desobediência. Se formos desobedientes teremos de pagar nós mesmos o preço. A partir do momento em que damos o primeiro passo no caminho da desobediência, Deus não tem mais nenhum compromisso com o resultado de nossos atos. Porém, ele nos dá garantia total quando fazemos a sua vontade. De fato, ele assume o prejuízo.

### 4. Convicção

Quando decidimos fazer a vontade de Deus sabemos que temos de pagar um alto preço. Muitas pessoas vão discordar de nós, outras vão nos ridicularizar e seremos chamados de loucos ou alienados. Às vezes, seremos até perseguidos. Os resultados positivos de nossa obediência nem sempre surgirão de imediato. Para nos mantermos firmes precisamos de convicção - aquela certeza de que estamos fazendo o que devemos fazer, mesmo que tudo indique o contrário. Nessa situação, talvez alguém nos pergunte: "Como você sabe que esta é a vontade de Deus?". E talvez a única resposta coerente que tenhamos seja: "Como eu sei, eu não sei; eu só sei que eu sei". Parece estranho. Mas, esta é a resposta de quem tem uma convicção íntima muito definida, que não pode ser explicada humanamente. É a certeza interior que o Espírito de Deus proporciona. É isso o que a Bíblia ensina quando diz: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus".<sup>24</sup>

Uma coisa muito importante é que a certeza da vontade de Deus nos vem da observação de um conjunto de indicadores, não de um indicador isolado. Portanto, todos os indicadores consultados precisam concordar para que tenhamos convicção.



Nossas decisões não devem ser motivadas por interesses secundários nem devem ser o resultado de pressões sociais ou constrangimentos pessoais. O único imperativo para nossas decisões há de ser a vontade sábia e soberana de Deus. Ele sabe o que é melhor para nós, porque nós só vemos até a próxima curva da estrada, mas Deus vê depois da curva, lá na frente, porque vê de cima, donde a visão é perfeita.

O segredo de sermos felizes e desfrutarmos perfeita paz interior não são as circunstâncias que nos rodeiam, mas a certeza de que estamos exatamente no centro da vontade de Deus. Isto é o melhor da vida.

## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Faça o exercício abaixo, com as áreas de sua vida em que você não tem convicção de estar realizando exatamente a vontade de Deus:

**ÁREA:** *Sentimental*

**QUESTÃO:** *namoro*

**PESQUISA BÍBLICA:** *2Coríntios 6:14 ; 1Coríntios 7:16*

**COMECEI ORAR ESPECIFICAMENTE EM:** *15/05/2014*

**CHEGUEI A SEGUINTE CONCLUSÃO:** *Deus terminou o namoro*

**DATA EM QUE TOMEI A NOVA ATITUDE:** *20/08/2014*

**OBS. POSTERIORES:** *Incompreensão de muitos amigos, paz no coração .....*

**ÁREA:** \_\_\_\_\_ **QUESTÃO:** \_\_\_\_\_

**PESQUISA BÍBLICA:** \_\_\_\_\_

**COMECEI ORAR ESPECIFICAMENTE EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**CHEGUEI A SEGUINTE CONCLUSÃO:** \_\_\_\_\_

**DATA EM QUE TOMEI A NOVA ATITUDE:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**OBS. POSTERIORES:** \_\_\_\_\_

**ÁREA:** \_\_\_\_\_ **QUESTÃO:** \_\_\_\_\_

**PESQUISA BÍBLICA:** \_\_\_\_\_

**COMECEI ORAR ESPECIFICAMENTE EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**CHEGUEI A SEGUINTE CONCLUSÃO:** \_\_\_\_\_

**DATA EM QUE TOMEI A NOVA ATITUDE:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**OBS. POSTERIORES:** \_\_\_\_\_



2. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre vontade de Deus.

3. Memorize Efésios 5.17

4. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia Salmo 143.1-12

2º dia João 13.1-17

3º dia 2 Coríntios 6.1-18

4º dia Mateus 26.36-46

5º dia João 4.31-42

6º dia Romanos 13.8-14

7º dia Filipenses 2.1-18

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. Sl 8.4-9

2. 1 Co 14.33

3. Jo 16.13; Mt 28.20; Sl 23.4; 2;  
Co 12.7-10; Rm 8.28

4. Rm 12.2

5. 1 Co 2.14,15

6. Is 59.2

7. Mt 22.29

8. Êx 20.14

9. Cl 3.9

10. 2 Co 6.14

11. Gn 32.22-32

12. Sl 119.103; Fl 4.8; Is 55.8,9

13. 1 Co 2.16

14. Pv 11.14

15. Sl 1.1

16. Jó 42.2

17. Jz 6.36-40

18. Cl 3.15

19. Sl 1.3; Gn 39.3,23

20. 1 Co 1.9; Hb 10.23

21. Nm 23.19

22. Is 49.15

23. Jn 1.3



## LIÇÃO 4 O DISCÍPULO E SUA FAMÍLIA

### TEXTO BÍBLICO: Salmo 127:1-5

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Definir o conceito de família cristã, com suas palavras.
2. Identificar os deveres e privilégios do pai, da mãe e dos filhos.
3. Decidir observar os princípios bíblicos como pai, mãe ou filho.
4. Praticar o perdão no relacionamento diário do lar.

#### INTRODUÇÃO

Deus criou a família como a primeira instituição para dar estrutura à humanidade como uma sociedade. Fomos primeiramente criados por Deus para ter comunhão com ele e para glorificá-lo, mas Deus também nos criou para sermos criaturas sociais. Gênesis 2.18 diz: "... não é bom que o homem esteja só..." O homem depende um do outro. A família é a base de todos os relacionamentos para o ser humano. Nela aprendemos a interação pessoal, formulamos as ideias sobre os limites até onde podemos ou devemos ir, o que é aceitável e o que não é, aprendemos a cultura, a língua, os costumes, os padrões sociais; enfim, tudo que é necessário para viver, sobreviver, agir e reagir, aprendemos na estrutura da família.

Deus tem um cuidado todo especial pela família. Ela não ficou de fora quando planejou a nossa salvação. Deus disse a Abraão: "... em ti serão benditas todas as famílias da terra".<sup>1</sup> Assim, Deus estabeleceu padrões para a família de tal maneira que, como a família de Abraão, ela seja uma bênção para as outras famílias. E já que Deus tem planos para a família e deseja dirigi-la, aqueles que ainda não constituíram uma família devem buscar profundamente a orientação de Deus na escolha de um cônjuge que seja, também, um fiel discípulo de Jesus.

Hoje em dia, muitos falam mostrando que não acreditam no padrão de Deus. O mundo aprova o divórcio, as relações sexuais antes do casamento e as relações com amantes e prostitutas, dando total liberdade ao homem. Mas para a família ser forte tem de viver sob a direção de Deus. Temos que lembrar que quem nos criou sabe melhor como guiar as nossas vidas.



Dentro do propósito divino, o relacionamento familiar reveste os participantes desse relacionamento das maiores responsabilidades.

Vejamos, pois, algumas dessas responsabilidades:

## **I - RESPONSABILIDADES NO RELACIONAMENTO CONJUGAL**

O discípulo casado tem um papel importante diante de Deus, como seu instrumento para conduzir a família ao ideal estabelecido por Deus.

### **1. Responsabilidades Como Marido**

#### **1. 1. Liderar Espiritualmente a Família**

O quadro que vemos no Antigo Testamento é que o homem é o protetor, o provedor e o líder da família. Como no Antigo Testamento, o rei de Israel era não somente o líder político, mas também o líder espiritual, o homem (marido e pai) deve ser o líder na área espiritual da família. Podemos perceber isso claramente na vida de Josué. Ele era o líder dos israelitas. A nação finalmente entrou na terra prometida, sob a liderança de Josué. Era necessário que a nação dedicasse a sua vida novamente a Deus, para segui-lo. Josué tomou uma decisão correta e firme. Em Josué 24.15 temos estas palavras de exortação ao povo: "... se vos parece mal o servirdes ao Senhor, escolhei hoje a quem haveis de servir.... Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." O plano de Deus para a família cristã é que o pai lidere a família toda a segui-lo em tudo.

#### **1. 2. Ser Exemplo**

É também responsabilidade do marido ser a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja,<sup>2</sup> dando sabedoria para viver, vivendo a vida exemplar diante da sua esposa e dos seus filhos. O marido tem a mesma responsabilidade perante a sua família, ensinando-a a ser uma família que busque, como uma unidade e como indivíduos, a Deus e as coisas de Deus em primeiro lugar.<sup>3</sup>



## 1. 3. Amar a Esposa

Para ser marido cristão é necessário amar sem restrições, sem medida, como Cristo amou a igreja.<sup>4</sup> O amor do marido cristão vem não somente dele mesmo, da maneira como todo ser humano, mas muito mais por causa do fato de que ele tem uma nova base para o relacionamento com a esposa. Ele pode e deve agir agora baseando-se no fato de que o propósito de sua vida é glorificar seu Deus, vivendo para crescer diariamente no seu relacionamento com Cristo Jesus, aprendendo a andar como Jesus andou. Ele agora pensa mais no bem da sua esposa e da sua família do que no que ele quer. O marido cristão deve amar, dando tudo de si mesmo para o bem da sua esposa. O amor de Cristo não foi uma coisa só falada, mas uma coisa vivida, mostrando amor real. Os versículos 25-27 de Efésios 5 mostram a razão de o homem entregar a sua própria vida por sua mulher: para que ela possa ser melhor. Esses versículos mostram a razão pela qual Jesus se entregou pela igreja, para que ela pudesse ser santificada, purificada e gloriosa, sem mácula, sem ruga, santa e irrepreensível. Essa é a tarefa do marido cristão em relação a sua esposa. Na prática, na vida dia após dia, quando o marido trata sua esposa com amor, com respeito e com carinho, ele mesmo está ganhando, porque a esposa que se sente amada e respeitada dará o seu melhor ao marido.

## 2. Responsabilidades Como Esposa

### 2. 1. Ser Submissa ao Marido

Em Efésios 5.23-28 também vemos que uma das responsabilidades da mulher na família é de se submeter ao seu marido.

Na família cristã isso não traz perigo ou temor e não é contra os direitos de ninguém. O mundo pode discutir a posição e o relacionamento entre homens e mulheres: entre maridos e esposas, mas o padrão de Deus é o melhor. Deus nos criou e precisamos agradecer-lhe pelo modo como nascemos. A diferença entre sexos é real e natural não somente na área física, mas em outras áreas, como na área das emoções. O marido deve complementar com o que ele traz ao casamento o que a sua esposa tem para dar nesse relacionamento. Não há razão para haver conflitos sobre quem é superior ou quem é inferior: cada um deve dar o que tem e, assim, os dois vão tornar-se "um", não somente uma só carne, mas um só em tudo. O que falta, o outro fornecerá.





O marido tem a responsabilidade, perante Deus, de amar e liderar a sua esposa. E, da mesma maneira, a esposa tem a responsabilidade, diante de Deus, de ser submissa a seu marido. A esposa cristã se submete ao seu marido primeiramente para obedecer, seguindo a orientação de Deus. E isso faz com que, cada um fazendo a sua parte, a harmonia e o crescimento da família cristã estejam se desenvolvendo, segundo a vontade de Deus. Lembre-se de que nós não crescemos e amadurecemos sozinhos na vida cristã, mas num processo conjunto, com outros, principalmente em nossa própria família.

## **2. 2. Ser Exemplo**

O exposto exemplo da mãe para os seus filhos é muito importante. Submetendo-se ao seu marido, mostra como os filhos podem submeter as suas vidas a Deus. Obedecer a Deus é sempre o caminho certo. A mãe tem a oportunidade de mostrar e ensinar o amor verdadeiro em cada ação. Cada preparação para o bem da sua família e cada cuidado estão mostrando o que Deus quer. O amor demonstrado é mais fácil de seguir do que um amor falado.

## **2. 3. Amar o Marido**

Temos grande exemplo do amor demonstrado por uma esposa em Provérbios 31.10-31. (Leia este texto agora, por favor.) A descrição que temos nestes versículos é de uma mulher exemplar, de uma mulher tentando ser o que Deus quer que todas sejam. Essa mulher é boa, capaz de viver uma vida exemplar perante a sua família e a comunidade. O verso 10 dá a ideia de que ela tem força e valor na sua vida para viver aquele tipo de existência. Ela vive para dar ajuda ao seu marido e vive assim tão bem que ele tem confiança absoluta nela (v. 11). Ela faz bem para ele, e não mal (v. 12). A sua ajuda é tanta que o seu marido chama--a abençoada e a elogia (vv. 27,28). Tudo que ela faz dá apoio a ele, de modo que a reputação dele é sempre boa (v. 23). Ela é uma trabalhadora, querendo sempre suprir as necessidades da família, organizando tudo para facilitar e melhorar o seu trabalho (vv. 15,24).



Essa mulher sabe não somente como trabalhar, mas é sábia nos negócios, ajudando, portanto, nas necessidades e em outras coisas que ela quer dar a sua família (vv. 16-24). Com energia e estando muito atenta, ela cuida do seu lar (vv. 13-19,21,27,28). Ela também cuida dos pobres e necessitados (v. 20). Confiante nas suas próprias habilidades e recursos, ela não falta (v. 25). Vale a pena escutar quando ela fala, porque ela fala com sabedoria, com gentileza (v. 26). Acima de tudo, a sua vida é dedicada a Deus (v. 30). É bem claro que se uma mulher viver assim ela será elogiada (v. 31). Uma esposa/mãe, vivendo uma vida segundo esse padrão será uma pessoa honrada no lar e também na comunidade. É assim que Deus quer que as mulheres vivam. É uma meta muito elevada e desafiadora, mas temos que lembrar o padrão deixado para os homens...

"Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela ...".<sup>5</sup> Esta palavra não é para ficarmos desanimados porque não alcançamos já o alvo, mas é para estarmos encorajados porque em cada dia temos a oportunidade de crescer, de melhorar, porque Deus está pronto a dar poder e sabedoria a nos, em todas essas áreas.

## **II - RESPONSABILIDADES COMO PAI E MÃE**

### **1. Disciplinar os Filhos com Amor**

A disciplina deve ser justa, consistente, sobretudo feita com amor, para o desenvolvimento dos filhos. Segundo a Bíblia, disciplina não é liderar com força ou ordens. Os filhos são pessoas e assim devem ser guiados, ensinados e treinados, para serem homens bons, aptos a viverem na sociedade e servirem a Deus.<sup>6</sup>

### **2. Servir de Exemplo Para os Filhos**

O pai deve buscar a ajuda de Deus em tudo, para ter a possibilidade de agir e reagir segundo a vontade de Deus. Se ele agir mostrando amor e uma vida correta, os filhos seguirão seu exemplo. Se o pai ensinar e praticar os princípios bíblicos, os seus filhos vão segui-lo.<sup>7</sup>



### **3. Prestar Orientação Espiritual aos Filhos**

É dever do discípulo de Cristo orientar e treinar os seus filhos para amarem e seguirem o Senhor.<sup>8</sup> A responsabilidade dos pais não se limita apenas a providenciar um lugar para a família morar, dar comida e roupa e atender as demais necessidades físicas,<sup>9</sup> mas o pai cristão deve ter uma vida completamente consagrada a Deus, vivendo honesta e abertamente perante o mundo.

Segundo Deuteronômio 6.1-9, desde a primeira atividade da manhã até a última preparação antes de deitar-se, dentro ou fora de casa, é sempre tempo certo para ensinar e treinar os filhos, para seguirem a Deus. É importante que os pais vivam a cada momento vidas honestas, de amor e controladas por Deus, perante seus filhos.

### **III - RESPONSABILIDADES COMO FILHO**

#### **1. Diante dos Pais - Obediência, Respeito e Honra**

A posição dos filhos numa família é seguir o padrão estabelecido pelos pais. Efésios 6.1,2 diz: "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa) ...". Os relacionamentos entre pessoas da família são reflexos do relacionamento de cada um com Deus. Uma pessoa verdadeiramente cristã é aquela que aprende as coisas de Deus, colocando-as em prática na sua própria vida. Se o discípulo não conseguir colocar em prática a vida cristã na realidade da família, também não conseguirá praticá-la em nenhum outro lugar. O verso 1 fala que os filhos devem ser obedientes aos pais. Essa obediência implica também considerar a disciplina dos pais e seguir o padrão cristão estabelecido por eles. Para viver em relação com os outros fora da família, Deus nos deu a família como campo de experiência. Sempre temos que seguir as regras de Deus e as da sociedade, entretanto, obediência aos pais é um treinamento para isso. De fato, essa obediência aos pais é muito mais do que treinamento para viver na sociedade. É respeito e honra devidos àqueles que dedicam as suas vidas para suprir as necessidades da vida de seus filhos. O verso 1 diz: "...vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo...".



## 2. Diante de Deus - Viver em Santidade

Não há regras ou obrigações diferentes para pais e filhos crentes. Todos precisam estar vivendo conformados à imagem de Cristo.<sup>10</sup> Os filhos que são discípulos de Cristo têm que viver vidas puras, santas, diante de Deus, porque acima de tudo são filhos de Deus.

Normalmente, o discípulo que se propõe viver uma vida em santidade depara-se com muitas tentações. Na verdade, as tentações são difíceis de resistir e, realmente, sem o poder do Espírito Santo habitando em nós, torna-se impossível a vitória.

Em 1 Coríntios 10.13 encontramos a promessa de Deus de nos ajudar, mas precisamos fazer a nossa parte.

Deus precisa hoje de filhos prontos e capazes de viver segundo a sua vontade, discípulos conformados à imagem de Cristo.

### CONCLUSÃO

Infelizmente, nem todos têm maridos, esposas, pais e filhos crentes. Para alguns, as dificuldades de viver a vida cristã na família são maiores. A única decisão correta para esses está em ser sempre fiel a Deus na própria vida, aprendendo e colocando em prática cada dia a verdade através do estudo da Bíblia, em sua vida devocional a sós com Deus. A melhor maneira de testemunhar perante a família é viver a vida cristã, em vez de falar dela. O que nós fazemos fala mais alto do que o que falamos. Deus conhece nossos problemas. Ele não promete tirar de nós os problemas, mas promete dar poder e sabedoria àqueles que os pedem, para que possam viver e crescer através das dificuldades.<sup>11</sup>



## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Leia Efésios 5.21. Como a "submissão mútua" se aplica à realidade do seu lar? Faça um voto de reconhecer diariamente o valor de cada pessoa em seu lar.

2. Faça uma lista das dificuldades encontradas no relacionamento das pessoas em seu lar. Identifique as características bíblicas do pai, mãe e filhos. Quais as características que estão sendo observadas? Qual a relação entre as dificuldades e a falta de observação das verdades bíblicas?

3. Desenvolva a prática do perdão no relacionamento familiar.

4. Compartilhe com outros aquilo que você tem aprendido sobre a família.

5. Memorize Josué 24.15.

6. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia Efésios 5.22,23

2° dia Provérbios 5.1-23

3° dia 1 Pedro 3.1-7

4° dia Efésios 6. 1-4

5° dia Deuteronômio 6.1-9

6° dia Provérbios 19.18; 22.6;  
23.13; 29.15,17

7° dia Jeremias 25.1-19

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. Gn 12.3

2. Ef 5.23-28

3. Mt 6.33

4. Ef 5.25

5. Ef 5.25

6. Hb 12.6-9

7. Pv 22.6

8. Ef 6.4

9. 1 Tm 5.8

10. Rm 8.29; Cl 3.8-17

11. Rm 5.1-5; Tg 1.2-4; Rm 8.26-39; Fp 4.13



## LIÇÃO 5 O DISCÍPULO E SEU RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO

### TEXTO BÍBLICO: João 13:1-15

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Identificar as atitudes que favorecem um bom relacionamento.
2. Explicar por que algumas pessoas têm dificuldades de relacionar-se.
3. Desenvolver uma atitude positiva no que diz respeito à busca de um bom relacionamento.

#### INTRODUÇÃO

A questão do bom relacionamento entre os seres humanos é algo que sempre preocupou a Deus. Encontramos em sua Palavra inúmeros preceitos regulamentadores das relações entre as pessoas. O primeiro problema ocorrido na história dos homens foi um problema de relacionamento entre dois irmãos, que acabou em crime: Caim matou Abel, movido pela inveja. A inveja é um dos grandes problemas no relacionamento humano. Através dos tempos, os seres humanos vêm tendo problemas de relacionamento, mas a Palavra de Deus tem ajuda para nós. Basta lembrar que os quatro primeiros dos dez mandamentos se referem à relação do homem com Deus e os outros seis mandamentos se referem à relação do homem com o seu semelhante.<sup>1</sup>

Um bom relacionamento entre as pessoas é da expressa vontade de Deus. Podemos comprovar isso com a abundante instrução de Jesus expressa no sermão do monte.<sup>2</sup>

Um bom relacionamento com o próximo é tremendamente necessário e, ao mesmo tempo, muito difícil, mas não é impossível. Como discípulos de Cristo, algumas atitudes nos ajudam profundamente a melhorar nosso relacionamento. Vejamos algumas:



## I - DESENVOLVA UMA ATITUDE DE HUMILDADE

O oposto de humildade é soberba e arrogância. Pessoas arrogantes não conseguem conviver bem. O arrogante ou é enfrentado ou evitado, mas dificilmente aceito ou suportado. Pessoas humildes são bem mais agradáveis.

Entre os animais irracionais, a humildade corresponde a um mecanismo comportamental conhecido como "sinal de apaziguamento". Quando um animal, um lobo, por exemplo, sente-se ameaçado por um agressor de sua espécie, ele pode retirar-se, baixar a cabeça ou dobrar a cauda: é sua demonstração de humildade. Esse comportamento do agredido apazigua o agressor, que para de agredir. Os animais têm esse comportamento inserido em sua natureza, mas nós temos de aprender isso através da experiência.

Jesus ensina o princípio da humildade como necessário ao bom relacionamento entre os irmãos.<sup>3</sup> Ele, como nosso Senhor e Mestre, deu o maior exemplo de humildade, lavando os pés dos seus discípulos.<sup>4</sup> Escrevendo aos filipenses, o apóstolo Paulo fala do exemplo dado pelo Senhor Jesus.<sup>5</sup>

A humildade é tremendamente necessária para que possamos exercitar o perdão. É impossível um bom relacionamento num lar ou numa igreja onde não haja a prática do perdão: pedir perdão e perdoar o ofensor. As ofensas afastam as pessoas, e o perdão as aproxima. Por isso Jesus nos ensinou a orar: "Perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores."<sup>6</sup> E, da mesma forma, Paulo: "Antes, sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo."<sup>7</sup>

## II - CULTIVE A AUTOESTIMA

Ao falar dos dois grandes mandamentos, o Senhor Jesus declarou: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".<sup>8</sup> O amor ao próximo é essencial para se ter um bom relacionamento. Aliás, é a única possibilidade para convivermos bem. Por outro lado, não podemos amar, de fato, ao próximo, sem o amor por nós mesmos. Aí está a questão da autoestima. Autoestima é o amor que uma pessoa tem por si mesma. Significa que temos alta consideração por nós mesmos, que nós aceitamos a nós mesmos. Há pessoas que dizem constantemente: "Eu não presto para nada". "Comigo, tudo dá errado; sou mesmo uma pessoa infeliz". O convívio com pessoas carregadas de culpa, com grande sentimento de inferioridade, portadoras de sensação de indignidade é um convívio altamente doloroso.



O cristão deve lembrar-se de que foi criado à imagem e semelhança de Deus e que "todas as coisas criadas por Deus são boas". Além disso, o cristão deve lembrar-se e apropriar-se da graça de Deus que vem a nós através de Cristo e saber que essa graça é suficiente para remover nossa indignidade. Um cristão que está se sentindo alvo da graça de Deus é radiante e com ele é bom conviver.

Uma pessoa que cultiva adequadamente sua autoestima está liberta dos maiores obstáculos a um bom relacionamento com o próximo. Essa pessoa é livre do ciúme, que é altamente destrutivo. Tiago declara: "Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má".<sup>9</sup> Essa pessoa está, também, livre da inveja. Lembremo-nos de que foi pela inveja que Caim matou Abel. A inveja estraga os bons relacionamentos. Adequada autoestima nos permite, ainda, estar livres de depressão. Isso é uma bênção, porque a pessoa deprimida não consegue amar o próximo, em virtude de não se amar a si mesma.

### III – ACEITE AS PESSOAS COMO ELAS SÃO

Para conviver bem com as pessoas é fundamental desenvolver uma atitude de aceitação. Paul Tournier foi um psiquiatra cristão que ajudou um grande número de pessoas perturbadas, confusas e doentes que a ele recorreram durante muitos anos. Ele falou de sua experiência sobre muitas pessoas que viajaram de vários lugares do mundo até a Suíça, para aprender sua técnica. As pessoas saíam desapontadas quando ele dizia: "Eu simplesmente aceito as pessoas; essa é a minha técnica". (Para melhor se compreender no matrimônio - Ed. Sinodal)

Todo ser humano necessita tremendamente de aceitação. Antes de chegarmos ao mundo, antes do nascimento, já precisamos de aceitação. Aceitar uma pessoa significa reconhecer, a legitimidade dos seus sentimentos e de suas reações. Qualquer pessoa se sentirá rejeitada se nós lhe dissermos: "Não entendo por que você está triste". "Você não devia agir dessa maneira". Jesus aceitou as pessoas que a sociedade rejeitava. Conviveu com elas, transformou suas vidas e restaurou sua dignidade.





Para aceitarmos as pessoas temos de vencer um grande obstáculo: os preconceitos. Preconceitos são ideias preconcebidas a respeito de determinadas pessoas. Uma esposa cujo marido a traiu com uma mulher nordestina costumava dizer: "Mulher nordestina não presta". Ela rotulava todas as mulheres nordestinas a partir do comportamento de uma delas. Isso não é cristão. Outra mulher tinha grande dificuldade em aceitar o próprio marido. Ela ouvira sua avó e sua mãe dizerem muitas vezes: "Homem nenhum presta". A Bíblia nos ensina que não devemos julgar as pessoas dessa maneira: "Não julgueis, para que não sejais julgados".<sup>10</sup>

A aceitação permite-nos ver a pessoa pelo seu lado bom, e não pelo seu lado mau. Todas as pessoas possuem seus defeitos e suas virtudes. Se nós focalizarmos suas virtudes, ao invés de focalizar seus defeitos, nós poderemos elogiá-las e não as criticar. Uma pessoa que se relaciona bem com o próximo é aquela que sabe elogiar, ao invés de condenar. Foi o que Jesus fez em relação à mulher apanhada em adultério. Ele a aceitou. Ele viu o seu lado bom, seu quebrantamento e sua humildade. Ele lhe disse: "Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais".<sup>11</sup> Evitemos criticar e condenar as pessoas; é melhor valorizá-las com elogio pelo que elas têm de bom. Assim evitaremos graves problemas de relacionamento com o nosso semelhante.

#### **IV - MANTENHA UMA ATITUDE DE FLEXIBILIDADE DIANTE DAS PESSOAS**

Atitude de flexibilidade é fundamental para o bom relacionamento entre as pessoas. Trata-se da capacidade de variar nossa conduta diante de pessoas diferentes, em situações diferentes. Um marido flexível é aquele que é capaz de se modificar para se adaptar às mudanças que a esposa experimenta através dos anos. Um pai flexível é aquele que sabe se modificar para se relacionar de forma diferente com os filhos que vão crescendo. Não seremos bem-sucedidos se nos relacionarmos com os jovens como se eles fossem idosos ou com os idosos como se fossem jovens. Nossa atitude diante de uma criança deve ser uma e diante de um adulto deve ser outra. Diante de uma pessoa alegre eu devo ter um comportamento e diante de uma pessoa triste, outro comportamento. Nós rimos em um casamento e choramos em um velório. O apóstolo Paulo soube muito bem ser flexível: "Fiz-me como fraco para os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios chegar a salvar alguns". Antes ele tinha dito: "Fiz-me escravo para os escravos, fiz-me judeu para os judeus".<sup>12</sup>



## V - VIVA COM HONESTIDADE E SINCERIDADE

Uma pessoa honesta é alguém que não está dividido contra si mesmo. A pessoa sincera é "sem cera", isto é, não usa máscara. É a pessoa autêntica, que não tenta parecer aquilo que não é. Ela é transparente em suas relações.<sup>13</sup>

No livro Tornar-se Pessoa, Carl Rogers assim se expressou: "Em minhas relações com as pessoas descobri que não ajuda, afinal de contas, agir como se eu fosse algo que não sou. Não adianta agir calma e agradavelmente quando estou realmente zangado e crítico. Não ajuda agir como se eu soubesse as respostas quando não é assim. Não adianta agir como se eu fosse uma pessoa afetuosa se realmente, no momento, me sinto hostil. Não me ajuda atuar como se eu estivesse cheio de segurança, se realmente estou amedrontado e inseguro..."

## VI – OBEDEÇA À LEI ÁUREA

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, faze-lo também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas".<sup>14</sup>

No seu sermão do monte Jesus se mostrou preocupado com os relacionamentos das pessoas no reino de Deus. Proferiu inúmeros preceitos orientadores em relação ao assunto. Mas no texto acima referido Jesus nos traz aquilo que ficou conhecido como Regra de Ouro dos relacionamentos. Ela não está colocada de forma negativa, como nos escritos rabínicos: "Não faça aos outros o que você não quiser que lhe façam". Significa que, nos relacionamentos, nós haveremos de definir exatamente como nós gostaríamos de ser tratados. Sabendo que nós gostaríamos de ser tratados com bondade, justiça, honestidade, respeito, consideração, lealdade, tolerância... dessa forma nós trataremos as outras pessoas. Esta é a Lei Áurea dos relacionamentos entre os filhos de Deus. Peçamos a ajuda de Deus para que possamos segui-la.



## CONCLUSÃO

O nosso sucesso e possibilidade de crescimento como discípulos de Jesus Cristo, no lar, na igreja, no trabalho, na escola e na vida de modo geral, dependerá de termos um bom relacionamento com as pessoas. O cristão deve manter um bom relacionamento não apenas com os seus, mas também com os de fora. Uma boa família ou uma boa igreja é aquela em que seus membros sabem desenvolver relacionamentos saudáveis. As ideias expostas podem ajudar-nos para isso, se estivermos dispostos a procurar entendê-las e praticá-las. Peçamos ao Senhor que nos ajude nesse sentido.

## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Pense em pelo menos duas pessoas com quem você tenha algum tipo de dificuldade para se relacionar. Identifique os possíveis motivos dessa dificuldade e procure corrigi-los na primeira oportunidade de encontro que tiver com elas.

2. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre o relacionamento com o próximo.

3. Memorize João 13.35.

4. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles.

1º dia Mateus 5.1-12

2º dia Mateus 5.13-16

3º dia Mateus 5.21-32

4º dia Mateus 5.38-48

5º dia Mateus 6.5-15

6º dia Mateus 7.1-12

7º dia Romanos 12.9-21

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. Dt 5.7-21

2. Mt 5.7,9,25,38,39,43-45; 6.3; 7.1,2,12

3. Mt 5.39-41

4. Jo 13.1-15

5. Fl 2.1-11

6. Mt 6.12

7. Ef 4.32

8. Mt 22.39

9. Tg 3.16

10. Mt 7.1

11. Jo 8.11

12. 1 Co 9.19-22

13. Fl 2.14-15

14. Mt 7.12



## LIÇÃO 6 O DISCÍPULO E O TESTEMUNHO

### TEXTO BÍBLICO: João 13:1-15

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Conceituar testemunho cristão.
2. Declarar o objetivo do testemunho cristão.
3. Declarar a condição essencial para a existência de um testemunho cristão efetivo.
4. Declarar as fontes do testemunho cristão.
5. Discorrer sobre as condições indispensáveis à eficácia do testemunho cristão.

#### INTRODUÇÃO

Testemunho é aquilo que se declara a respeito de uma pessoa ou de um fato, com o objetivo de produzir convicção em alguém. A palavra "testemunho" é de uso corrente nos tribunais, onde designa a declaração que uma testemunha presta em juízo, objetivando convencer o juiz ou os jurados encarregados de emitir uma sentença declaratória da inocência ou da culpa de um réu.

Quando falamos de testemunho admitimos a existência de três pessoas interessadas. A primeira delas é a testemunha, a pessoa que fala. A segunda é o julgador, a pessoa que ouve e que deve ser convencida. A terceira é o réu, a pessoa de quem se fala e, indubitavelmente, a maior interessada em toda a história que se desenrola ante os seus olhos.

Pouco antes de Jesus Cristo subir ao céu, depois de sua ressurreição, de encarregou os seus discípulos de serem suas testemunhas, até os confins da terra.<sup>1</sup>

Dessa forma entendemos que no testemunho cristão a pessoa que fala é o discípulo (testemunha), a pessoa que ouve e que deve ser convencida (o julgador) é o mundo, e a pessoa de quem se fala e que espera ansiosamente por um testemunho eficaz (portanto, o réu) é Jesus Cristo. A imensa responsabilidade que nos cabe, como discípulos do grande Mestre, é apresentar ao mundo um testemunho convincente de Jesus Cristo.



Sabemos que essa afirmação pode parecer estranha, uma vez que Jesus Cristo não está em julgamento. Mas, se por um lado, a pessoa de Jesus Cristo não se encontra sob suspeição, por outro, seus ensinamentos são questionados a cada momento, tanto no mundo quanto dentro da igreja.

## I - OS OBJETIVOS DO TESTEMUNHO DO DISCÍPULO

Como cristãos que somos, estamos interessados em que o nosso testemunho a respeito de Cristo e de sua obra seja o mais efetivo possível. Desejamos que o nosso testemunho tenha poder para deixar claro ao mundo o fato de que o Cristo que pregamos tem poder suficiente para promover não apenas a transformação da natureza humana, mas também o aperfeiçoamento das estruturas sociais, levando a um mundo mais justo e menos violento, onde os direitos individuais da pessoa humana sejam plenamente respeitados.<sup>2</sup>

Para atingirmos tal objetivo, devemos estar cuidando de dois aspectos muito importantes de nosso testemunho. O primeiro é a exatidão do conteúdo das declarações que fazemos a respeito de Cristo e de suas doutrinas. O segundo é o seu poder de produzir convicção. O ideal do cristão é que o seu testemunho seja exato em seu conteúdo, apresentando ao mundo um retrato fiel de Cristo e de seus ensinamentos, e que seja de eficácia indiscutível, de forma que qualquer pessoa que dele tenha conhecimento fique tomada da mais genuína convicção de que o mesmo poder que operou ao tempo em que Jesus andou entre nós opera ainda hoje em nossas vidas e pode operar também na dela.

## II - CONDIÇÕES PARA A EXISTÊNCIA DE UM TESTEMUNHO EFETIVO

Neste estudo estamos interessados em discutir o caráter do conteúdo do testemunho cristão e as condições que garantem a sua eficácia.

**1.** Inicialmente, precisamos estar conscientes do fato de que para testemunhar não é necessário ser teólogo ou reunir um grande cabedal de conhecimentos. Evidentemente, quanto mais conhecermos de Cristo mais completo será o nosso testemunho,<sup>3</sup> mas o fato importante que precisamos ter bem claro diante de nossos olhos é que qualquer pessoa genuinamente convertida pode dar o seu testemunho de maneira convincente. O irmão que se decide no culto da igreja no domingo pela manhã pode dar seu testemunho no culto da noite do mesmo dia.



2. A única condição indispensável à existência de um testemunho eficaz é a prévia ocorrência de uma experiência pessoal com Jesus Cristo.<sup>4</sup> A Palavra de Deus narra a história de um homem cujo testemunho foi convincente. Trata-se do cego de nascença que Jesus curou.<sup>5</sup> Imediatamente depois de sua cura ele foi inquirido pelo tribunal judeu a respeito do caráter do homem que o havia curado (Jesus Cristo) e, não tendo outras fontes de informação, respondeu: "O homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos, e disse-me: Vai a Siloé e lava-te. Fui, pois, lavei-me, e fiquei vendo" (v.11). Como lhe perguntassem se esse Jesus era pecador, respondeu: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego, e agora vejo" (v.25).

O testemunho do cego foi pobre em conteúdo, mas foi convincente, porque revelava um ato extremamente simples que ele havia experimentado. Sua cura foi algo sobre o qual não se poderia lançar qualquer dúvida. Assim, também, o discípulo de hoje, independentemente de qualquer preparo que possua, pode e deve começar a testemunhar o mais cedo possível em sua vida cristã. Não precisa aguardar o batismo para contar aos seus conhecidos que encontrou o Salvador de sua vida. Esse singelo testemunho de um novo crente, que podemos chamar de testemunho primário, cujo conteúdo é o relato do que Jesus Cristo operou em sua vida, será de utilidade para muitos que vivem neste mundo, completamente desorientados, porque ainda não tiveram a oportunidade de encontrar-se com Jesus e de experimentar pessoalmente a eficácia do seu poder transformador.

À medida que você amadurece, o seu testemunho primário deve enriquecê-lo (a). É sugestivo o fato de Jesus haver selecionado antecipadamente as suas testemunhas e de as haver preparado durante três anos, com ensino diário que objetivava dar-lhes maior segurança pessoal a respeito dos fatos de que deveriam testemunhar e maior conhecimento da interpretação desses fatos, segundo a Palavra de Deus.<sup>6</sup>

Da mesma forma, a testemunha de Jesus nos dias de hoje deve enriquecer o conteúdo de seu testemunho pelo conhecimento dos fatos narrados na Palavra de Deus.

Uma das testemunhas mais famosas do cristianismo primitivo foi Estêvão, o diácono da Igreja de Jerusalém que morreu apedrejado por causa da defesa pública que fez de Jesus Cristo. O seu testemunho constituiu-se da citação de textos da Bíblia que falavam a respeito da história de seu povo e das promessas sobre a vinda de Jesus Cristo.<sup>7</sup> Ainda hoje, o testemunho mais eficiente e mais genuíno é aquele que se baseia nos fatos narrados na Bíblia.



Evidentemente que o conhecimento da Bíblia não substitui a experiência pessoal com Jesus Cristo, mas a enriquece, na medida em que a explica de acordo com o plano de atuação de Deus na vida de toda a humanidade. O discípulo que deseja aprimorar o seu testemunho, torná-lo mais fiel e mais convincente, deve dedicar-se ao estudo criterioso e sistemático da Palavra de Deus, porque ela é a fonte de onde emana o conhecimento a respeito de tudo quanto Jesus fez e ensinou.<sup>8</sup>

### **III – CONDIÇÕES PARA QUE O TESTEMUNHO PRODUZA O EFEITO DESEJADO**

Agora que já conhecemos as fontes para o material constitutivo de nosso testemunho (nossa experiência pessoal com Cristo e nosso conhecimento da sua Palavra), passemos a considerar as condições para que o nosso testemunho produza o efeito desejado, ou seja, para que convença os homens de que aquilo que lhes estamos transmitindo é uma verdade que precisa tocar as suas vidas.

**1.** A primeira condição é a nossa convicção sincera. Jamais deveremos tentar convencer qualquer pessoa de algo do qual não estejamos plenamente convencidos. Conta-se que o grande filósofo anticlericalista francês Voltaire foi, certa ocasião, surpreendido por alguém ouvindo atentamente a mensagem de um pregador protestante. O interlocutor, sabendo de sua fama de ateu - porque não aceitava o Deus do clero - perguntou-lhe: "Como é, Sr. Voltaire, o senhor acredita no que aquele homem diz?". O filósofo simplesmente respondeu: "Eu não acredito, mas ele acredita".

Um testemunho sincero, mesmo quando não chega a produzir convicção, consegue, pelo menos, o respeito dos ouvintes. Um testemunho insincero, por outro lado, além de não convencer ninguém, ainda expõe o seu autor ao descrédito público, inviabilizando definitivamente sua condição de testemunha. Se eu não acredito que Deus pode mudar minha vida, a ponto de confiar integralmente nele, não estou habilitado a testemunhar disso.

**2.** A segunda condição para que o testemunho seja convincente é que o nosso comportamento seja coerente com nossas declarações. O mundo de hoje está cansado de ouvir e ver pessoas que ensinam que se deve agir de uma forma e agem de maneira completamente diferente. "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Esta é a fórmula mais utilizada por aqueles que se apresentam como salvadores da pátria, e mesmo da humanidade.



O discípulo deve ter um método de trabalho diferente; o seu comportamento deve ser coerente com a sua pregação. Suas práxis deve ser uma ilustração viva de sua doutrina, sob pena de ninguém acreditar no que ele diz. Não nos esqueçamos de que sempre damos dois testemunhos - um com a nossa boca e outro com o nosso comportamento - e que quando esses dois entram em conflito o testemunho comportamental sempre fala mais alto que o testemunho oral.

Um outro fato importantíssimo está em que o testemunho oral pode ser omitido. Para tanto, basta ficar de boca fechada. O testemunho comportamental, por outro lado, sempre existirá. Se não produzir efeitos positivos produzirá efeitos negativos. O mundo se convencerá de que não vale a pena aceitar a Jesus Cristo, porque ele não conseguiu produzir em nós senão uma mudança de discurso, e nosso comportamento continua tão ruim quanto era antes de nossa "suposta" conversão.

Além disso, o testemunho é um compromisso sério. Testemunhar não é um ato facultativo, mas sim uma obrigação. Nunca será demais lembrar que a palavra usada para designar "testemunha" nas páginas do Novo Testamento é "mártir", palavra que, em nossa língua, assumiu o significado de alguém que expõe a sua própria vida a riscos para não omitir o seu testemunho. Deus espera isso de cada um de nós: fidelidade a toda prova em nosso testemunho, a ponto de, se necessário for, nos dispormos a perder tudo, até mesmo a vida, para permanecermos fiéis.

## CONCLUSÃO

O objetivo fundamental deste estudo foi mostrar a você a importância do testemunho e as condições indispensáveis para que ele possa tornar-se realidade.

É importante que você fique ciente de que este estudo é apenas o começo. À medida que crescemos na vida cristã surgem novos desafios; por isso é indispensável que você faça parte do Ministério de Discípulo de sua igreja, onde você receberá treinamento adequado para que o seu testemunho se torne cada vez mais eficaz.





1. Escreva o seu testemunho pessoal, seguindo o seguinte esboço:
  - 1.1. Como era sua vida antes de conhecer a Cristo.
  - 1.2. Como você sentiu a necessidade de conhecer a Cristo.
  - 1.3. Como foi sua experiência de receber a Cristo.
  - 1.4. Como é sua vida agora, depois de assumir um compromisso total com Jesus Cristo.
2. Faça uma relação de nomes de pessoas que você gostaria que tivessem uma experiência com Cristo.
3. Ore a favor dessas pessoas de sua relação.
4. Peça ao Espírito Santo que lhe dê condições para testemunhar às pessoas de sua relação.
5. Testemunhe a pelo menos a uma pessoa nesta semana.
6. Memorize Romanos 8.29.
7. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1º dia Marcos 5.1-20

2º dia Lucas 19.1-10

3º dia Atos 4.1-20

4º dia Atos 4.24-31

5º dia 2 Coríntios 2.14-3.18

6º dia Filipenses 2.1-16

7º dia Colossenses 4.2-6

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. At 1.8

2. Fl 2.5

3. At 4.20

4. Jo 4.39

5. Jo 9

6. Mc 3.13,14

7. At 6.8; 7.60

8. 1 Pe 3.15

9. 1 Pe 1.1,2



## LIÇÃO 7 O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

**TEXTO BÍBLICO: Gálatas 5:22,23**

### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Descrever, com suas palavras, as virtudes que evidenciam o fruto do Espírito na vida do discípulo.
2. Desejar viver de tal maneira que a sua vida se identifique com a vida do Senhor Jesus Cristo.

### INTRODUÇÃO

A nossa vida deve ser uma imitação da vida de Jesus Cristo. Assim, quando nos identificamos com Jesus Cristo, através do batismo, estamos dizendo que, de agora em diante, viveremos como ele viveu. Essa é a vontade de Deus para cada um de nós.<sup>1</sup> Mas, como pode o discípulo viver de tal maneira que a sua vida seja uma imitação autêntica da vida de seu Mestre? Como pode o mundo ver Jesus Cristo hoje através de seus discípulos? Para responder a essas perguntas é preciso compreender a função do Espírito Santo.

Quando Jesus prometeu seu Espírito Santo, que o mundo não vê nem conhece, falou um pouco da função dele, especialmente na vida do crente. Leia João 16.14 e veja o resumo da função do Espírito Santo no mundo. Agora, identifique aqui essa função:

---

Se você respondeu "glorificar o Senhor Jesus Cristo" acertou em cheio. Tudo que o Espírito faz desde a sua atuação para a conversão do pecador<sup>2</sup> até a capacitação para viver a vida cristã,<sup>3</sup> tem a finalidade última de glorificar o nome do Senhor Jesus Cristo.

Quando permitimos que o Espírito Santo controle nossa vida, ele produz em nós as mesmas qualidades encontradas na vida do Senhor Jesus Cristo, ou seja, ele o glorifica ao apresentar o seu caráter ao mundo através de nós. É isso que a Bíblia chama de fruto do Espírito Santo.



O fruto do Espírito Santo é a evidência da presença e plenitude do Espírito Santo na vida do crente. É o resultado da união vital do crente com Cristo.<sup>4</sup> Transmite a ideia de crescimento espiritual ordenado e progressivo. O Espírito procura produzir o fruto, reproduzindo Cristo no crente.<sup>5</sup>

Encontramos em Efésios 5.18 a ordem de Deus: "Enchei-vos do Espírito", com a ideia de ação contínua e crescente, para alcançar a plenitude do Espírito e produzir o fruto do Espírito, em contraste com "não vos embriagueis com vinho". No Espírito há edificação, santificação, glorificação a Deus. No vinho há obras da carne, devassidão, degradação moral, pecado.

O fruto do Espírito não pode ser confundido com o dom do Espírito e os dons do Espírito. O dom do Espírito é a concessão do Espírito. Os dons do Espírito são capacitações especiais que o Espírito confere aos crentes para a realização de ministérios específicos na igreja e no serviço cristão. Os crentes de Corinto, embora tivessem o Espírito e os dons do Espírito, eram "carnais", não podiam receber alimento sólido, eram ainda criancinhas na fé. Paulo mostra-lhes, conforme 1 Coríntios 13, um caminho sobremodo excelente, o caminho do amor, o fruto do Espírito, o indicador seguro da verdadeira espiritualidade, da maturidade de que tanto necessitavam.

O apóstolo Paulo exorta os crentes da Galácia a andarem no Espírito, a fim de não serem vencidos pelos desejos da carne.<sup>6</sup> A carne e o espírito são opostos, travando um contínuo combate.<sup>7</sup> A Bíblia nos dá um perfil dos crentes carnais: São criancinhas em Cristo, salvos pela graça, mas que não buscaram ou que recusaram ser transformados e não podem ainda suportar alimento sólido.<sup>8</sup> Andam segundo a carne e não podem agradar a Deus.<sup>9</sup> Não têm amor à Palavra de Deus,<sup>10</sup> não têm vida de oração.<sup>11</sup> Não testemunham de Cristo habitualmente<sup>12</sup> e, por isso, o seu louvor não agrada a Deus.<sup>13</sup> Não pensam nas coisas que são de cima, mas nas que são da terra.<sup>14</sup> Não morreram para o pecado,<sup>15</sup> e não negaram a si mesmos, nem tomaram a sua cruz para seguir a Cristo.<sup>16</sup> Não se consagraram a Deus.<sup>17</sup> Deixaram-se atrair pelo mundo<sup>18</sup> e não têm a alegria da salvação.<sup>19</sup> O crente carnal produzirá "as obras da carne", enquanto o espiritual produzirá o "fruto do Espírito".

Os crentes que percorreram o caminho da santificação em direção à maturidade, à vida abundante, à plenitude do Espírito, consagrando totalmente as suas vidas a Deus, andarão no Espírito e produzirão o fruto do Espírito.



Esse fruto indica a unidade e a coerência da vida no Espírito. Dá a ideia de crescimento e de maturidade espiritual. O fruto apresenta-se através de nove aspectos ou virtudes presentes na pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que o Espírito Santo procura reproduzir na vida do crente. Estão relacionados tanto em Gálatas 5.22,23 como em 1 Coríntios 13.1-7:

## **I - AMOR (AGAPE)**

Este é o amor de Deus, na sua forma mais elevada e bela, o amor que o levou a dar ao mundo o seu Filho, Jesus Cristo, e este a se entregar, para a salvação do homem pecador.<sup>20</sup> É o amor altruísta, não egoísta nem egocêntrico, que ama até os inimigos. Deus o derramou em nosso coração, pelo Espírito Santo que nos foi dado.<sup>21</sup> Deve ser orientado para Deus e para o próximo.<sup>22</sup> O amor é a base de todo relacionamento perfeito no céu e na terra.<sup>23</sup>

Exemplo em Jesus Cristo: Mc 10.21; Jo 11.33-36; Lc 23.34.

## **II – ALEGRIA**

Alegria é o profundo regozijo do coração, o verdadeiro gosto de viver, a satisfação "no Senhor", independentemente das circunstâncias.<sup>24</sup> Sua fonte está localizada na graça de Deus. O crente pode ter momentos de tristeza, "...pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo".<sup>25</sup> Mesmo durante as mais duras provas, o crente pode experimentar a alegria.<sup>26</sup>

Exemplo em Jesus Cristo: Jo 15.11.

## **III – PAZ**

Paz é uma atitude de serenidade, calma e força, tranquilidade e quietude de espírito, produzida pelo Espírito Santo, mesmo na adversidade e nas tribulações. Jesus nos prometeu essa paz; ele disse: "A minha paz vos dou...".<sup>27</sup> Ela deriva de nossa perfeita confiança em Deus, guarda os nossos corações da ansiedade,<sup>28</sup> vem pela Palavra de Deus<sup>29</sup> e devemos buscá-la.<sup>30</sup> O crente pode perder a paz temporariamente, mas ela é logo renovada pelo Espírito Santo, mediante a confissão dos pecados, através da oração e pela leitura da Palavra de Deus.

Exemplo em Jesus Cristo: Jo 14.27; 16.33.



## IV – LONGANIMIDADE

Longanimidade é a qualidade dada por Deus que faz o homem ser paciente até na provação.<sup>31</sup> É melhor que a força.<sup>32</sup> O crente é exortado a andar "com longanimidade"<sup>33</sup> e revestir-se de "longanimidade".<sup>34</sup> A irritação, a ira, a vingança são obras da carne, o oposto da longanimidade. James Crane, em seu livro O Espírito Santo na Experiência Cristã (JUERP), citando Thayer, afirma que a palavra significa "a auto restrição que não responde ou revida apressadamente a um mal feito". Significa paciência com as pessoas, suas fraquezas, falhas, ignorâncias, demoras e pecados.

Exemplo em Jesus Cristo: Mt 15.15-20; Lc 9.51-55.

## V – BENIGNIDADE

"Deus é benigno até com os ingratos e maus".<sup>35</sup> "Mas é de eternidade em eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que o temem".<sup>36</sup> A benignidade está associada à idéia de amabilidade, brandura, compaixão e misericórdia.<sup>37</sup> Somos exortados a nos revestir de benignidade. A vida de Cristo comunicada ao crente produzirá a benignidade.

Exemplo em Jesus Cristo: Lc 7.36-50.

## VI – BONDADE

Bondade é a generosidade em ação a favor de outras pessoas. Davi conhecia de perto a bondade de Deus em sua vida: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida".<sup>38</sup> Diz a Palavra de Deus: "Aquele que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra"<sup>39</sup> e "o homem bondoso faz bem à sua própria alma".<sup>40</sup> A Palavra de Deus ainda nos exorta: "Sede bondosos uns para com os outros".<sup>41</sup> Jesus em nós é o segredo para a verdadeira bondade, produzida pelo Espírito Santo.

Exemplo em Jesus Cristo: At 10.38.



## VII – FIDELIDADE

A palavra "fidelidade" significa "confiabilidade total, lealdade absoluta". É a qualidade que torna uma pessoa digna de confiança. O crente deve usar de fidelidade a Deus e a sua Palavra, bem como ao próximo. Jesus procura essa qualidade em seus discípulos: "...muito bem, servo bom e fiel...".<sup>42</sup> O Senhor é fiel.<sup>43</sup> Ele conclama o crente a ser fiel até à morte.<sup>44</sup>

Exemplo em Jesus Cristo: Fiel à Palavra do Pai (Mt 26.52-54); fiel à obra do Pai (Jo 9.4); e fiel à vontade de seu Pai (Lc 22.42).

## VIII – MANSIDÃO

Mansidão descreve o caráter em que a força e a brandura estão juntas. Significa ainda que a humildade, suavidade e gentileza estão presentes. A Bíblia exalta essa virtude: "Mas os mansos herdarão a terra...".<sup>45</sup>

A mansidão de Moisés é um exemplo para todos os crentes: "Ora, Moisés era homem mui manso".<sup>46</sup> O crente é exortado a andar em "toda a humildade e mansidão"<sup>47</sup> e a revestir-se de "mansidão".<sup>48</sup>

Exemplo em Jesus Cristo: Mt 11.28,29; Mt 21.5.

## IX – DOMÍNIO PRÓPRIO

Domínio próprio expressa autocontrole, autodisciplina, temperança e moderação. Descreve a força interior pela qual o crente se controla. Toda a nossa personalidade, mente, emoções e vontade devem ficar sob o domínio de Cristo.<sup>49</sup> Todo o nosso corpo, com seus apetites, impulsos, desejos e instintos, deve ser governado por Deus, se quisermos viver uma vida santa. Deve estar presente em todos os crentes: "empregando toda a diligência, acrescentai...domínio próprio...".<sup>50</sup>

Exemplo em Jesus Cristo: Lc 23.6-11; Mt 26.63-68.



## CONCLUSÃO

A maior característica de uma vida na plenitude do Espírito é a manifestação do fruto do Espírito Santo nessa vida. Se o fruto do Espírito Santo é a reprodução da vida de Cristo Jesus na vida do crente, então, afirma James Crane, Gálatas 5.22,23 combina com Romanos 6.6-13 e Gálatas 2.20. Quando, pela fé, aceitamos nossa posição "em Cristo" como estando mortos para o pecado e vivos para Deus<sup>51</sup> e nos apresentamos a Deus para sermos usados como instrumentos de justiça,<sup>52</sup> então, mediante a plenitude do Espírito, o Cristo ressurreto começa a viver sua vida em nós.<sup>53</sup> E sua vida foi o fruto do Espírito em toda a sua intensidade.

Que Deus nos ajude a crescer espiritualmente, em direção à plenitude do Espírito e a produzir o fruto do Espírito em nosso viver diário, para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado.<sup>54</sup>

## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Relacione as virtudes do fruto do Espírito (Gálatas 5.22). Em seguida, escreva com suas palavras o significado de cada uma dessas virtudes e, depois, analise a presença de cada uma delas em sua vida. Em oração, decida o que você pode fazer para melhor cultivar aquelas virtudes que não têm se manifestado constantemente em seu viver.

2. Memorize Gálatas 5.22,23.

3. Aproveite os seus relacionamentos para colocar em prática as virtudes do fruto do Espírito Santo.

4. Compartilhe com outros a importância de viver o fruto do Espírito Santo.

5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia Mateus 5.1-16

2° dia João 15.1-11

3° dia Atos 4.1-13

4° dia Romanos 6.1-13

5° dia Romanos 8.1-17

6° dia 1 Coríntios 13.1-13

7° dia Efésios 5.1-21

TEXTO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## NOTAS DE REFERÊNCIA

- |                    |                                  |                     |
|--------------------|----------------------------------|---------------------|
| 1. Ef 4.13         | 2. Jo 16.8-11; 1 Co 12.3         | 3. Ro 8.11-16       |
| 4. Jo 15.1-16      | 5. Gl 4.19; Cl 1.27; Rm 8.29     | 6. Gl 5.16          |
| 7. Gl 5.17         | 8. 1 Co 3.1-3                    | 9. Rm 8.8           |
| 10. Jo 14.23       | 11. 1 Ts 5.17                    | 12. At 1.8          |
| 13. Hb 13.15       | 14. Cl 3.2                       | 15. Rm 6.6; Cl 3.3  |
| 16. Lc 9.23        | 17. Rm 21.2                      | 18. Jo 2.15; Tg 4.4 |
| 17. Sl 51.12       | 20. Jo 3.16; Ef 5.1,2; 1 Jo 4.11 | 21. Rm 5.5          |
| 18. Mc 12.30,31    | 23. 1 Jo 4.7-12                  | 24. Jo 16.22        |
| 25. Sl 30.5        | 26. Rm 12.12                     | 27. Jo 14.27        |
| 28. Fl 4.6,7       | 29. Sl 119.165                   | 31. Sl 34.14        |
| 31. Rm 12.12       | 32. Pv 16.12                     | 33. Ef 4.2          |
| 34. Cl 3.12        | 35. Lc 6.35                      | 36. Sl 103.17       |
| 37. Ef 4.32        | 38. Sl 23.6                      | 39. Pv 21.21        |
| 40. Pv 11.17       | 41. Ef 4.32                      | 42. Sl 119.90       |
| 43. Ap 2.10        | 44. Mt 25.23; Lc 16.10; 1 Co 4.2 | 45. Sl 37.11        |
| 46. Nm 12.3        | 47. Ef 4.1,2                     | 48. Cl 3.12         |
| 49. Fl 4.5; Tt 2.6 | 50. 2 Pe 1.5,6                   | 51. Rm 6.6-11       |
| 52. Rm 6.12,13     | 53. Gl 2.20                      | 54. Mt 5.16         |





## LIÇÃO 8 O DISCÍPULO E AS DOCTRINAS BÁSICAS

### TEXTO BÍBLICO: 1Pedro 3:15

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Entender que Deus requer de você perseverança nas doutrinas.
2. Entender que Deus requer de você a defesa das doutrinas.
3. Entender que Deus requer de você a divulgação das doutrinas.
4. Sentir-se motivado a buscar maior conhecimento das doutrinas.
5. Aceitar a Bíblia como sua única regra de fé e prática.

#### INTRODUÇÃO

À medida que você caminha com Jesus, na igreja, vai se tornando cada vez mais necessário o conhecimento dos ensinamentos de Jesus e de toda a Palavra de Deus, isto é, das doutrinas básicas da igreja.

Doutrina é o conjunto dos ensinamentos revelados na Palavra de Deus. A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática. Nela devemos firmar os nossos pensamentos, atos e sentimentos.

A vida cristã não se fundamenta nos sentimentos das pessoas. Se assim fosse, a religião seria tão oscilante quanto as emoções das pessoas. A vida cristã não se resume em atos de caridade. Estes são consequências da fé cristã. Ela se fundamenta na Palavra revelada por Deus na história. São os fatos da história que registram os atos de Deus pela salvação da pessoa humana e que dão segurança à fé.

Veja o que faz o conhecimento das doutrinas básicas:

1. Fortalece a fé do discípulo;
2. Torna consistente o testemunho cristão;
3. Capacita o discípulo para a ajuda espiritual a outras pessoas;
4. Capacita o discípulo para a defesa do evangelho.



## I - OBSERVE O QUE A PALAVRA DE DEUS DIZ

Leia Atos 2.41,42 e responda:

1. Qual foi a atitude dos que creram na pregação de Pedro sobre a pessoa de Jesus Cristo? A pregação está registrada em Atos 2.14-36.

---

---

2. A doutrina era de quem?

---

---

Leia Efésios 2.13, 19-22 e complete:

3. Agora, em Cristo Jesus, nós somos \_\_\_\_\_

dos santos e \_\_\_\_\_ da família de Deus.

4. Os membros da família de Deus são edificados sobre o

\_\_\_\_\_ dos \_\_\_\_\_.

5. Em Cristo Jesus, a principal pedra da esquina, todo edifício bem ajustado (os membros da família de Deus) cresce para

\_\_\_\_\_, e para morada de

\_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_.

Leia 2 Timóteo 3.10-17 e complete:

6. Qual o desejo de Paulo quanto à vida de Timóteo?

---

---

7. Qual o resultado prático da Escritura divinamente inspirada na vida do discípulo?



---

---

## II - A FONTE DAS DOCTRINAS CRISTÃS

Jesus apontou a fonte de seus ensinamentos (doutrinas), dizendo:

"A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a Doutrina é dele..."<sup>1</sup>

Na Bíblia encontramos as doutrinas básicas da nossa fé sobre:

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <b>1. Escrituras Sagradas</b>      | <b>2. Deus</b>                          |
| <b>3. O Homem</b>                  | <b>4. O Pecado</b>                      |
| <b>5. A Salvação</b>               | <b>6. Eleição</b>                       |
| <b>7. Reino de Deus</b>            | <b>8. Igreja</b>                        |
| <b>9. O Dia do Senhor</b>          | <b>10. O Batismo e a Ceia do Senhor</b> |
| <b>11. Ministério da Palavra</b>   | <b>12. Mordomia</b>                     |
| <b>13. Evangelização e Missões</b> | <b>14. Educação Religiosa</b>           |
| <b>15. Liberdade Religiosa</b>     | <b>16. Ordem Social</b>                 |
| <b>17. Família</b>                 | <b>18. Morte</b>                        |
| <b>19. Justos e ímpios</b>         |   |

Todas as doutrinas essenciais à salvação e à vida cristã estão declaradas com muita clareza na Bíblia. As doutrinas sobre as quais se tem muita discussão não estão claramente reveladas nas Sagradas Escrituras, porque Deus só nos deu a conhecer uma parte delas.

Devemos estar contentes com o quanto Deus já nos deu a conhecer nas Escrituras.



### III – A VONTADE DE DEUS QUANTO ÀS DOCTRINAS

#### **1. Deus quer que o discípulo conheça as doutrinas básicas da fé cristã.**

Confirme esta afirmação lendo 2 Pedro 3.18.

Nós crescemos no conhecimento do Senhor Jesus Cristo à medida que aprendemos seus ensinamentos e permitimos que estes moldem o nosso modo de ser e de viver.

Jesus Cristo agora está no céu; no entanto seus ensinamentos estão em nossas mãos. Temos o Espírito Santo que nos faz lembrar tudo quanto Jesus nos ensinou, nos guia a toda a verdade e garante a preservação da sã doutrina.

Observe essas promessas em João 14.26 e 16.13. Copie o texto a seguir e comente com outro crente o que você observa nestes versos:

#### **2. Deus quer que o discípulo obedeça e persevere na sã doutrina.<sup>2</sup>**

Lembre-se: Os primeiros seguidores de Jesus fizeram isso.<sup>3</sup>

#### **3. Deus quer que o discípulo divulgue a sã doutrina.**

Hoje você aprende os ensinamentos que o fortalecem na graça de Cristo Jesus. Esses ensinamentos devem ser transmitidos a outros discípulos para que eles os comuniquem às novas gerações de salvos.<sup>4</sup>

Além deste objetivo, o conhecimento das doutrinas o ajudará a responder às pessoas que perguntam sobre as razões da nossa fé. Pedro disse que devemos fazer isso com mansidão e temor.<sup>5</sup>

#### **4. Deus quer que o discípulo defenda a sã doutrina.**

O discípulo de Jesus Cristo vive em meio a um grande número de religiões e seitas, com suas doutrinas e práticas.

Jesus profetizou o surgimento de falsos cristãos.<sup>6</sup>

Paulo apontou para a extrema corrupção dos últimos tempos.<sup>7</sup>



Desde o princípio da igreja os discípulos de Jesus sofreram o ataque de ensinos que se parecem com o evangelho. Paulo se admirou de que os cristãos da Galácia, pouco tempo após a conversão, passaram a crer em outro evangelho.<sup>8</sup>

O discípulo, antes de crer em todo ensino que ouve, deve provar se o ensino vem de Deus. O critério para esse exame é a verdade bíblica sobre a pessoa de Jesus Cristo.

Leia os textos a seguir e indique quais são as atitudes que devemos ter diante do falso ensino:

**1. 1 João 4.1-6**

---

**2. I Pedro 3.15**

---

**3. Romanos 16.17,18**

---

**4. 2 João 9-11**

---

**5. 1 João 2.26-29**

---

Creio que você usou palavras que expressam a ideia de:

1. Não avaliar.
2. Responder.
3. Desviar-se.
4. Não hospedar.
5. Permanecer em Cristo.



## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Tire suas dúvidas:

1.1. Que pontos você não compreendeu no estudo feito?

---

---

1.2. Em que você discorda do exposto? Por quê?

---

---

Converse com outro crente sobre estas questões.

2. Compartilhe com um amigo o que você aprendeu e comente com o discipulador as reações que você observou e as dificuldades que você encontrou.

3. Memorize Tito 2.7,8

4. No apêndice deste livro (pág. 106) você encontra a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. Estude-a juntamente com um outro crente experimentado na vida cristã.

5. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia Mateus 7.15-29

2° dia João 20.24-31

3° dia 1 Coríntios 2.1-16

4° dia Colossenses 2.1-23

5° dia 1 Tessalonicenses 4.1-12

6° dia 1 Timóteo 6.11-21

7° dia Hebreus 10.19-39

## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. João 7.16,17

2. 1 Tm 4.16

3. At 2.41,42

4. 2 Tm 2.1,2

5. 2 Pe 3.15

6. Mt 24.23,24

7. 2 Tm 3.1-9

8. Gl 1.6-9



## LIÇÃO 9 O DISCÍPULO E AS MANIFESTAÇÕES DE SATANÁS

**TEXTO BÍBLICO: 1Pedro 5:8,9**

### **OBJETIVOS:**

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Descrever a importância do estudo desta matéria.
2. Mencionar os fatos que identificam a personalidade de Satanás.
3. Descrever como Satanás atua no mundo.
4. Descrever a obra redentora de Cristo Jesus.
5. Seguir os princípios capazes de proporcionar uma atitude firme ante as investidas de Satanás.

### **INTRODUÇÃO**

De modo claro, a Bíblia nos informa da existência de certos seres, ou personalidades, chamados demônios, espíritos maus, espíritos familiares e espíritos imundos. Ambos os Testamentos - Antigo e Novo - atestam a sua existência.

O próprio Jesus Cristo ensinou a respeito desses seres. Uma grande parte do ministério de Jesus Cristo foi direcionada a dar alívio aos possessos, perturbados de espírito e lunáticos. Os Evangelhos estão repletos de narrativas descrevendo o confronto direto de Jesus Cristo com eles.

Como discípulo de Cristo, você está em luta permanente contra Satanás e suas hostes. Se quiser derrotá-lo, você terá que reconhecê-lo, bem como suas armas e estratégias. Assim como nosso Mestre enfrentou e venceu a oposição satânica, nós também, os seus discípulos, teremos que estar dispostos a exercer autoridade, em nome de Jesus, para derrotá-lo, sempre que necessário.



Vivemos num país assolado pela atuação satânica. A idolatria, que é uma outra forma de se cultuar a Satanás, chegou junto com os nossos colonizadores. Tal abominação facilitou a disseminação do ocultismo, feiticismo, espiritismo, cultos afro-brasileiros e outras tantas "arapucas" demoníacas. A seguir, daremos algumas das vestimentas camaleônicas usadas por Satanás em nossos dias. Todas elas, direta ou indiretamente, estão ligadas às estratégias de nosso inimigo. Aí estão com seus diversos rótulos: Espiritismo (Kardecismo, Mesa Branca); Centros Espiritualistas; Centros de Baixo Espiritismo: Candomblé, Umbanda, Quimbanda; Cartomancia (discernimento do presente, do passado e futuro por meio de cartas de baralho); Quiromancia (leitura das linhas das mãos); Hidromancia (adivinhação pela observação da água); Astrologia (Orientação pela observação dos astros); Esoterismo; Rosacruzianismo; Seitas Orientais; Idolatria; Humanismo; Materialismo; Racionalismo; Ateísmo, etc.

## **I - EXISTÊNCIA, PERSONALIDADE E NATUREZA DE SATANÁS**

A existência de Satanás é ensinada em sete livros do Antigo Testamento - Gênesis, 1 Crônicas, Jó, Salmos, Isaías, Ezequiel, Zacarias e por todos os escritores do Novo Testamento. É ensinada também pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Dos 29 textos sobre ele encontradas nos Evangelhos, 25 citações são de Jesus.

Satanás tem as características de uma personalidade: Capacidade de planejar e falar. Pronomes pessoais são usados para referi-lo e é tratado como um ser moralmente responsável.<sup>1</sup>

Satanás é um ser criado, embora espiritual, da ordem dos "querubins". Era o mais alto ser angelical de sua posição.

Satanás foi um anjo perfeito em sabedoria, formosura, caráter e Conduta. Ele habitava com Deus, mas o seu orgulho e as suas ambições ilícitas provocaram sua queda, que o fez um inimigo de Deus. Satanás passou a ser um mentiroso, procurando sempre matar, destruir e roubar. É um desobediente inveterado.<sup>2</sup>





## II – NOMES CONFERIDOS A SATANÁS

"Satanás" é o nome mais usado na Bíblia, 52 vezes, para designar o inimigo de nossas almas, e significa "adversário". Diabo, que quer dizer "caluniador", é usado 35 vezes: Satanás é também chamado de: Maligno, Serpente, Dragão, Tentador, Príncipe dos Demônios, Belzebu, "Aquele que está no mundo", "O príncipe deste mundo", "O deus deste século", "O enganador de todo o mundo", "O príncipe da potestade do ar", "O poder das trevas", "O espírito que opera nos filhos da desobediência" e "O acusador".<sup>3</sup>

## III - A PRESENTE OBRA DE SATANÁS

Satanás habita nos "lugares celestiais" e tem acesso à presença de Deus em tempos marcados, mas também anda rodeando a terra, em redor dos filhos de Deus, tentando-os. Para isso, ele possui seguidores angelicais e um reino de demônios.<sup>4</sup>

Satanás exerce controle geral sobre o sistema mundano, sobre o mundo político, o mundo eclesiástico e também o controle espiritual. Seu poder é destacado na Bíblia. Tem grande poder sobrenatural sobre as forças da natureza, tem poder para usar o corpo de um animal, para influenciar os homens, para infligir doenças físicas e mentais, para possuir o homem (possessão).<sup>5</sup>

Convém ressaltar que possessão é o domínio de Satanás sobre a totalidade de um indivíduo, ou seja, sua alma, seu corpo e seu espírito. Em tal situação, a pessoa é invadida por ele de tal forma que sua personalidade é violentada e anulada. Nessa situação, os demônios subjagam e habilitam o indivíduo com capacidade e forças que desafiam as leis do conhecimento científico. Isso faz parte da estratégia satânica para impressionar e enganar o ser humano. Pode-se ver isso claramente na atuação dos espíritos e adeptos dos cultos afro-brasileiros.

Isso não significa que Satanás detenha esse poder exclusivamente.

Tal poder é somente permissivo e com certos limites. Ele não tem autonomia.<sup>6</sup>



O Diabo usa métodos variados, dependendo das circunstâncias. Com relação a Deus, ele usa a calúnia, opondo-se à sua obra e procurando imitar o seu trabalho.<sup>7</sup> Com relação às nações, o Diabo engana, debilita e ajunta-se para o "Armagedom".<sup>8</sup>

Com relação ao povo de Deus, o Diabo o acusa e ataca, impede o seu trabalho, semeia o joio no seu meio, incita perseguições, tenta-o com dúvidas e descrenças, procura influenciá-lo para que execute seus propósitos, além de empregar seus "maus espíritos" para arruinar a vida espiritual.<sup>9</sup>

Com relação aos não-salvos, o Diabo cega seu entendimento ao Evangelho de Cristo, arrebatando a Palavra de Deus dos corações, usa alguns para se oporem à fé, tenta-os para que mintam e incita-os ao crime.<sup>10</sup>

#### **IV – SATANÁS E A OBRA REDENTORA DE JESUS CRISTO**

Jesus Cristo foi manifestado para destruir as obras de Satanás que, por sua vez, procurou anular a obra de Cristo. Satanás tentou usar um dos discípulos para impedir que Jesus completasse a sua obra, pois sabia que através dela seria derrotado; incitou líderes judaicos a matarem Jesus; entrou em Judas para trair Jesus. Mas não conseguiu seu intento.

Jesus Cristo já via a derrota final do Diabo. Na cruz, Satanás é julgado e expulso. Seu poderio de morte foi anulado. Agora, Cristo coloca-se entre o crente e o poder de Satanás e exerce o seu ministério redentor de intercessão contínua. A vitória dos salvos sobre Satanás se encontra no sangue do Cordeiro.<sup>11</sup>

#### **V – NOSSA ATITUDE PARA COM SATANÁS**

Lembre-se de que Satanás é um ser criado, portanto finito; que Deus lhe impõe limitações; que o poder de Cristo é infinitamente maior; que o crente em Cristo tem o poder de resistir-lhe, e que Satanás já está julgado e conhece a sua sentença.

Lembre-se de que Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de ousadia; por isso não devemos ter medo de Satanás.

Lembre-se do ministério intercessório de Jesus Cristo.



Considere Satanás um ser limitado por Deus e dotado de poderes relativos, principalmente quando nos conscientizamos de que Jesus Cristo é bem maior e mais forte do que ele.

Use sempre da oração para que Deus o livre do mal.

Seja sempre vigilante e sóbrio, não dando lugar à vida dominada pelos instintos da carne.

Nunca fale de Satanás com desdém ou provocação.

Não dê muito IBOPE a Satanás, ou seja, não dê mais importância do que lhe é devida nos seus pensamentos e conversações.

Lembre-se de que precisamos sempre do auxílio divino e que Deus é fiel e há de nos guardar do Maligno.

Lembre-se de que os nossos meios para a vitória são: o sangue de Jesus Cristo e a palavra de nosso testemunho.

Revista-se da "armadura de Deus", para melhor resistir ao Maligno. Temos á nossa disposição armas poderosas.

Use da autoridade do nome de Cristo para desfazer as obras satânicas.

Acostume-se a "dar ordens" em nome de Jesus Cristo para desfazer situações dominadas pelo mal.<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Os discípulos de Cristo precisam saber que a atuação de Satanás nem sempre ocorre de forma mirabolante e assustadora. A ideia de que ele é um ser monstruoso, dotado de rabo, chifres, dentes de vampiro, unhas compridas, e que vive espetando as pessoas com um enorme tridente... é um conceito falso.

Essa mentira nasceu na mente do paganismo e não encontra respaldo bíblico. Pelo contrário, a Bíblia ensina que ele pode apresentar-se como um anjo de luz. Além do mais, ele pode apossar-se de pessoas e fazer delas instrumentos eficazes na obtenção de seus propósitos. É bom lembrar, a Bíblia ensina que nós, os discípulos de Cristo, somos templo do Espírito Santo. Tal fato proporciona um privilégio espantoso: Jamais o Diabo poderá nos possuir.<sup>13</sup>



Estamos selados e protegidos pelo Espírito Santo de Deus que em nós habita.

## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

1. Assinale com F as frases que achar falsas e com V as que achar verdadeiras:

- ( ) Satanás não é uma pessoa. Ele é uma força.
- ( ) Satanás tem poder para realizar prodígios.
- ( ) Satanás tem rabo, chifres e possui um grande tridente.
- ( ) Satanás tem acesso à presença de Deus.
- ( ) Satanás é conhecido por diversos nomes na Bíblia.
- ( ) O Diabo não incomoda os crentes em Cristo.
- ( ) Satanás venceu Jesus por ocasião da crucificação.
- ( ) Os discípulos de Jesus Cristo, nos dias de hoje, têm poder e autoridade para derrotar os demônios de Satanás.
- ( ) Quem nasceu de novo em Cristo não pode ficar possesso por demônios.
- ( ) O Espírito Santo sela todo aquele que crê em Jesus Cristo.

2. Verifique se existe alguma área de sua vida em que Satanás precisa ser derrotado.

3. Leia Mateus 4.1-11. Identifique os princípios que Jesus utilizou para vencer Satanás.

4. Compartilhe com outros o que você tem aprendido sobre Satanás nos pontos IV e V deste estudo.

5. Memorize Tiago 4.7

6. Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia: Gênesis 1.1-24

2° dia: Jó 1.1-22

3° dia: Mateus 4.1-11

4° dia: Marcos 5.1-20

5° dia: Efésios 6.10-18

6° dia: Hebreus 2.10-18

7° dia: Apocalipse 20.1-15



## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. Satanás existe mesmo, ou é uma figura de linguagem? Como podemos saber se Satanás é uma pessoa? Mt 4.1-12; Jó 1.6-12; Ap 20.10
2. Veja alguns dos textos que falam da natureza de Satanás: Ef 6.11.12; Ez 28.14,15; Mt 13.25-29; Jo 8.44; 10.10; 1 Jo 3.8.
3. Mt 13.19; Ap 12.7-10; Mt 4.3; Mt 12.24-26; 1 Jo 4.4; Jo 12.31; 2 Co 4.4; Ef 2.2; Lc 22.53.
4. Atualmente, onde Satanás atua e habita? Ef 6.11.12; Zc, 3.1; 1 Pe 5.8.
5. 1 Jo 5.19; Jo 12.31; Mt 4.8.9; Ap 13.2; 2 Co 4.4; Jo 8.44; Jo 1.16-19; Gn 3.1; Lc 13.11-16; At 10.38; 2 Co 12.7; 1 Co 5.5; Lc 22.3; Hb 2.14.
6. Até onde vai o poder de Satanás? Jó 1.12; 1 Jo 5.18.
7. Como Satanás age diante de Deus? Gn 3.4,5; Mt 4.1-10; 2 Co 11.14,15; Ap 16.13.
8. Veja a ação do Diabo diante das nações e o que significa Armagedom. Ap 20.3; Is 14.12; Ap 16.13-16.
9. Qual a ação de Satanás sobre o povo de Deus? Ap 12.10; 1 Ts 2.18; MI 13.38,39; Ap 2.10; MI 16.21-23; Ef 6.11,12.
10. Qual a atuação de Satanás em relação aos não-salvos? 2 Co 4.4; Lc 8.12; At 13.8-10; Jo 8.44.
11. Compare o poder de Satanás com o poder de Cristo; como e onde Satanás foi derrotado? Jo 3.8; Mt 4.1-11; MI 16.21-23; Jo 8.40,41,44; Jo 13.27; Lc 10.17,18; Jo 12.31; Jo 16.12; Hb 2.14,15; Ap 12.11; Lc 22.31,32.
12. Leia os seguintes textos e responda, em cada um deles, à seguinte pergunta: Que atitude este verso sugere que eu tenha diante de Satanás? Jo 1.12; Mt 28.18; Lc 4.16-21; Tg 4.7; Mt 10.1; 2 Tm 1.7; Mt 6.13; 1 Pe 5.8; Mc 14.37,38; Jd 1.8,9; 2 Ts 3.3; Ap 12.11; Ef 6.11; 2 Co 10.3-6; At 16.18.
13. 1 João 5.18



## LIÇÃO 10 EU, UM SERVO?

### TEXTO BÍBLICO: João 15:16

#### OBJETIVOS:

1. Desenvolver, a partir de textos bíblicos, o conceito de liderança servidora, ensinado por Jesus;
2. Comparar o conceito secular e bíblico de “servo”;
3. Estimular a reflexão sobre o contraste entre o serviço cristão e a hierarquia secular.

#### INTRODUÇÃO

Fomos convocados por Deus para implantação do seu Reino na terra, para tanto somos chamados a uma vida de devoção, que envolve oração e leitura diária da Bíblia, onde primeiramente e individualmente me volto para Deus; para uma missão que é a proclamação do evangelho; para o serviço cristão, onde cada uma tem uma obra específica a ser feita e para a celebração que envolve o culto na igreja local e comunhão.

Devoção, missão, serviço e celebração são aspectos da vida cristã interdependentes devendo assim ser observados exatamente nesta ordem de colocação. Frequentamos uma igreja local para celebrar, pois nos unimos a Deus novamente, o que nos direciona a devoção, celebramos porque temos uma missão e um serviço específico para realizar, ou seja, fazer com que outras pessoas possam se voltar para Deus em um relacionamento profundo e produtivo.



Nestes aspectos da vida cristã temos um sentimento e posição onde devemos tomar consciência diariamente que é a posição de servo. Fomos chamados para servir, o propósito de Deus para nossa vida é que imitemos as atitudes de Jesus, obedecendo ao Pai e desenvolvendo, na prática, um serviço amoroso a favor das pessoas. Observe o que diz Paulo diz em Filipenses 2.3-8:

*“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (NVI)*

## I - SIGNIFICADO DE SERVO

Precisamos refletir o que é ser um servo, como princípio bíblico. O que vem à sua mente quando você ouve a palavra servo?

---

---

O conceito multicultural de servo quer dizer escravo e se refere muitas vezes a violência, desrespeito à dignidade, falta de liberdade de ir e vir, trabalho sem recompensa e até castigos cruéis. Fora do contexto espiritual são estes os sentidos, mas em seus ensinamentos Jesus usa esse termo e ainda nos recomenda a atitude de servo, uma vez que o status de servo era comum nos tempos de Jesus. Em Mateus 20.20-28 mostra um episódio que Jesus faz essa recomendação:

*“Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido. “O que você quer?”, perguntou ele. Ela respondeu: “Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda”. Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?” “Podemos”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”.*

*Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.*



*Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (NVI)*

Esse texto nos mostra que um servo tem como função específica o de servir, ou seja, ser dominado por alguém, e que essa é uma exigência para quem faz parte do Reino de Deus.

Em Lucas 17.7-11 Jesus está falando sobre perdão, mas ele também nos mostra qual era a condição de um servo naqueles tempos, vejamos:

*“Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: ‘Venha agora e sente-se para comer’? Pelo contrário, não dirá: ‘Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber’? Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: ‘Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever’” (NVI)*

A atitude de servo deve ser uma constância na vida do cristão genuíno, independentemente da posição em que ocupa na igreja instituída. Jesus fala que a posição nos governos e lideranças fora do reino é de domínio, mas no seu reino não é assim, quem quiser ser grande e primeiro têm que ser servo. Jesus nos mostra isso na prática quando lavou os pés dos discípulos uma vez que essa função era específica do servo. Jesus é o nosso maior modelo de servo.

## **II - CARACTERÍSTICAS DE UM SERVO DE JESUS**

Como vemos nas passagens anteriores um servo conforme o modelo de Jesus é aquele que serve os demais, é dominado pelo seu Senhor, faz tudo quando seu Senhor ordena e mesmo após termos cumprido todo nosso dever o sentimento que devemos ter é de inutilidade, isso é forte e contundente, porém se olharmos o quanto fomos agraciados pelo amor de nosso Senhor essa é uma verdade que deve ser refletida. O Apóstolo Paulo nos ensina em 2Coríntios 5.14-15:

*“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (NVI).*





Quando nos vemos como servos nos libertamos de nós mesmos e somos dominados por Deus. Ao assumirmos a posição e atitude de servo, Deus não nos vê como servos, note o que ele disse aos seus discípulos:

*O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido. João 15:12-15 (NVI)*

Neste texto verificamos que se fizermos tudo o que ele nos ordena somos classificados como amigos, notem que Jesus eleva seus seguidores de servos para amigos, e é uma posição bem diferente. O que é ser um amigo? Conforme dicionário Aurélio, amigo é uma pessoa ligada por relação amorosa, àquele que segue um mesmo partido, que se trata cordialmente, numa relação afetuosa de reciprocidade de ajuda e de favorecimento. É isso que acontece com quem cumpre as ordenanças de Jesus e se torna seu amigo. Abraão foi considerado amigo de Deus (Tiago 2.23; 2Crônicas 20.7 e Isaías 41.8). Paulo apesar de sua posição de Apóstolo primeiramente se apresentava como servo:

*“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus.” - Romanos 1.1*

*“Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos.” - Filipenses 1.1*

## CONCLUSÃO

Em nossa devoção, no cumprimento da missão, na execução do serviço para o crescimento do reino e na celebração a Deus devemos tomar consciência que somos apenas servos onde cumprimos tudo o Senhor nos ordena independentemente da posição que ocupamos no reino de Deus. Assim fazendo, o Senhor nos chama para uma relação de amizade onde vivemos uma relação amorosa, recíproca, de ajuda e favorecimento de Deus.



## LIÇÃO 11 O DISCIPULADO

### TEXTO BÍBLICO: Mateus 28.18-20

#### OBJETIVOS:

1. Conhecer o discipulado na Bíblia;
2. Formar um conceito bíblico de discipulado;
3. Entender porque Jesus nos chamou para o discipulado.

#### INTRODUÇÃO

Antes de começar, escreva com suas palavras: o que você entende por discipulado e porque ele é importante?

#### I - O DISCIPULADO NA BÍBLIA

Os meninos judeus iniciavam seus estudos da Torah (primeiros 5 livros do Antigo Testamento) aos 6 anos de idade e aos 10 já a tinham decorado. Os que se destacavam eram selecionados, se aprofundavam nas Escrituras, na sua interpretação e na tradição oral. Aos 14 anos esses meninos já eram considerados a elite em Israel e eram chamados de Talmidi ou Talmidim (= discípulo) e se dedicavam aos estudos sob os cuidados de um rabino, posteriormente se tornavam mestres. Provavelmente Jesus passou por esse processo (Lucas 2.46-47), pois era reconhecido como mestre (João 1.38; 20.16).

Em vários textos do Antigo Testamento percebemos a prática do discipulado, destacamos alguns:

- 1Reis 2.14-15; 19.19-21 – o chamado de Eliseu, discípulo de Elias;
- 2Reis 4.38 – os discípulos dos profetas.

No Novo Testamento o termo aparece mais de 250 vezes, veja alguns trechos onde Jesus se refere aos seus discípulos:

1. *“Depois que terminou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galileia.” Mateus 11.1*
2. *“E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, ...” Lucas 6.17*



Além disso, em Marcos 2.18 citam-se os discípulos de João Batista e dos fariseus: “Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: ‘Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?’”

## II - O QUE É DISCIPULADO?

Discípulo é um cristão cuja prioridade é seguir seu mestre, fazer a vontade de seu mestre e desenvolver-se como seu mestre. Discipulado é uma relação comprometida pessoal onde o discípulo mais maduro ajuda outros discípulos a se aproximar e tornar-se como o mestre Jesus.

Discipulado não é transmissão de conteúdos religiosos, não é simplesmente um “curso”, não é um departamento da igreja, nem a tentativa de converter pessoas. Vejamos alguns conceitos que podem ajudar nessa compreensão:

*Um discípulo é uma pessoa que aprende a viver do mesmo modo que seu mestre. E depois comunica a outros a vida que tem (discipulado). Não é só aprender o que seu mestre sabe, mas é chegar a ser como ele é. - Ortiz, 1980, p.117*

*Não é uma técnica mágica para alcançar sucesso ou êxito espiritual. É ouvir o chamado de Cristo para ser e viver como Jesus. É obter em Jesus os recursos divinos para uma vida conforme seu padrão e vontade. - Baumann, 2009, p.5*

Agora, compare a resposta que você escreveu inicialmente e escreva novamente com as alterações que julgar importantes, com o que aprendeu até aqui:

---

---



### III - POR QUE JESUS NOS CHAMOU PARA O DISCIPULADO?

Antes de responder a essa pergunta, vamos refletir a respeito da seguinte afirmação: como discípulo de Jesus você está envolvido numa missão que maior que a sua própria vida. A tendência natural das pessoas é procurar realizar seus sonhos pessoais, conquistar uma vida confortável, uma família feliz, reconhecimento profissional, segurança financeira e outras coisas que possamos desejar. Não há nenhum mal em almejar e alcançar tudo isso, entretanto, a Bíblia mostra que o nosso objetivo de vida não deve ser baseado nessas coisas. Por ser cristão, meu foco deixa de ser eu mesmo e passa a ser: Deus e os outros. Vejamos o mandamento mais importante ensinado por Jesus em Marcos 12.28-31:

*“Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual o mais importante?” Respondeu Jesus: “O mais importante é este: ‘Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’. O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento maior do que estes”.*

Ao entregar nossa vida a Cristo, muda o comando e, conseqüentemente, os objetivos de vida. Se, antes, centrados em nós mesmos, agora passamos a viver buscando a vontade de Deus, a expansão do seu Reino, o cuidado com a criação, o alívio do sofrimento humano (para saber mais leia o livro “O Discípulo Radical” de John Stott, Editora Ultimato, 2011).

Por que Jesus nos chamou para o discipulado? O discipulado foi a forma que Jesus estabeleceu para implantar o Reino de Deus aqui na terra e, da mesma maneira, através do discipulado acontece a expansão e crescimento do Reino, porque discípulos fazem discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos...

Escreva com suas palavras como o processo de discipulado resulta na expansão do Reino de Deus:

---

---



Discipulado é relacionamento, então, para desfrutarmos do seu perdão temos que nos relacionar com Ele. O caráter de Cristo precisa ser formado em nós e isso só é possível quando nos mantemos próximos Dele.

Todas as nossas intenções morais como cristãos são impossíveis se não nos tornarmos aprendizes de Jesus. Praticar as palavras de Jesus como seus aprendizes nos permite entender a vida e ver como podemos interagir com os recursos redentores de Deus que estão sempre ao nosso alcance. Tentar agir por nossa própria força só produziria cópias imperfeitas, uma imitação falsa. O discipulado nos tira da inércia espiritual e nos leva ao caminho do crescimento.

*“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” - 1João 1.7*

*“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” - João 8.36*

*“Jesus subiu a um monte e chamou aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os como apóstolos, para que estivessem com ele, para os enviar a pregar”. - Marcos 3.13-14*

Escreva com suas palavras como o processo de discipulado promove o crescimento espiritual de todo cristão:

---

---

Jesus também nos chamou para o discipulado porque a nossa velha natureza precisa ser removida. Desde que você recebeu a Cristo como Senhor Deus iniciou uma obra em sua vida (veja Filipenses 1.6). Você ainda não está pronto, aliás, nenhum de nós está. A Bíblia ensina que estamos numa batalha diária que acontece entre a carne e o espírito. Talvez você já tenha passado por momentos de desânimo, por perceber que há tempo está lutando contra alguns pensamentos ou atitudes que não agradam a Deus. Mas não desanime, continue lutando e pedindo a graça de Deus sobre a sua vida, pois Ele é fiel para completar essa obra! O desafio é ter a cada dia mais de Cristo e menos de nós em nossa vida.

Nosso relacionamento com Cristo através do discipulado nos possibilita o poder para viver a vida que agrada a Deus (veja 2Pedro 1.2-4).

*“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” - Gálatas 2.20*



A partir do que foi estudado até aqui, escreva algumas dificuldades que você já percebeu para colocar em prática o mandamento de Jesus de fazer discípulos:

---

---



## LIÇÃO 12 PRINCÍPIOS PARA O DISCIPULADO

**TEXTO BÍBLICO: Lucas 14:25-35**

### OBJETIVOS:

1. Revisar o conceito de discipulado;
2. Conhecer os princípios para um discipulado bíblico com base nos ensinamentos de Jesus.

### INTRODUÇÃO

Na aula passada estudamos o que é discipulado, então vamos relembrar um dos conceitos apresentados:

*Não é uma técnica mágica para alcançar sucesso ou êxito espiritual. É ouvir o chamado de Cristo para ser e viver como Jesus. É obter em Jesus os recursos divinos para uma vida conforme seu padrão e vontade - Baumann, Formação do Discípulo, pág. 5*

Vimos também porque Jesus nos chamou para viver o discipulado. Hoje vamos refletir sobre como viver o discipulado.

Com base no que estudou na aula anterior, escreva abaixo alguns motivos pelos quais Jesus nos chamou para o discipulado:

---

---

### I - PRINCÍPIOS PARA O DISCIPULADO

Em Lucas 14:25-35, Jesus estabelece algumas condições para quem deseja ser seu seguidor.

Escreva com suas palavras as condições para ser um seguidor de Jesus de acordo com esse texto:

---

---



Jesus faz exigências fortes, ou somos discípulos ou não somos! Precisamos aprender a sermos discípulos, para nos tornarmos discipuladores.

## **1º Princípio: prioridade da tarefa (v. 26)**

*“... Odiar, pais, esposa, filhos, irmãos e a sua própria vida...”*

Esse texto pode causar um estranhamento ao leitor desavisado, pois como Jesus nos ordenaria tal coisa? Entretanto, a interpretação aqui não é literal, mas considerar que Jesus estava confirmando a ordem do primeiro mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas. Nosso amor a Cristo deve ser superior até mesmo ao amor que temos à nossa família. Para isso, precisamos ter consciência que tudo pertence a Deus, inclusive nós mesmos.

Qual é o preço do discipulado? É entregar para ter, a exemplo da parábola que Jesus contou sobre a pérola de grande valor (confira em Mateus 13.45-46). Veja as palavras do Mestre a Pedro:

*“Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos. E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.” - Marcos 10.28-30*

## **2º Princípio: compromisso (v. 27)**

*“E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.”*

O ato de sustentar uma escolha e de se expor publicamente. É preciso se identificar com Cristo e seu sofrimento, sabendo que muitas vezes seremos censurados pela cruz. Jesus diz que se não sustentarmos essa escolha, não podemos ser seus discípulos (Mateus 10.38 e 16.24; Marcos 8.34; Lucas 9.23 e 14.27).

Ensinando seus discípulos sobre esse assunto, Jesus ilustra com duas parábolas: (v. 28-32), que contam sobre a construção de uma torre e o enfrentamento de uma guerra.

Para sermos discipuladores é preciso que sejamos discípulos de Jesus, são processos simultâneos, onde precisamos construir nosso perfil como discípulos, assumir a identidade de Cristo e, ao mesmo tempo, trabalhar com outras pessoas e guerrear contra as adversidades (veja Neemias 4.15-18).





### 3º Princípio: renúncia (v. 33)

*“se não deixar tudo o que tem...”*

O discipulado exige renúncia, abdicar de direitos que possamos ter. No livro *Cinco votos para obter poder espiritual* (TOZER, A. W. *Cinco votos para obter poder espiritual*, 2004, p.19-20), A.W. Tozer assinala que todo cristão deve fazer o voto de não ser dono de coisa alguma. Ele afirma que o senso de posse nos embaraça e nos preocupa, tirando nosso foco daquilo que realmente é importante.

*“E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.”*  
Marcos 8.34

Viver o discipulado é sempre um paradoxo: como perder e achar a alma (Marcos 8.35; Mateus 16.25; Lucas 9.24 e 17.33; João 12.25).

### 4º Princípio: ser sal (v. 34-35)

*“o sal é uma coisa útil, mas se perde o gosto...”*

Fechando o ensino desse trecho, vemos Jesus comparando o discípulo ao sal. A finalidade do sal é de dar sabor e conservar, mas se ele perde essa finalidade não serve para mais nada. Assim, temos de pensar sobre a posição de ser um discípulo e observar a empolgação irrefletida. Discipulado é coisa séria!

Revisando, escreva abaixo os 4 princípios estudados sobre o discipulado:

---

---

---



Na sua opinião, qual desses princípios é o mais difícil de colocar em prática? Por quê?

---

---

---

Ser discípulo de Jesus implica entrega total do que somos e temos, devemos sustentar essa escolha, que envolve desenvolver em nós a semelhança de Jesus, que só será possível com a renúncia.

Ser discípulo não é coisa para multidão, é específico para cada um de nós!

Parece difícil, mas quando Jesus nos chamou para fazermos discípulos ele disse que estaria conosco:

*“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. Mateus 28.18-20*

## II - VENCENDO OS OBSTÁCULOS DO DISCIPULADO

De que maneira você aprende melhor?

Nas aulas anteriores trabalhamos para entender que discipulado é muito mais do que a transmissão de informações, mas tem como objetivo causar uma transformação na vida do discípulo através da convivência intencional com um irmão de fé mais maduro. Revendo o conceito de discipulado, fazemos uso do livro Formação do Discípulo, do pastor Igor Pohl Bauman:

*“Discipulado, portanto, é o estilo de vida daqueles que foram encontrados por Cristo, estão encarnando Cristo e se entregando por ele e como ele às pessoas que estão à sua volta.” (pág.16)*

Antes de continuarmos, escreva quais obstáculos você acredita que existam para a vivência do discipulado em nossos dias:

---

---



O livro de Provérbios nos mostra como acontece o processo de aprendizagem eficaz: *“As pessoas aprendem com pessoas, assim como o ferro afia o próprio ferro.”* Provérbios 27.17

Os estudiosos da educação têm questionado o modelo de ensino aplicado na atualidade, pois os resultados desse sistema, revelados em diversas pesquisas, mostram que é insuficiente manter os alunos recebendo somente conteúdos teóricos durante anos. O processo de ensino baseado em aprender fazendo ainda é muito melhor. Foi assim que Jesus ensinou os seus discípulos e é assim que devemos nos esforçar para caminhar com nossos discípulos.

Essa proposta de modelo de discipulado é extremamente desafiadora, e antes de tomar essa decisão ou mesmo em meio à caminhada podem surgir diversos obstáculos, dentre eles:

**1. Falta de comprometimento com a missão** – na aula anterior aprendemos que existem alguns princípios para o discipulado acontecer. A ausência de qualquer um deles constitui um obstáculo à prática do discipulado. Lembrando: prioridade da tarefa, compromisso, renúncia e ser sal (fazer a diferença). Talvez seja tempo de uma releitura cuidadosa desses fundamentos. Faça isso!

**2. Pecado** – uma das marcas do discipulador deve ser o estilo de vida exemplar. Veja alguns textos bíblicos:

*“Sigam o meu exemplo, como eu sigo o exemplo de Cristo.”* 1Coríntios 11.1

*“Você mesmo deve ser, em tudo, um exemplo de boa conduta. Seja sincero e sério quando estiver ensinando.”* Tiago 2.7

Ao estudar esses e outros textos o discipulador pode ficar preocupado com o tamanho da responsabilidade e começar a lembrar de algumas questões complicadas de sua vida, tais como o seu temperamento, o relacionamento com algum familiar, o controle da língua, etc. Como ser exemplo se ainda existe uma luta contra o pecado em algumas áreas da vida? Esse é o próximo obstáculo do discipulado.

Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completa-la até o dia de Cristo Jesus. Filipenses 1.6

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Romanos 3.23-24



**3. Ainda não estou pronto!** – a Bíblia mostra que nós cristãos estamos em um processo de aperfeiçoamento, realmente não estamos prontos.

Porém, é preciso entender que no momento em que você orou para receber a Cristo, ele literalmente veio habitar em você. Com a entrada dele em sua vida, toda a justiça dele inundou seu ser. Você nunca será mais justo do que é neste exato momento, porque a única origem da justiça que você pode possuir veio para habitar em você.

Leia também Romanos 8.10 e Gálatas 2.20 e faça suas anotações a respeito da vida de Cristo em você.

---

---

Você não é um super-herói espiritual, é apenas um cristão que está alguns passos à frente do seu discípulo e vai servir de referencial para ele entender o que significa servir a Cristo. Não é saudável que você omita suas falhas, é importante que o discípulo saiba que você também passa por dificuldades, isso pode até consolá-lo, pois haverá um sentimento de identificação. Porém, é importante lembrar que, como irmão mais maduro, espera-se do discipulador uma postura equilibrada, moderada, pacífica, perdoadora e perseverante, onde o pecado é um acidente e não um hábito.

**4. Contexto social urbano da atualidade** – conforme o sociólogo Zygmunt Bauman vivemos hoje uma vida fragmentada. Isso quer dizer que nossos grupos de convívio (família, trabalho, igreja, vizinhos) são diferentes e muitas vezes não se relacionam. A distância entre esses ambientes também é uma dificuldade. Nos vemos num círculo de compromissos com grupos diferentes e tentando dar a atenção necessária a cada um deles, o que pode resultar numa agenda cheia e de relacionamento superficiais.

Outras características da sociedade atual que são obstáculos ao processo de discipulado são o individualismo e a ênfase nos relacionamentos virtuais que como alguém já disse: “aproximaram os distantes e distanciaram os próximos”. Devemos fazer uso das tecnologias, mas não há como substituir o relacionamento pessoal.



A aceleração do ritmo de vida trazido pela tecnologia dos automóveis, dos aviões, dos computadores, dos celulares, do micro-ondas, tem deixado as pessoas cada vez mais impacientes, criando uma barreira para os processos mais lentos. Se formos comparar o discipulado, ele seria um forno à lenha ou um micro-ondas? O discipulado é uma tarefa artesanal, não industrial, em série. Exige tempo e paciência.

**5. Confusão teológica** – a igreja ou o discipulador não são as únicas fontes de aprendizado do discípulo. A mídia disponibiliza uma série de recursos, são fontes diversas de ensino que seguem linhas diferentes de interpretação da Bíblia. Há seitas com aparência de cristianismo, falsos ensinamentos que o discípulo ainda não consegue discernir. O discipulador precisa agir como um protetor e orientar o seu discípulo bíblicamente e com clareza.

**6. Discipulador “dono da verdade”** – a postura de “dono da verdade” não é bíblica. Já vimos que somos pessoas justificadas pelo sangue de Jesus Cristo, em processo de aperfeiçoamento. Cuidado com preconceitos e julgamentos pessoais que podem ser oriundos de tradição familiar ou experiências pessoais.

Estude o capítulo 14 do livro de Romanos e aprenda uma proposta de convivência apesar de diferenças. Anote abaixo o que descobriu:

---

---

Seja bíblico, conforme Tito 2.1: *“Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.”*

Leia a Bíblia com humildade, descarte a postura de quem já conhece o texto, peça orientação do Espírito Santo. Seja amável, *“falando a verdade com espírito de amor”* Efésios 4.15

**7. Relacionamento fechado e exclusivista** – é importante que o discipulando se envolva com outros cristãos, procure inseri-lo em suas amizades. A célula é um ambiente fundamental para o crescimento do discípulo e para que ele conheça outros irmãos. Incentive-o a participar das programações da igreja e a ajudar em pequenas tarefas.

Se o discipulado apresentar situações difíceis, aceite a ideia de buscar ajuda na estrutura da igreja ou de algum profissional de área específica, como psicólogo, psiquiatra, advogado, etc.



## LIÇÃO 13 O DISCÍPULO E O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE CRISTÃ

### TEXTO BÍBLICO: Efésios 4:13

#### OBJETIVOS:

Ao final deste estudo, você deverá ser capaz de:

1. Definir maturidade cristã.
2. Definir alguns passos que conduzem à maturidade cristã.
3. Avaliar sua própria maturidade, a fim de estabelecer alvos de crescimento espiritual.

#### INTRODUÇÃO

A vontade de Deus para nós, como discípulos do Mestre, é o nosso crescimento espiritual progressivo, através de uma vida na plenitude do Espírito, vivendo em santidade, até que cheguemos à maturidade cristã. A oração de Paulo pelos colossenses e sua visão de crescimento espiritual manifestada aos efésios mostra isso: "... não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus". "... Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo".<sup>1</sup>

O Espírito Santo capacitou o apóstolo Paulo para expressar aonde Deus pretende chegar através desse crescimento espiritual, quando escreveu aos romanos: "Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho..."<sup>2</sup>

Jesus deixou claro que o caminho para a maturidade cristã, a santificação, a plenitude do Espírito, a vida frutífera, é conhecer as verdades contidas em sua Palavra e permanecer nelas, e assim ordenou aos seus discípulos: "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer".<sup>3</sup>



Embora não exista uma fórmula para a maturidade cristã, diariamente você pode buscá-la. A seguir são enumeradas algumas sugestões que, colocadas em prática, muito auxiliarão você que deseja prosseguir em direção à maturidade, a fim de que também possa ajudar outros a crescerem espiritualmente. Elas cobrem áreas vitais que, gradualmente, imprimirão no seu coração o perfil de um discípulo de Jesus Cristo.

## **I - INTEGRE-SE NA IGREJA**

É fundamental que você participe dos trabalhos de sua igreja, para que haja crescimento espiritual. Algumas coisas só são possíveis quando estamos integrados na igreja. Por exemplo: É na igreja que aprendemos a sã doutrina, recebemos treinamento eficaz, adoramos e louvamos o Senhor, enquanto mantemos comunhão uns com os outros; é na igreja que somos despertados para as oportunidades de trabalho para o Senhor e nos preparamos para cumprir o propósito de Deus para as nossas vidas.

A igreja é tão importante que Cristo a amou e a si mesmo se entregou por ela.<sup>4</sup> Além do mais, Deus escolheu a igreja para que realizasse seu plano de redenção do mundo.<sup>5</sup> Portanto, envolva-se completamente na vida e nas atividades de sua igreja.

## **II - ESTABELEÇA UM MOMENTO DEVOCIONAL DIÁRIO (A Sós com Deus, Hora Silenciosa)**

Cultivar um momento de comunhão com Deus será de fundamental importância se quisermos ter uma vida de crescimento espiritual. Será um momento quando deixaremos Deus falar pela sua palavra e falaremos com ele pela oração e pelo louvor. Será um tempo de comunhão com Cristo. Escolha um bom local, salvo de interrupções, e use para isso pelo menos 15 minutos diariamente pela manhã, à tarde ou à noite. Aprenda a ter comunhão diária com Deus como algo prioritário para sua vida.



### III - TENHA FOME E SEDE DA PALAVRA DE DEUS

O conhecimento da Palavra de Deus está intimamente ligado com o crescimento espiritual do discípulo. Pouco conhecimento, pouco crescimento; muito conhecimento, muito crescimento. Os grandes homens de Deus foram homens que amaram a Bíblia, tendo-a lido várias vezes. Alguns estudos têm mostrado que: assimilamos de 10 a 15% quando ouvimos; de 15 a 25% quando lemos; de 50 a 60% quando estudamos; de 60 a 80% quando meditamos, e em torno de 100% quando memorizamos. Portanto, a memorização de textos bíblicos é de vital importância para o crescimento do cristão, pois assim o Espírito Santo poderá aplicar as verdades divinas em sua vida diária e conceder vitórias espirituais.

Leia a Bíblia toda, sistematicamente. Uma boa sugestão é lê-la anualmente, ou o Novo Testamento anualmente e o Antigo Testamento de 3 em 3 anos. Releia periodicamente: Evangelho de João, Atos, Romanos, Efésios, Colossenses, Filipenses, Tiago, 1 Pedro e 1 João. Sublinhe e memorize os versículos vitais ao seu crescimento espiritual. Esta é apenas uma sugestão para a leitura sistemática, independentemente de seu momento devocional diário. O importante é que você escolha um método de leitura completa da Bíblia.<sup>7</sup>

### IV – DESENVOLVA UMA VIDA CONSISTENTE DE ORAÇÃO

Outro elemento vital para a vida abundante e a maturidade cristã é a oração. É por meio dela que mantemos comunhão com Deus. Os grandes homens de Deus foram homens de oração: Davi, Neemias, Daniel, Estêvão, Paulo, Epafras, George Müller. Aprendemos a orar, orando. Jesus ensinou a importância da oração a seus discípulos. A oração eficaz deve incluir vários elementos: adoração (louvor), gratidão, confissão, intercessão, petição.<sup>8</sup> A Bíblia nos aponta os impedimentos à oração eficaz: incredulidade, motivação errada, orar pouco, sem insistência, pecados não-confessados, estar fora da vontade de Deus.<sup>9</sup> Deus deseja realizar grandes coisas em sua vida a partir de suas orações.





## **V - CONHEÇA A VONTADE DE DEUS E PERMANEÇA NO CENTRO DELA**

A oração do discípulo de Jesus deve ser: "... seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu".<sup>10</sup> Davi escreveu: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu".<sup>11</sup> A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.<sup>12</sup> Deus tem um plano para cada área de nossa vida. Na Bíblia, Deus promete dar-nos sabedoria para que possamos discernir a sua vontade. Grande parte do que Deus deseja de nós com relação a pensamentos e atitudes já foi revelado em sua Palavra. À medida que o discípulo estudar e conhecer a Palavra, ele também conhecerá a vontade de Deus.

## **VI - VIVA SOB O SENHORIO DE CRISTO**

Jesus Cristo deve ser o centro da vida de todo discípulo. É na área da plena submissão à sua vontade e total obediência à sua Palavra, que o senhorio Cristo se estabelece. Viver sob o senhorio de Cristo significa negar a si mesmo, a morte do ego, e isso é um ato de deliberada escolha própria.

A cruz é um instrumento de morte, e a nossa cruz leva à cruz de Cristo, com o que nos apropriamos do poder para fazer morrer a nossa vontade própria, a fim de obedecer totalmente ao Senhor.<sup>13</sup> Só assim daremos liberdade total para que o Espírito Santo possa viver a vida de Cristo em nós. A igreja de hoje está carecendo urgentemente de discípulos que aprendam a obedecer a Cristo, custe o que custar.

## **VII - OBTENHA VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO E O PECADO**

As tentações e o pecado nos vêm de 3 fontes básicas: a carne, o mundo e Satanás (o Diabo). Há quatro coisas que nos garantem a vitória: a oração, a palavra de Deus, a dependência do Espírito Santo e a nossa ação.

### **1. A Carne**

Em nossa carne "não habita bem algum", diz o apóstolo Paulo.<sup>14</sup> Há uma luta constante entre a velha natureza (a carne) e o espírito.<sup>15</sup> A solução de Deus para a carne é a cruz de Cristo: "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado".<sup>16</sup> E andando no Espírito que temos a vitória sobre a carne, pois ele faz morrer as obras da carne.<sup>17</sup> A Palavra de Deus nos recomenda vigiar, orar e fugir das tentações.<sup>18</sup>



## 2. O Mundo

Em sua oração por nós, Jesus disse: "Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal". O objetivo do mundo é fazer-nos conformar com seus valores e princípios, produzindo uma influência graduada e profunda em nossas mentes e em nossa maneira de viver, afastando-nos de Deus. Livros, revistas e alguns dos programas de rádio e TV são os maiores responsáveis por essa influência altamente prejudicial a uma vida de santidade. A Palavra de Deus é muito clara a respeito do mundo: "Não ameis o mundo"; "O mundo inteiro jaz no Maligno"; "Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?"; "E não vos conformeis a este mundo..."<sup>19</sup>

## 3. Satanás

Satanás é o adversário do crente. Satanás é homicida, mentiroso e pai da mentira. A Bíblia mostra Satanás em ação, levando os homens a pecar. Os crentes devem conhecer as ciladas do Diabo e os meios de vencê-las. "Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós".<sup>20</sup> Para isso, aproveitemos os recursos que Deus coloca ao nosso dispor, tomando toda a armadura de Deus.<sup>21</sup> A ordem divina é resistir.

## VIII - VIVA UMA VIDA DE PUREZA

Somos filhos de um Deus Santo, e templo de seu Espírito.<sup>22</sup> O Senhor nos adverte: "Visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus"; "Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor". "Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor."<sup>23</sup>

O discípulo deve também ser cuidadoso no modo de vestir-se, falar, relacionar-se em todas as expressões exteriores do seu caráter, procurando andar de uma maneira digna do Senhor.

## IX - OBTENHA CONTROLE SOBRE A LÍNGUA

Quando nos consagramos totalmente ao Senhor, consagramos cada parte do nosso corpo, inclusive nossa língua. A boca do justo deve proferir sabedoria e sua língua falar o que é reto, e ser uma fonte de vida. Só devemos usar a nossa língua para a edificação e para ministrar graça aos que nos ouvem.<sup>24</sup> Exerça controle sobre a língua.<sup>25</sup>



## **X – VIVA EM AMOR E APRENDA A PERDOAR**

O crente que anda no Espírito produzirá o fruto do Espírito: o amor.<sup>26</sup> O apóstolo João escreveu: "Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor".<sup>27</sup> Amar uns aos outros é a marca do discípulo: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor aos outros".<sup>28</sup> Amor e perdão andam juntos na vida do crente. O apóstolo Paulo insiste em que nos perdoemos uns aos outros, assim como Cristo nos perdoou.<sup>29</sup> Vamos desenvolver a capacidade de ouvir as pessoas, compreendê-las melhor em suas dificuldades e amá-las, conforme Jesus nos exemplificou.

## **XI - VIVA PELA FÉ**

A Bíblia nos exorta a viver pela fé, em total dependência de Deus, sem ansiedade pelas necessidades básicas, descansando totalmente nos seus cuidados.<sup>30</sup> Mas estamos, muitas vezes, viciados em ficar preocupados com o dia de amanhã, e isso nos faz apegados às coisas puramente materiais, esquecendo que Deus quer cuidar de nossa vida.<sup>31</sup>

## **XII – SEJA UMA FIEL TESTEMUNHA DE CRISTO**

Jesus Cristo deixou, para seus discípulos de todos os tempos, a ordem para a proclamação, o ensino e o treinamento do novo crente.<sup>32</sup> O testemunho pessoal é um poderoso meio de evangelização, o qual deve ser dado no poder do Espírito Santo. Se você estiver realmente disposto a testemunhar, o Senhor providenciará uma oportunidade. As palavras fluirão de seus lábios, falando de sua experiência com Cristo.<sup>33</sup>

## **XIII – AGUARDE A VOLTA DE CRISTO**

O verdadeiro discípulo viverá neste mundo em santidade e piedade, imaculado e irrepreensível, aguardando e desejando a volta de Cristo.<sup>34</sup> Devemos lembrar-nos sempre de que estamos para prestar contas de nossa mordomia. Essa perspectiva mudará toda a sua escala de valores, levando você a desprender-se das coisas materiais. É preciso que tenhamos sempre bem acesa a chama da esperança da volta do Senhor Jesus Cristo.



## CONCLUSÃO

Temos visto um resumo do que foi estudado nas doze lições anteriores. Foram mencionados alguns dos passos para a maturidade cristã. É importante que você coloque em prática os princípios apreendidos e realize os projetos concretos de vida propostos a seguir.

## PROJETOS CONCRETOS DE VIDA

**1.** Faça um estudo na Carta aos Romanos e descubra os textos que falam sobre os seguintes passos para o poder espiritual:

- 1.1.** Ter certeza da salvação;
- 1.2.** saber que Jesus Cristo morreu por nós e nós com ele;
- 1.3.** considerar-se morto para o pecado e vivo para Deus;
- 1.4.** apresentar-se a Deus;
- 1.5.** reconhecer o conflito da carne com o espírito;
- 1.6.** andar no Espírito;
- 1.7.** viver para Deus.

**2.** Faça uma avaliação de sua vida e veja se há algum pecado mais profundo (Sonda-me, ó Deus...) que talvez você não compartilhe com ninguém (pode ser um mau pensamento, por exemplo) ou que nem mesmo a sociedade entenda como pecado, mas que na verdade possa estar prejudicando seu desenvolvimento para a maturidade cristã. A seguir, converse com Deus sobre esses pecados, pedindo que lhe perdoe e que coloque um ponto final nesse obstáculo à sua comunhão com ele.

**3.** Faça uma auto avaliação, dando notas de 1 (mais baixa) a 10 (mais alta) para cada uma das situações.

Observando a sua auto avaliação, procure imaginar qual seria esta mesma avaliação algum tempo atrás. Assim, será possível perceber se está havendo desenvolvimento de sua maturidade cristã. Estabeleça, em oração, um alvo de crescimento pessoal para o futuro. Todos nós temos falhas, mas não podemos permitir que nosso processo de crescimento fique estagnado.

- 4.** Memorize Gálatas 2.20.
- 5.** Nesta semana, leia os seguintes textos e medite neles:

1° dia Romanos 12.9-21

3° dia 2 Coríntios 4.1-15

5° dia Efésios 3.14-21

7° dia Filipenses 4.1-9

2° dia 1 Coríntios 3.1-23

4° dia Gálatas 6.1-16

6° dia Efésios 4.17-32



## NOTAS DE REFERÊNCIA

1. C1 9.10; Ef. 4.12,13.
2. Rm 8.29 Há ainda outros versículos que você poderá examinar para descobrir como Deus está interessado em nosso crescimento espiritual. Eis alguns: 1 Pe 1.4; 2 Pe 3.18; Gl4.19.
3. Jo 15.4,5.
4. Ef 5.25.
5. Mt 28.19,20.
6. Sl 5.3.
7. Veja alguns textos que mostram a importância de a Palavra de Deus habitar sempre em nós: Sl 119.105; 119.9-16; 1 Pe 3.15; 1 Tm 2.15
8. Mt 6.9-13.
9. Tg 1.5-8; 4.3; Sl 66.18; Mt 7.7,8.
10. Mt 6.10.
11. Sl 40.8.
12. Rm 12.2.
13. Mt 6.24-25.
14. Rm 7.18.
15. Gl 5.17.
16. Rm 6.6.
17. Rm 8.13.
18. 2 Tm 2.22.
19. 1Jo 2.16,17; 5.19; Tg 4.4; Rm 12.2.
20. Tg 4.7.
21. Ef 6.10-18.
22. 1 Co 3.16-17.
23. 2 Co 7.1; 2 Tm 2.16,21.
24. Ef 4.19.
25. Tg 3.2.
26. Gl 5.22.
27. 1 Jo 4.8.
28. Jo 13.35.
29. Ef 4.32; Cl 3.13.
30. Fl 4.19; 1 Pe 5.7.
31. Mt 6.33-34
32. Mt 28.19-20
33. Mt 10.19-20
34. Mt 24.42-44



## CONCLUSÃO

O fato de ter estudado este volume de Maturidade Cristã não significa que você já tenha alcançado a maturidade cristã. Maturidade é algo que se busca a cada dia, através da experiência como discípulo do Senhor. O Senhor nos conhece e sabe do que realmente precisamos e em que devemos melhorar.

Embora o término do livro não seja o "atestado" de maturidade, você está iniciando uma nova caminhada. E se ao terminar este livro você verificar que já não é mais o mesmo de anteriormente, acredite, já amadureceu um pouco mais.

Seu maior desafio agora é transmitir esses estudos a outros discípulos. Isso ajudará você a assimilar melhor os princípios de maturidade cristã, ao tempo em que contribuirá para o desenvolvimento de outros.

Para que o discipulado cristão se transforme num estilo de vida, é indispensável que você continue praticando os princípios apreendidos, enquanto também treina outros novos discípulos.

Durante treze lições você estudou e praticou sobre maturidade cristã. Não foi uma tarefa fácil, mas a meta foi alcançada. Seu maior desafio é transmitir esses estudos a outros discípulos, ou continuar a fazê-lo, caso você já o tenha iniciado com alguém.

Você pode buscar o treinamento nas demais áreas do Ministério de Discipulado: Como levar pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo; como pré-evangelizar; como integrar novos convertidos; além de contribuir para o desenvolvimento da maturidade cristã dos crentes, que você acabou de estudar. Você tem a missão de fazer novos discípulos como um ministério integral e completo.

Peça a orientação de Deus e faça um discípulo de Jesus que seja capaz de fazer outro. Experimente!

### E AGORA O QUE FAZER?

Você precisa fazer o **Curso Conhecendo a Igreja de Cristo e a Igreja Batista Memorial de Jundiaí**. Queremos que você possa se integrar, descobrir os seus dons e como colocá-lo a serviço do Reino de Deus para que você seja edificado e edifique o Corpo de Cristo.



## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Os livros relacionados abaixo foram consultados pelos autores e sugerimos sua leitura.

ALDRICH, Joseph C. Amizade. **A Chave Para a Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

BARCLAY, William. **As Obras da Carne e o Fruto do Espírito**. Belo Horizonte: Betânia, 1985.

CRANE, James D. **O Espírito Santo na Experiência Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

HILT; James. **Melhor Relacionamento com Qualquer Pessoa**. São Paulo: Vida, 1986.

KUHNE, Gary W. **O Discipulado Dinâmico**. Belo Horizonte: Betânia, 1981.

KUYKENDAL, David. **Nossa Identificação com Cristo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MASTON, T.B. **Certo ou Errado**. Trad. José dos Reis Pereira. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MEARS, Henrieta C. **Estudo Panorâmico da Bíblia**. São Paulo: Vida, 1982.

MELONKEY, James H. **O Triplo Segredo do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

MOORE, Waylon B. **Multiplicando Discípulos**. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

NEE, Watchman. **A Vida Cristã Normal**. São Paulo: Fiel, 1987.

NEE, Watchman. **O Homem Espiritual**. São Paulo: Parousia, 1986.

OSBORNE, Cecil. **A Arte de Relacionar-se com as Pessoas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

PHILLIPS, Keith. **A Formação de Um Discípulo**. São Paulo: Vida, 1991.

STEVE e LOISRABEY. **Lado a Lado**. Rio de Janeiro: SEPAL e Textus, 2004.

WILKES, C. Genes. **O Último Degrau da Liderança**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000



## DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

### PREÂMBULO

Os discípulos de Jesus Cristo que vieram a serem designados pelo nome "batista" se caracterizavam pela sua fidelidade às Escrituras e por isso só recebiam em suas comunidades, como membros atuantes, pessoas convertidas pelo Espírito Santo de Deus. Somente essas pessoas eram por eles batizadas e não reconheciam como válido o batismo administrado na infância por qualquer grupo cristão, pois, para eles, crianças recém-nascidas não podiam ter consciência de pecado, regeneração, fé e salvação. Para adotarem essas posições eles estavam bem fundamentados nos Evangelhos e nos demais livros do Novo Testamento. A mesma fundamentação tinha todas as outras doutrinas que professavam. Mas sua exigência de batismo só de convertidos é que mais chamou a atenção do povo e das autoridades, daí derivando a designação "batista", que muitos supõem ser uma forma simplificada de "anabatista", "aquele que batiza de novo".

A designação surgiu no século XVII, mas aqueles discípulos de Jesus Cristo estavam espiritualmente ligados a todos os que, através dos séculos, procuraram permanecer fiéis aos ensinamentos das Escrituras, repudiando, mesmo com risco da própria vida, os acréscimos e corrupções de origem humana.

Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa destes princípios:

1. A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta.
2. O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e biblicamente batizadas.
3. A separação entre Igreja e Estado.
4. A absoluta liberdade de consciência.
5. A responsabilidade individual diante de Deus.
6. A autenticidade e apostolicidade das igrejas.





Caracterizam-se também os batistas pela intensa e ativa cooperação entre suas igrejas. Não havendo nenhum poder que possa constranger a igreja local, a não ser a vontade de Deus, manifestada através de seu Santo Espírito, os batistas, baseados nesse princípio da cooperação voluntária das igrejas, realizam uma obra geral de missões, em que foram pioneiros entre os evangélicos nos tempos modernos; de evangelização, de educação teológica, religiosa e secular; de ação social e de beneficência. Para a execução desses fins, organizam associações regionais e convenções estaduais e nacionais, não tendo estas, no entanto, autoridade sobre as igrejas; devendo suas resoluções ser entendidas como sugestões ou apelos.

Para os batistas, as Escrituras Sagradas, em particular o Novo Testamento, constituem a única regra de fé e conduta, mas, de quando em quando, as circunstâncias exigem que sejam feitas declarações doutrinárias que esclareçam os espíritos, dissipem dúvidas e reafirmem posições. Cremos estar vivendo um momento assim no Brasil, quando uma declaração desse tipo deve ser formulada, com a exigência insubstituível de ser rigorosamente fundamentada na Palavra de Deus. É o que faz agora a Convenção Batista Brasileira, nos 19 artigos que se seguem:

## I – ESCRITURAS SAGRADAS

A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana<sup>1</sup>. É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens<sup>2</sup>. Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo<sup>3</sup>. Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus<sup>4</sup>. Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina<sup>5</sup>. Revela o destino final do mundo e os critérios pelos quais Deus julgará todos os homens<sup>6</sup>. A Bíblia é autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas a doutrina e a conduta dos homens<sup>7</sup>. Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo<sup>8</sup>.

1. Sl 119.89; Hb 1.1; Is 40.8; Mt 24.35; Lc 24.44,45; Jo 10.35; Rm 3.2; 1 Pe 1.25; 1 Pe 1.21.

2. Is 40.8; Mt 22.29; Hb 1.1,2; Mt 24.35; Lc 24.44,45; 16.29; Rm 16.25,26; 1 Pe 1.25.

3. Êx 24.4; 2 Sm 23.2; At 3.21; 2Pe 1.21.

4. Lc 16.29; Rm 1.16; 2 Tm 3.16,17; 1 Pe 2.2; Hb 4.12; Ef 6.17; Rm 15.4

5. Sl 19.7-9; Sl 119.105; Pv 30.5; Jo 10.35; 17.17; Rm 3.4; 15.4; 2 Tm 3.15-17.



6. Jo 12.47,48; Rm 2.12,13.

7. 2 Cr 24.19; Sl 19.7-9; Is 34.16; Mt 5.17,18; Is 8.20; At 17.11; Gl 6.16; Fp 3.16; 2 Tm 1.13.

8. Lc 24.44,45; Mt 5.22,28,32,34,39; 17.5; 11.29,30; Jo 5.39,40; Hb 1.1,2; Jo 1.1,2,14.

## II - DEUS

O único Deus vivo e verdadeiro é espírito pessoal, eterno, infinito e imutável; é onipotente, onisciente e onipresente; é perfeito em santidade; justiça, verdade e amor<sup>1</sup>. Ele é criador, sustentador, redentor, juiz e senhor da história e do Universo, que governa pelo seu poder, dispondo de todas as coisas, de acordo com o seu eterno propósito e graça<sup>2</sup>. Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições<sup>3</sup>. Por isso, a Ele devemos todo o amor, culto e obediência<sup>4</sup>. Em sua trindade, o eterno Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, pessoas distintas, mas sem divisão em sua essência<sup>5</sup>.

1. Dt 6.4; Jr 10.1; Sl 139; 1Co 8.16; 1Tm 2.5,6; Êx 3.14; 6.2,3; Is 43.15; Mt 6.9; Jo 4.24; 1Tm 1.17; Mt 3.6; Tg 1.17; 1Pe 1.16,17.

2. Gn 1.1; 17.1; Êx 15.11-18; Is 43.3; At 17.24-26; Ef 3.11; 1Pe 1.17.

3. Êx 15.11; Is 6.2; Jó 34.10.

4. Mt 22.47; Jo 4.23,24; 1Pe 1.15,16

5. Mt 28.19; Mc 1.9-11; 1Jo 5.7; Rm 15.30; 2Co 13.13; Fp 3.3.

### 1. DEUS-PAI

Deus, como Criador, manifesta disposição paternal para com todos os homens<sup>1</sup>. Historicamente Ele se revelou primeiro como Pai ao povo de Israel, que escolheu consoante os propósitos de sua graça<sup>2</sup>. Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviou a este mundo para salvar os pecadores e deles fazer filhos por adoção<sup>3</sup>. Aqueles que aceitam Jesus Cristo e nele crêem são feitos filhos de Deus, nascidos pelo seu Espírito, e, assim, passam a tê-lo como Pai celestial, dele recebendo proteção e disciplina<sup>4</sup>.

1. Is 64.8; Mt 6.9; At 17.26-29; 1Co 8.6; Hb 12.9.

2. Êx 4.22,23; Dt 32.6-18; Is 1.2,3; Jr 31.9.

3. Sl 2.7; Mt 3.17; Lc 1.35; Jo 1.12.

4. Mt 23.9; Jo 1.12,13; Rm 8.14-17; Gl 3.26; 4.4-7; Hb 12.6-11.



## 2. DEUS-FILHO

Jesus Cristo, um em essência com o Pai, é o eterno Filho de Deus<sup>1</sup>. Nele, por Ele e para Ele, foram criadas todas as coisas<sup>2</sup>. Na plenitude dos tempos Ele se fez carne, na pessoa real e histórica de Jesus Cristo, gerado pelo Espírito Santo e nascido de Virgem Maria, sendo em sua pessoa verdadeiro Deus e verdadeiro homem<sup>3</sup>. Jesus é a imagem expressa do seu Pai, a revelação suprema de Deus ao homem<sup>4</sup>. Ele honrou e cumpriu plenamente a lei divina e obedeceu a toda a vontade de Deus<sup>5</sup>. Identificou-se perfeitamente com os homens, sofrendo o castigo e expiando as culpas de nossos pecados, conquanto Ele mesmo não tivesse pecado<sup>6</sup>. Para salvar-nos do pecado morreu na cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos e, depois de aparecer muitas vezes a seus discípulos, ascendeu aos céus, onde, à destra do Pai, exerce o seu eterno Supremo Sacerdócio<sup>7</sup>. Jesus Cristo é o Único Mediador entre Deus e os homens e o Único suficiente Salvador e Senhor<sup>8</sup>. Pelo seu Espírito Ele está presente e habita no coração de cada crente e na Igreja<sup>9</sup>. Ele voltará visivelmente a este mundo em grande poder e glória, para julgar os homens e consumir sua obra redentora<sup>10</sup>.

1. Sl 2.7; 110.1; Mt 1.18-23; 3-17; 8.29; 14.33; 16.16,27; 17.5; Mc 1.1; Lc 4.41; 22.70; Jo 1.1,2; 1.27; 14.7-11; 16.28.

2. Jo 1.3; 1Co 8.6; Cl 1.16,17.

3. Is 7.14; Lc 1.35; Jo 1.14; Gl 4.4,5.

4. Jo 14.7-9; Mt 11.27; Jo 10.30, 38; 12.44-50; Cl 1.15-19; 2.9; Hb 1.3.

5. Is 53; Mt 5.17; Hb 5.7-10.

6. Rm 8.1-3; Fl 2,1-11; Hb 4.14,15; 1Pe 2.21-25

7. At 1.6-14; Jo 19.30,35; Mt 28.1-6; Lc 24.46; Jo 20.1-20; At 2.22-24; 1Co 15.4-8.

8. Jo 14.6; At 4.12; 1Tm 2.4,5; At 7.55,56; Hb 4.14-16; 10.19-23.

9. Mt 28.20; Jo 14.16,17; 15.26; 16.7; 1Co 6.19.

10. At 1.11; 1Co 15.24-28; 1Ts 4.14-18; Tt 2.13.



### 3. DEUS-ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina<sup>1</sup>. É o Espírito da Verdade<sup>2</sup>. Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras<sup>3</sup>. Ele ilumina os homens e os capacita a compreenderem a verdade divina<sup>4</sup>. No Dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, Ele se manifestou de maneira singular e irrepetível, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo, que é Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro de Atos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que crêem<sup>5</sup>. O batismo no Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja<sup>6</sup>. Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica<sup>7</sup>. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo<sup>8</sup>, opera a regeneração do pecador perdido<sup>9</sup>, sela o crente para o dia da redenção final<sup>10</sup>, habita no crente<sup>11</sup>, guia-o em toda a verdade<sup>12</sup>, capacita-o para obedecer à vontade de Deus<sup>13</sup>. Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo<sup>14</sup>. Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para a vida cristã vitoriosa e testemunhante<sup>15</sup>.

1. Gn 1.2; Jó 23.13; Sl 51.11; 139.7-12; Is 61.1-3; Lc 4.18,19; Jo 4.24; 14.16,17; 15.26; Hb 9.14; 1Jo 5.6,7; Mt 28.19
2. Jo 16.13; 14.17; 15.26
3. Gn 1.2; 2Tm 3.16; 2Pe 1.21
4. Lc 12.12; Jo 14.16,17,26; 1Co 2.10-14; Hb 9.8
5. Jl 2.28-32; At 1.5; 2.1-4; Lc 24.29; At 2.41; 8.14-17; 10.44-47; 19.5-7; 1Co 12.12-15
6. At 2.38,39; 1Co 12.12-15
7. Jo 14.16,17; 16.13,14
8. Jo 16.8-11
9. Jo 3.5; Rm 8.9-11
10. Ef 4.30
11. Rm 8.9-11
12. Jo 16.13
13. Ef 5.16-25
14. 1Co 12.7,11; Ef 4.11-13
15. Ef 5.18-21; Gl 5.22-23; At 1.8



### III - O HOMEM

Por um ato especial, o homem foi criado por Deus à sua imagem e conforme à sua semelhança e disso decorrem o seu valor e dignidade<sup>1</sup>. Seu corpo foi feito do pó da terra e para o mesmo pó há de voltar<sup>2</sup>. Seu espírito procede de Deus e para Ele retornará<sup>3</sup>. O Criador ordenou que o homem domine, desenvolva e guarde a obra criada<sup>4</sup>. Criado para a glorificação de Deus<sup>5</sup>, seu propósito é amar, conhecer e estar em comunhão com seu Criador, bem como cumprir sua divina vontade<sup>6</sup>. Ser pessoal e espiritual, o homem tem capacidade de perceber, conhecer e compreender, ainda que em parte, intelectual e experimentalmente, a verdade revelada, e para tomar suas decisões em matéria religiosa, sem a mediação, interferência ou imposição de qualquer poder humano, seja civil ou religioso<sup>7</sup>.

1. Gn 1.26-31; 18.22; 9.6; Sl 8.1-9; Mt 16.26

2. Gn 2.7; 3.19; Ec 3.20; 12.7

3. Ec 12.7; Dn 12.2,3

4. Gn 1.21; 2.1; Sl 8.3-8

5. At 17.26-29; 1Jo 1.3,6,7

6. Jr 9.23,24; Mq 6.8; Mt 6.33; Jo 14.23; Rm 8.38,39

7. Jo 1.4-13; 17.3; Ec 5.14; 1Tm 2.5; Jó 19.25,26; Jr 31.3; At 5.29; Ez 18.20; Dn 12.2; Mt 25.32,46; Jo 5.29; 1Co 15; 1Ts 4.16,17; Ap 20.11-30

### IV – O PECADO

No princípio o homem vivia em estado de inocência e mantinha perfeita comunhão com Deus<sup>1</sup>. Mas, cedendo à tentação de Satanás, num ato livre de desobediência contra seu Criador, o homem caiu no pecado e assim perdeu a comunhão com Deus e dele ficou separado<sup>2</sup>. Em consequência da queda de nossos primeiros pais, todos somos, por natureza, pecadores e inclinados à prática do mal<sup>3</sup>. Todo pecado é cometido contra Deus, sua pessoa, sua vontade e sua lei<sup>4</sup>. Mas o mal praticado pelo homem atinge também o seu próximo<sup>5</sup>. O pecado maior consiste em não crer na pessoa de Cristo, o Filho de Deus, como Salvador pessoal<sup>6</sup>. Como resultado do pecado, da incredulidade e da desobediência do homem contra Deus, ele está sujeito à morte e à condenação eterna, além de se tornar inimigo do próximo e da própria criação de Deus<sup>7</sup>. Separado de Deus, o homem é absolutamente incapaz de salvar-se a si mesmo e assim depende da graça de Deus para ser salvo<sup>8</sup>.



1. Gn 2.15-17; 3.8-10; Ec 7.29
2. Gn 3; Rm 5.12-19; Ef 2.12; Rm 3.23
3. Gn 3.12; Rm 5.12; Sl 51.15; Is. 53.6; Jr 17.5; Rm 1.18-27; 3.10-19; 7.14-25; Gl 3.22; Ef 2.1-3
4. Sl 51.4; Mt 6.14,15; Rm 8.22
5. Mt 6.14,15; 18.21-35; 1Co 8.12; Tg 5.16
6. Jo 3.36; 16.9; 1Jo 5.10-12
7. Rm 5.12-19; 6.23; Ef 2.5; Gn 3.18; Rm 8.22
8. Rm 3.20,23; Gl 3.10,11; Ef 2.8,9

## V - SALVAÇÃO

A **salvação** é outorgada por Deus pela sua graça, mediante arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor<sup>1</sup>. O preço da redenção eterna do crente foi pago de uma vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz<sup>2</sup>. A salvação é individual e significa a redenção do homem na inteireza do seu ser<sup>3</sup>. É um dom gratuito que Deus oferece a todos os homens e que compreende a regeneração, a justificação, a santificação e a glorificação<sup>4</sup>.

1. Sl 37.39; Is. 55.5; Sf 3.17; Tt 2.9-11; Ef 2.8,9; At 15.11; 4.12
2. Is. 53.4-6; 1 Pe 1.18-25; 1Co 6.20; Ef 1.7; Ap 5.7-10
3. Mt 16.24; Rm 10.13; 1Ts 5.23,24; Rm 5.10
4. Rm 6.23; Hb 2.1-4; Jo 3.14; 1Co 1.30; At 11.18

A **regeneração** é o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador perdido, dele fazendo uma nova criatura em Cristo. É obra do Espírito Santo em que o pecador recebe o perdão, a justificação, a adoção como filho de Deus, a vida eterna e o dom do Espírito Santo. Nesse ato o novo crente é batizado no Espírito Santo, é por Ele selado para o dia da redenção final, e é liberto do castigo eterno dos seus pecados<sup>1</sup>. Há duas condições para o pecador ser regenerado; arrependimento e fé. O arrependimento implica mudança radical do homem interior, por força do que ele se afasta do pecado e se volta para Deus. A fé é a confiança e aceitação de Jesus Cristo como Salvador e a total entrega da personalidade a Ele por parte do pecador<sup>2</sup>. Nessa experiência de conversão o homem perdido é reconciliado com Deus, que lhe concede perdão, justiça e paz<sup>3</sup>.

1. Dt 30.6; Ez 36.26; Jo 3.3-5; 1Pe 1.3; Tg 1.18; 1Co 5.17; Ef 4.20-24
2. Tt 3.5; Rm 8.2; Jo 1.11-13; Ef 4.32; At 11.17
3. 2Co 1.21,22; Ef 4.30; Rm 8.1; 6.22



A **justificação**, que ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absolve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens<sup>1</sup>. Essa graça é concedida não por causa de quaisquer obras meritórias praticadas pelo homem, mas por meio de sua fé em Cristo<sup>2</sup>.

1. Is 53.11; Rm 8.33; 3.24

2. Rm 5.1; At 13.39; Mt 9.6; 2Co 5.31; 1Co 1.30

A **santificação** é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para a sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita<sup>1</sup>. Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo<sup>2</sup>.

1. Jo 17.17; 1Ts 4.3; 5.23; 4.7

2. Pv 4.18; Rm 12.1,2; Fp 2.12,13; 2Co 7.1; 3.18; Hb 12.14; Rm 6.19; Gl 5.22; Fp 1.9-11

A **glorificação** é o ponto culminante da obra da salvação<sup>1</sup>. É o estado final, permanente, da felicidade dos que são redimidos pelo sangue de Cristo<sup>2</sup>.

1. Rm 8.30; 2Pe 10,11; 1Jo 3.2; Fp 3.12; Hb 6.11

2. 1Co 13.12; 1Ts 2.12; Ap 21.3,4



## VI - ELEIÇÃO

Eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça<sup>1</sup>. Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz de sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, predestinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação<sup>2</sup>. Ainda que baseada na soberania de Deus, essa eleição está em perfeita consonância com o livre-arbítrio de cada um e de todos os homens<sup>3</sup>. A salvação do crente é eterna. Os salvos perseveram em Cristo e estão guardados pelo poder de Deus<sup>4</sup>. Nenhuma força ou circunstância tem poder para separar o crente do amor de Deus em Cristo Jesus<sup>5</sup>. O novo nascimento, o perdão, a justificação, a adoção como filhos de Deus, a eleição e o dom do Espírito Santo asseguram aos salvos a permanência na graça da salvação<sup>6</sup>.

1. Gn 12.1-3; Êx 19.5,6; Ez 36.22,23,32; 1Pe 1.2; Rm 9.22-24; 1Ts 1.4
2. Rm 8.28-30; Ef 1.3-14; 2 Ts 2.13,14
3. Dt 30.15-20; Jo 15.16; Rm 8.35-39; 1Pe 5.10
4. Jo 3.16,36; Jo 10.28,29; 1Jo 2.19
5. Mt 24.13; Rm 8.35-39; 1Jo 2.27-29; Jr 32.40
6. Jo 10.28; Rm 8.35-39; Jd 24; Ef 4.30

## VII - REINO DE DEUS

O reino de Deus é o domínio soberano e universal de Deus e é eterno<sup>1</sup>. É também o domínio de Deus no coração dos homens que, voluntariamente, a Ele se submetem pela fé, aceitando-o como Senhor e Rei. É, assim, o reino invisível nos corações regenerados, que opera no mundo e se manifesta pelo testemunho dos seus súditos<sup>2</sup>. A consumação do reino ocorrerá com a volta de Jesus Cristo, em data que só Deus conhece, quando o mal será completamente vencido e surgido o novo céu e a nova terra para a eterna habitação dos remidos com Deus<sup>3</sup>.

1. Dn 2.37-44; Is 9.6,7
2. Mt 4.17; Lc 17.20; 4.43; Jo 18.36; 3.3-5; Mt 6.33; 1Pe 2.9,10
3. Mt 25.31-46; 1Co 15.24; Ap 11.15





## VIII - IGREJA

Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé. É nesse sentido que a palavra "igreja" é empregada no maior número de vezes nos livros do Novo Testamento<sup>1</sup>. Tais congregações são constituídas por livre vontade dessas pessoas com a finalidade de prestarem culto a Deus, observarem as ordenanças de Jesus, meditem nos ensinamentos da Bíblia para a edificação mútua e para a propagação do evangelho<sup>2</sup>. As igrejas neotestamentárias são autônomas, têm governo democrático, praticam a disciplina e se regem em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pela Palavra de Deus, sob a orientação do Espírito Santo<sup>3</sup>. Há nas igrejas, segundo as Escrituras, duas espécies de oficiais: pastores e diáconos. As igrejas devem relacionar-se com as demais igrejas da mesma fé e ordem e cooperar, voluntariamente, nas atividades do reino de Deus. O relacionamento com outras entidades, quer sejam de natureza eclesiástica ou outra, não deve envolver a violação da consciência ou comprometimento de lealdade a Cristo e sua Palavra. Cada igreja é um templo do Espírito Santo<sup>4</sup>. Há também no Novo Testamento um outro sentido da palavra "igreja" em que ela aparece como a reunião universal dos remidos de todos os tempos, estabelecida por Jesus Cristo e sobre Ele edificada, constituindo-se no corpo espiritual do Senhor, do qual Ele mesmo é a cabeça. Sua unidade é de natureza espiritual e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e cooperação voluntária na realização dos propósitos comuns do reino de Deus<sup>5</sup>.

1. Mt 18.17; At 5.11; 20.17,28; 1Co 4.17; 1Tm 3.5; 3 Jo 9; 1Co 1.2,10

2. At 2.41,42

3. Mt 18.15-17

4. At 20.17,28; 6.3-6; 13.1-3; Tt 1.5-9; 1Tm 3.1-3; Fp 1.1; 1Co 3.16,17; At 14.23; 1Pe 5.1-4

5. Mt 16.18; Cl 1.18; Hb 12.22-24; Ef 1.22,23; 3.8-11; 4.1-16; 5.22-32; Jo 10.16; Ap 21.2,3



## IX - O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

O Batismo e a Ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Senhor Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica<sup>1</sup>. O Batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoa<sup>2</sup>. Simboliza a morte e o sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e também prenúncio da ressurreição dos remidos<sup>3</sup>. O Batismo, que é condição para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo<sup>4</sup>. A Ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho<sup>5</sup>. Nesse memorial o pão representa o seu corpo dado por nós no Calvário e o vinho simboliza o seu sangue derramado<sup>6</sup>. A Ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o Batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes<sup>7</sup>.

1. Mt 3.5,6,13-17; 26.26-30, 28.19; Jo 3.22,23; 4.1,2; 1Co 11.20,23-30

2. At 2.41,42; 8.12,36-39; 10.47,48; 16.33, 18.8

3. Rm 6.3-5; Gl 3.27; Cl 2.12; 1Pe 3.21

4. Mt 28.19; At 2.38,41,42; 10.48

5. e 6. Mt 26.26-29; 1Co 10.16,17-21; 11.23-29

7. Mt 26.29; 1 Co 11.26-28; At 2.42; 20.4-8



## X - O DIA DO SENHOR

O domingo, dia do Senhor, é o dia do descanso cristão, satisfazendo plenamente a exigência divina e a necessidade humana de um dia em sete para o repouso do corpo e do espírito<sup>1</sup>. Com o advento do cristianismo, o primeiro dia da semana passou a ser o dia do Senhor, em virtude de haver Jesus ressuscitado nesse dia<sup>2</sup>. Deve ser para os cristãos um dia de real repouso em que, pela frequência aos cultos nas igrejas e pelo maior tempo dedicado à oração, à leitura bíblica e outras atividades religiosas eles estarão se preparando para "aquele descanso que resta para o povo de Deus"<sup>3</sup>. Nesse dia os cristãos devem abster-se de todo trabalho secular, excetuado aquele que seja imprescindível e indispensável à vida da comunidade. Devem também abster-se de recreações que desviem a atenção das atividades espirituais<sup>4</sup>.

1. Gn 2.3; Êx 20.8-11; 31.14-17; Is 58.13,14; Mt 12.12; Hb 4.4
2. Jo 20.1,19,26; At 20.7; Ap 1.10; 1 Co 16.1,2
3. Hb 4.9-11; Ap 14.12,13
4. Êx 20.8-11; 31.15; Jr 17.21,22,27; Ez 22.8; Mt 12.12



## XI - MINISTÉRIO DA PALAVRA

Todos os crentes foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo<sup>1</sup>, Entretanto, Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial, para o serviço distinto, definido e singular do ministério da sua Palavra<sup>2</sup>, O pregador da Palavra é um porta-voz de Deus entre os homens<sup>3</sup>, Cabe-lhe missão semelhante àquela realizada pelos profetas do Antigo Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo<sup>4</sup>. A obra do porta-voz de Deus tem uma finalidade dupla: a de proclamar as Boas-Novas aos perdidos e a de apascentar os salvos<sup>5</sup>. Quando um homem convertido dá evidências de ter sido chamado e separado por Deus para esse ministério, e de possuir as qualificações estipuladas nas Escrituras para o seu exercício, cabe à igreja local a responsabilidade de separá-lo, formal e publicamente, em reconhecimento da vocação divina já existente e verificada em sua experiência cristã<sup>6</sup>. Esse ato solene de consagração é consumado quando os membros de um presbitério ou concílio de pastores, convocados pela igreja, impõem as mãos sobre o vocacionado<sup>7</sup>. O ministro da Palavra deve dedicar-se totalmente à obra para a qual foi chamado, dependendo em tudo do próprio Deus<sup>8</sup>. O pregador do evangelho deve viver do evangelho<sup>9</sup>. Às igrejas cabe a responsabilidade de cuidar e sustentar adequada e dignamente seus pastores<sup>10</sup>.

1. Mt 28.19,20; At 1.8; Rm 1.6,7; 8.28-30; Ef 4.1,4; 2Tm 1.9; Hb 9.15; 1Pe 1.15; Ap 17.14

2. Mc 3.13,14; Lc 1.2; At 6.1-4; 13.2,3; 26.16-18. Rm 1.1; 1Co 12.28; 2Co 2.17; Gl 1.15-17; Ef 4.11,12; Cl 1.21-26

3. Êx 4.11,12; Is 6.5-9; Jr 1.5-10; At 20.24-28

4. At 26.19,20; Jo 13.12-15; Ef 4.11-17

5. Mt 28.19,20; Jo 21.15-17; At 20.24-28; 1Co 1.21; Ef 4.12-16

6. At 13.1-3; 1Tm 3.1-7

7. At 13.3; 1Tm 4.14

8. At 6.1-4; 1Tm 4.11-16; 2Tm 2.3,4; 4.2,5; 1Pe 5.1-3

9. Mt 10.9,10; Lc 10,7; 1Co 9.13,14; 1Tm 5.17,18

10. 2Co 8.1-7; Gl 6.6; Fl 4.14-18



## XII - MORDOMIA

Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas<sup>1</sup>. Todas as bênçãos temporais e espirituais procedem de Deus e por isso devem os homens a Ele o que são e possuem e, também, o sustento<sup>2</sup>. O crente pertence a Deus porque Deus o criou e o remiu em Jesus Cristo<sup>3</sup>. Pertencendo a Deus, o crente é mordomo ou administrador da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, da personalidade, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia em seu infinito amor, providência e sabedoria<sup>4</sup>. Cabe ao crente o dever de viver e comunicar ao mundo o evangelho que recebeu de Deus<sup>5</sup>. As Escrituras Sagradas ensinam que o plano específico de Deus para o sustento financeiro de sua causa consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas<sup>6</sup>. Devem eles trazer à igreja sua contribuição sistemática e proporcional com alegria e liberalidade, para o sustento do ministério, das obras de evangelização, beneficência e outras<sup>7</sup>.

1. Gn 1.1; 14.17-20; Sl 24.1; Ec 11.9; 1Co 10.26
2. Gn 14.20; Dt 8.18; 1Cr 29.14-16; Tg 1.17; 2Co 8.5
3. Gn 1.27; At 17.28; 1Co 6.19,20; Tg 1.21; 1Pe 1.18-21
4. Mt 25.14-30; 31-46
5. Rm 1.14; 1Co 9.16; Fp 2.16
6. Gn 14.20; Lv 27.30; Pv 3.9,10; Mt 3.8-12; Mt 23.26
7. At 11.27-30; 1Co 16.1-3; 2Co 8.1-15; Fp 4.10-18

## XIII - EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

A missão primordial do povo de Deus é a evangelização do mundo, visando à reconciliação do homem com Deus<sup>1</sup>. É dever de todo discípulo de Jesus Cristo e de todas as igrejas proclamar, pelo exemplo e pelas palavras, a realidade do evangelho, procurando fazer novos discípulos de Jesus Cristo em todas as nações, cabendo às igrejas batizá-los e ensiná-los a observar todas as coisas que Jesus ordenou<sup>2</sup>. A responsabilidade da evangelização estende-se até aos confins da terra e por isso as igrejas devem promover a obra de missões, rogando sempre ao Senhor que envie obreiros para a sua seara<sup>3</sup>.

1. Mt 28.19,20; Jo 17.20; 20.21; At 1.8; 13.2,3; Rm 1.16; 10.13-15; 2Co 5.18-20; 1Ts 1.8; 1Pe 2.9,10
2. Mt 28.18-20; Lc 24.46-49; Jo 17.20; At 1.8
3. Mt 28.19; At 1.8; Rm 10.13-15



## XIV - EDUCAÇÃO RELIGIOSA E DISCIPULADO

O ministério docente da igreja, sob a égide do Espírito Santo, compreende o relacionamento de Mestre e discípulo, entre Jesus Cristo e o crente<sup>1</sup>. A Palavra de Deus é o conteúdo essencial e fundamental nesse processo e no programa de aprendizagem cristã<sup>2</sup>. O programa de educação religiosa nas igrejas é necessário para a instrução e o desenvolvimento de seus membros, a fim de "crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo". Às igrejas cabe cuidar do doutrinamento adequado dos crentes, visando a sua formação e desenvolvimento espiritual, moral e eclesiástico, bem como motivação e capacitação sua para o serviço cristão e o desempenho de suas tarefas no cumprimento da missão da igreja no mundo<sup>3</sup>.

1. Mt 11.29,30; 23.10; Jo 13.14-17
2. Jo 14.26; 1Co 3.1,2; 2Tm 2.15; 1Pe 2.2,3; 3.15; 2Pe 3.18
3. Sl 119; 2Tm 3.16,17; 4.2-5; Cl 1.28; Mt 28.19,20; At 2.42; Ef 4.11-16; 6.10-20; Fp 4.8,9; 2Tm 2.2

## XV - LIBERDADE RELIGIOSA

Deus e somente Deus é o Senhor da consciência<sup>1</sup>. A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais do homem, inerente à sua natureza moral e espiritual<sup>2</sup>. Por força dessa natureza, a liberdade religiosa não deve sofrer ingerência de qualquer poder humano<sup>3</sup>. Cada pessoa tem o direito de cultuar a Deus, segundo os ditames de sua consciência, livre de coações de qualquer espécie<sup>4</sup>. A Igreja e o Estado devem estar separados por serem diferentes em sua natureza, objetivos e funções<sup>5</sup>. É dever do Estado garantir o pleno gozo e exercício da liberdade religiosa, sem favorecimento a qualquer grupo ou credo<sup>6</sup>. O Estado deve ser leigo e a Igreja livre. Reconhecendo que o governo do Estado é de ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade, é dever dos crentes orar pelas autoridades, bem como respeitar as leis, obedecer a elas e honrar os poderes constituídos, exceto naquilo que se oponha à vontade e à lei de Deus<sup>7</sup>.

1. Gn 1.27; 2.7; Sl 9.7,8; Mt 10.28; 23.10; Rm 14.4; 9,13; Tg 4.12; 1Pe 2.26; 3.11-17
2. Js 24.15; 1Pe 2.15,16; Lc 20.25
3. Dn 3.15-18; Lc 20.25; At 4.9-20; 5.29
4. Dn 3.16-18; 6; At 19.35-41
5. Mt 22.21; Rm 13.1-7
6. At 19.34-41



7. Dn 3.16-18; 6.7-10; Mt 17.27; At 4.18-20; 5.29; Rm 13.1-7; 1Tm 2.1-3; Tt 3.1; 1Pe 2.13-17

## XVI - ORDEM SOCIAL

Como o sal da terra e a luz do mundo, o cristão tem o dever de participar em todo esforço que tende ao bem comum da sociedade em que vive<sup>1</sup>. Entretanto, o maior benefício que pode prestar é anunciar a mensagem do evangelho; o bem-estar social e o estabelecimento da justiça entre os homens dependem basicamente da regeneração de cada pessoa e da prática dos princípios do evangelho na vida individual e coletiva<sup>2</sup>. Todavia, como cristãos, devemos estender a mão de ajuda aos órfãos, às viúvas, aos anciões, aos enfermos e a outros necessitados, bem como a todos aqueles que forem vítimas de quaisquer injustiças e opressões<sup>3</sup>. Isso faremos no espírito de amor, jamais apelando para quaisquer meios de violência ou discordantes das normas de vida expostas no Novo Testamento<sup>4</sup>.

1. Mt 5.13-16; Jo 12.35,36; Fp 2.15

2. Mt 6.33; 25.31-46; Mc 6.37; Lc 10.29-37; 19.8,9; Jo 6.26-29; At 16. 31-35; Mt 28.19

3. Êx 22.21,22; Sl 82.3,4; Ec 11.1,2; Mq 6.8; Zc 7.10

4. Is 1.16-20; Mq 6.8; Mt 5.9; Lc 3.10-14; At 4.32-35; 2Tm 2.24; Fl.; Tg 1.27

## XVII - FAMÍLIA

A família, criada por Deus para o bem do homem, é a primeira instituição da sociedade. Sua base é o casamento monogâmico e duradouro, por toda a vida, só podendo ser desfeito pela morte ou pela infidelidade conjugal<sup>1</sup>. O propósito imediato da família é glorificar a Deus e prover a satisfação das necessidades humanas de comunhão, educação, companheirismo, segurança, preservação da espécie e bem assim o perfeito ajustamento da pessoa humana em todas as suas dimensões<sup>2</sup>. Caída em virtude do pecado, Deus provê para ela, mediante a fé em Cristo, a bênção da salvação temporal e eterna, e quando salva poderá cumprir seus fins temporais e promover a glória de Deus<sup>3</sup>.

1. Gn 1.27; 2.18-25; Js 24.15; 1Rs 2.1-3; Mt 2.15; Mc 10.7-9,13-16; Ef 5.22-33; 6.1-4; Cl 3.18-25; 1Tm 3.4-8; Hb 13.4; 1Pe 3.1-7

2. Gn 1.28; 2.18-25; Sl 127.1-5; Ec 4.9-13

3. At 16.31,34



## XVIII - MORTE

Todos os homens são marcados pela finitude, de vez que, em consequência do pecado, a morte se estende a todos<sup>1</sup>. A Palavra de Deus assegura a continuidade da consciência e da identidade pessoais após a morte, bem como a necessidade de todos os homens aceitarem a graça de Deus em Cristo enquanto estão neste mundo<sup>2</sup>. Com a morte está o destino eterno de cada homem<sup>3</sup>. Pela fé nos méritos do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz, a morte do crente deixa de ser tragédia, pois ela o transporta para um estado de completa e constante felicidade na presença de Deus. A esse estado de felicidade as Escrituras chamam "dormir no Senhor"<sup>4</sup>. Os incrédulos e impenitentes entram, a partir da morte, num estado de separação definitiva de Deus<sup>5</sup>. Na Palavra de Deus encontramos claramente expressa a proibição divina da busca de contato com os mortos, bem como a negação da eficácia de atos religiosos com relação aos que já morreram<sup>6</sup>.

1. Rm 5.12; 6; 1Co 15.21,26; Hb 9.27; Tg 4.14

2. Lc 16.19-31; Hb 9.27

3. Lc 16.19-31; 23.39-46; Hb 9.27

4. Rm 5.6-11; 14.7-9; 1Co 15.18-20; 2Co 5.14,15; Fp 1.21-23; 1Ts 4.13-17; 5.10; 2Tm 2.11; 1Pe 3.18; Ap 14.13

5. Lc 16.19-31; Jo 5.28,29

6. Êx 22.18; Lv 19.31; 20.6,27; Dt 18.10; 1Cr 10.13; Is 8.19;38.18; Jo 3.18; 3.36; Hb 3.13





## XIX - JUSTOS E ÍMPIOS

Deus, no exercício de sua soberania, está conduzindo o mundo e a história a seu termo final<sup>1</sup>. Em cumprimento à sua promessa, Jesus Cristo voltará a este mundo, pessoal e visivelmente, em grande poder e glória<sup>2</sup>. Os mortos em Cristo serão ressuscitados e os crentes ainda vivos juntamente com eles serão transformados, arrebatados e se unirão ao Senhor<sup>3</sup>. Os mortos sem Cristo também serão ressuscitados<sup>4</sup>. Conquanto os crentes já estejam justificados pela fé, todos os homens comparecerão perante o tribunal de Jesus Cristo para serem julgados, cada um segundo suas obras, pois através destas é que se manifestam os frutos da fé ou os da incredulidade<sup>5</sup>. Os ímpios condenados e destinados ao inferno lá sofrerão o castigo eterno, separados de Deus<sup>6</sup>. Os justos, com os corpos glorificados, receberão seus galardões e habitarão para sempre no céu, com o Senhor<sup>7</sup>.

1. Mt 13.39,40; 28.20; At 3.21; 1Co 15.24-28; Ef 1.10; 2Pe 3.10

2. Mt 16.27; 24.27-31; 26.64; Mc 8.38; Lc 17.24; 21.27; At 1.11; 1Ts 4.16; 1Tm 6.14,15; 2Tm 4.1,8; Tt 2.13; Hb 9.28; Ap 1.7

3. Dn 12.2,3; Jo 5.28,29; 6.39,40,44; 11.25,26; Rm 8.23; 1Co 15.12-58; Fp 3.20,21; Cl 3.4; 1Ts 4.14-17

4. Dn 12.2; Jo 5.28,29; At 24.15; 1Co 15.12-24

5. Mt 13.49,50; 25.14-46; At 10.42; 1Co 4.5; 2Co 5.10; 2Tm 4.1; Hb 9.27; 2Pe 2.9; 3.7; 1Jo 4.17; Ap 20.11-15; 22.11,12

6. Dn 12.2,3; Mt 16.27; 18.8,9; 25.41-46; Mc 9.43-48; Lc 16.26-31; Jo 5.28,29; Rm 6.22,23; 1Co 6.9,10; 2 Ts 1.9; Ap 20.11-15

7. Dn 12.2,3; Mt 16.27; 25.31-40; Lc 14.14; 16.22,23; Jo 5.28,29; 14.1-3; Rm 6.22,23; 1Co 15.42-44; Ap 22.11,12